

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

CAIO BOSCARIOL

Similaridades e contrastes nas checagens de fatos de debates durante o período das  
Eleições Presidenciais Brasileiras de 2018

BAURU

2018

CAIO BOSCARIOL

Similaridades e contrastes nas checagens de fatos de debates durante o período das  
Eleições Presidenciais Brasileiras de 2018

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
à Faculdade de Arquitetura, Artes e  
Comunicação, da Universidade Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho” para obtenção do  
grau Bacharel em Comunicação Social:  
Jornalismo. Orientador: Prof. Dr. Danilo  
Rothberg

BAURU

2018

CAIO BOSCARIOL

Similaridades e contrastes nas checagens de fatos de debates durante o período das  
Eleições Presidenciais Brasileiras de 2018

Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado a Universidade Estadual  
Paulista, como parte das exigências para  
a obtenção do título de bacharel em  
Comunicação Social: Jornalismo.

Bauru, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Danilo Rothberg

---

Prof. Dr. Mauro de Souza Ventura Filho

---

Prof. Dr. Maximiliano Martin Vicente

Universidade Estadual Paulista

Aos meus pais e minha irmã,

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pessoas que durante toda a graduação e desde o começo da vida escolar, permitiram e incentivaram para que eu pudesse me dedicar aos estudos e permanecer estudando. À minha irmã, pelo irrestrito companheirismo, em todas as instâncias.

Aos meus amigos, da cidade que me mudei para cursar essa graduação, pelos conselhos e considerações sobre o trabalho e o incentivo durante todo o curso.

Aos amigos e colegas, que fiz e mantive, durante o período da graduação em que estive em Bauru. Por todos os momentos, desde os memoráveis, aos de dificuldade, que provaram o carinho e consideração que permearam essa relação.

Aos meus professores, aqueles que tornaram o aprendizado um prazer e que fazem com que a crença de que um mundo melhor a partir da educação e da universidade seja possível.

Ao meu orientador, Danilo, sempre crente que eu pudesse fazer um trabalho melhor, suas precisas considerações em todo o percurso do trabalho, desde sua concepção à última página do projeto, suas orientações e conselhos e pela disposição em ajudar a dar vida ao presente trabalho.

## RESUMO

É cada vez mais frequente nas mídias digitais a presença de iniciativas de *fact-checking*, organizações que apuram e classificam a veracidade de fatos, declarações e notícias. O trabalho teve como objetivo apurar como, no universo digital, essas agências operam. Para isso foram analisados materiais provenientes de Aos fatos e Agência Lupa, duas agências que fazem esse trabalho. Foram utilizadas checagens de debates presidenciais das Eleições de 2018, com o intuito de indagar sobre a maneira com a qual as agências se comportam frente aos objetos apurados em cada segmento checado, que serão os candidatos que estarão debatendo. O estudo teve o propósito de discutir a maneira e os resultados aos quais as checagens chegam, comparando as checagens das duas empresas, para investigar, como fazem seu trabalho e os contrastes entre elas.

Palavras-chave: Jornalismo; Checagem de fatos; Ética; Comunicação, Classificações.

## ABSTRACT

It has become more frequent in digital media the presence of fact-checking initiatives, organizations that investigate and classify the truthfulness of fact, statements and news. The objective of this study was to determine how, in the digital universe the fact-checking operate. For this objective, it was analyzed the products from Aos Fatos and Lupa, two fact-checking agencies. It was used the products made by the agencies of presidential debates from the 2018 Brazilian Presidential Elections, in order to inquire about the way in which the agencies behave regarding the checking objects, which will be the candidates debating. The purpose of the study was to discuss the way and the result to which the checking arrives, comparing the works of the two agencies to investigate how they do their work and the contrasts between them.

Key-words: Journalism, Fact-Checking, Ethics, Communication, Classifications

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 1 - Checagens de Lupa e Aos Fatos divididas por cada debate .....                                                                                                                                                                                                                                                                       | 44 |
| TABELA 2 - Total de checagens de Aos Fatos e Lupa. Separadas por suas respectivas classificações em cada debate e suas quantidades.....                                                                                                                                                                                                        | 45 |
| TABELA 3 - Total de checagens analisadas no debate realizado na REDETV! e suas respectivas classificações por Lupa.....                                                                                                                                                                                                                        | 46 |
| TABELA 4 - Total de checagens analisadas no debate realizado na REDETV! e suas respectivas classificações por Aos Fatos.....                                                                                                                                                                                                                   | 48 |
| TABELA 5 - Total de checagens analisadas no debate realizado na Band e suas respectivas classificações por Lupa.....                                                                                                                                                                                                                           | 52 |
| TABELA 6 - Total de checagens analisadas no debate realizado na Band e suas respectivas classificações por Aos Fatos.....                                                                                                                                                                                                                      | 54 |
| TABELA 7 - Checagens que foram repetidas nas checagens de Lupa e Aos Fatos no debate da Band. A tabela mostra as checagens que apareceram nas checagens das duas agências no debate promovido pela Band.....                                                                                                                                   | 59 |
| TABELA 8 - Checagens repetidas entre Lupa e Aos Fatos no debate da REDETV! A tabela mostra as checagens que apareceram nas checagens das duas agências no debate promovido pela REDETV! .....                                                                                                                                                  | 62 |
| TABELA 9 - Checagens repetidas entre Lupa e Aos Fatos no debate da Band que possuem diferentes vereditos. A tabela apresenta as checagens que apareceram no corpo de checagens de Lupa e Aos Fatos que se repetem, mas que diferem em suas classificações, ou seja, uma mesma declaração que é classificada com vereditos divergentes.....     | 64 |
| TABELA 10 - Checagens repetidas entre Lupa e Aos Fatos no debate da REDETV! que possuem diferentes vereditos. A tabela apresenta as checagens que apareceram no corpo de checagens de Lupa e Aos Fatos que se repetem, mas que diferem em suas classificações, ou seja, uma mesma declaração que é classificada com vereditos divergentes..... | 66 |

## LISTA DE FIGURAS

|               |    |
|---------------|----|
| FIGURA 1..... | 40 |
|---------------|----|

## SUMÁRIO

|                                                          |    |
|----------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO.....                                          | 11 |
| 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....                          | 14 |
| 1.1 – Teorias do Jornalismo.....                         | 15 |
| 1.2 - Ética e deontologia no Jornalismo .....            | 22 |
| 1.3 - Checagem de fatos: Teoria, prática e pesquisa..... | 31 |
| 2 – RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                         | 38 |
| 3 – INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....                         | 87 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                               | 94 |
| REFERÊNCIAS .....                                        | 96 |
| ANEXO .....                                              | 99 |

## INTRODUÇÃO

Nos anos recentes, mais precisamente no começo do século XXI, um novo fenômeno surgiu como mais uma ferramenta com a intenção de contribuir com a retidão e objetividade que se espera do que se convencionou como jornalismo bom e competente. Seguindo os preceitos praticados no cerne da atividade jornalística, quais sejam, a apuração e checagem daquilo que por ventura possa constar numa peça jornalística, a checagem de fatos, ou *fact-checking*, termo cunhado para designar grupos ou pessoas que efetuam a checagem de declarações, fatos, publicações, que tenham o potencial de transmitir, comunicar, informar quem quer que esteja exposto e propenso a receber as informações comunicadas por diversas mídias.

O modo cada vez mais espontâneo e orgânico com que notícias e declarações são fabricadas e compartilhadas no âmbito das redes sociais fez com que a quantidade de notícias falsas e equivocadas circulasse de maneira muito mais proeminente, independentemente de serem intencionalmente produzidas de maneira a prejudicar o debate público ou não. Com isso posto, o jornalismo tem o dever, de forma mais contundente ainda, de combater a mentira e desinformação que ronda a comunicação pública, agravada nos últimos anos pela facilidade de se produzir e distribuir conteúdo para uma audiência tão grande. É nessa conjuntura em que a notícia deve ser tratada com atenção redobrada que esse trabalho se trata.

Para isso o trabalho foca no trabalho de duas agências de checagem, que fazem esse trabalho minucioso de checagem sobre um fato ou declaração: Lupa e Aos Fatos. Os objetos de análise são as checagens realizadas por essas duas agências no momento em que está em curso a eleição presidencial de 2018. Para tanto, serão analisados os conjuntos de checagens dessas duas agências de dois debates presidenciais transmitidos pelas emissoras de televisão Band e REDETV!.

Com o intuito de apreender como o processo se dá e as diferenças e contrastes entre as checagens feitas por duas empresas diferentes, o trabalho visa analisar os critérios empregados pelas empresas em suas checagens e ao comparar as checagens das duas empresas, a fim de constatar possíveis variações nas estratégias de trabalho das agências.

Além disso evidenciar como esse braço do jornalismo se coloca como utilidade para auxiliar na melhora do processo de comunicação e informação para os cidadãos.

A amostra de checagens foi utilizada para discutir a metodologia, os critérios de escolha dos fatos e declarações que mereceram checagens segundo as empresas, para que, ao final do trabalho, se possa ter uma visão aprofundada da atuação das duas empresas no período selecionado para estudo.

O trabalho se preocupa em fazer um compilado das checagens para se debruçar nas seguintes questões: Se houve um número grande de checagens do mesmo assunto, se as agências tiraram conclusões parecidas ou diferentes das mesmas checagens, a estratégia de checagem, a quantidade de checagens de cada um, as possibilidades dadas pelas empresas a direitos de resposta dos candidatos, comparação entre as checagens que possam vir a se repetir nas checagens das duas empresas, por exemplo.

Foi realizada pesquisa exploratória, no sentido de contribuir para a área de estudo trabalhada, com pesquisa bibliográfica de livros e artigos pertinentes ao fazer jornalístico e ao *fact-checking*; às teorias do jornalismo e a ética no processo de apuração; pesquisa documental a partir das gravações dos debates televisionados e às checagens disponibilizadas nos sites das agências checadoras, Lupa e Aos Fatos.

O trabalho se apresenta em três momentos: o primeiro onde é realizada a revisão bibliográfica de assuntos pertinentes ao foco do trabalho: teorias do jornalismo, princípios éticos e deontológicos do jornalismo e fact-checking: histórico, prática e pesquisa. No segundo momento são apresentadas as amostras de checagens analisadas e as considerações e os resultados sobre as checagens. No terceiro momento são feitos apontamentos que visam situar os resultados em consonância com o que se baseia o jornalismo e especificamente o jornalismo de checagem na contemporaneidade.

Na revisão da literatura sobre teorias do jornalismo foram abordadas as diversas concepções de autores sobre o que é jornalismo, seus diversos entendimentos e implicações, o funcionamento da indústria de notícias e articulações sobre como operam os modelos de negócio dos quais pode se produzir jornalismo. Na revisão sobre ética e deontologia são tratadas várias visões do trabalho do jornalista, a responsabilidade, objetividade e as supostas regras que circundam na rotina do fazer jornalístico. Já na revisão sobre *fact-checking* são apresentados onde ocorreu o nascimento dessa prática, as

regras que os checadores usam para realizar seu trabalho e como o trabalho reflete no âmbito jornalístico.

O segundo capítulo tem como objetivo apontar dentre as checagens selecionadas os contrastes e o modo de operação de cada empresa em relação a cada checagem tratada. As discordâncias entre uma checagem e outra ou a mesma interpretação das agências, além de análises sobre a maneira com a qual cada agência opera nos debates propostos.

No terceiro capítulo serão abordadas as interpretações daquilo que foi discutido no capítulo dois do trabalho. Juntamente com as considerações finais, que terão o propósito de destacar o que foi considerado fundamental durante todo o trabalho.

A partir desses passos o projeto tem a modesta intenção de alguma forma, ajudar a construir o debate em torno de uma prática dentro do jornalismo, que ganha força no Brasil e no mundo com a proposta de ser uma tentativa de assistência ao bom funcionamento do jornalismo e por consequência da manutenção da democracia.

## 1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

## 1.1 Teorias do Jornalismo

A prática jornalística já habita no cotidiano da sociedade há tempo suficiente para que a maioria da população consiga reconhecer produtos jornalísticos e entender, de maneira básica, a importância do exercício da profissão para a sustentação da democracia nos países onde há liberdade de imprensa. Na academia, diversas teorias são elaboradas por pesquisadores das mais diversas áreas da comunicação e das ciências humanas para elucidar de maneira mais profunda o conceito de jornalismo e os pormenores que fazem parte da rotina diária de profissionais da área. A literatura sobre teorias do jornalismo é vasta. “O estudo do jornalismo constitui um campo científico com já longas tradições que predatam a criação de curso de Mestrado e Doutorado nos anos 30 do século XX nos Estados Unidos” (TRAQUINA, 2005, p.145).

A primeira teoria conhecida que se propõe a estudar o jornalismo é a teoria do espelho. Essa teoria sugere que aquilo que é produzido pelos jornalistas é a reprodução pura e simples da realidade, da maneira como ela se apresenta. O jornalista, ao praticar sua função, é um profissional preocupado apenas com a objetividade dos fatos, desprovido de interesses particulares ao redigir uma pauta ou selecionar fontes que façam parte de um produto jornalístico. Essa noção, porém, carece de profundidade, ao não considerar o fato de que jornalistas trabalham em empresas que possuem visões políticas próprias e respondem a anunciantes, o que por si só já denuncia vieses de organizações midiáticas que de alguma forma podem levar a determinados direcionamentos para a redação. Por esse motivo ela é considerada uma teoria ultrapassada.

A teoria da ação pessoal ou do *gatekeeper* (porteiro), em tradução para o português, proposta para o âmbito da comunicação, dá legitimidade para a figura do jornalista, pois segundo essa teoria, o jornalista é aquele que, de maneira individual, seleciona as matérias produzidas para a edição do jornal.

De acordo com Wolf (2003), o termo foi cunhado em 1947, relacionando-o às tomadas de decisão que os consumidores tomavam ao levar um ou outro produto alimentar para casa. Aplicado ao jornalismo, a teoria ilustra que a publicação ou não da notícia depende única e exclusivamente do jornalista, que se baseiam em decisões que o jornalista, de maneira pessoal toma em relação a continuar a matéria ou abortá-la. Apesar dessa teoria reiterar o jornalista como um ser dotado de liberdade editorial para escolher

se alguma pauta virará matéria, não leva em conta a subordinação a qual o profissional está submetido quando atua no mercado jornalístico. Desse jeito despreza-se o contexto maior, de que ele é um empregado e que deve agir de acordo com as normas da empresa e caso ele rejeite a produção de uma matéria, possa ser um problema que extrapola a dimensão pessoal de seleção de pautas.

O estudo do contexto profissional do jornalista identificou variáveis que influenciam o processo como um todo, desde a criação de pautas a como os colegas de redação se relacionam com eles mesmos e a seus superiores. O entendimento de que os jornalistas trabalham de maneira independente, ideia apoiada pela teoria do *gatekeeper*, se torna ultrapassada, apesar de ainda ter valor por tornar o jornalista protagonista ao analisar seu trabalho dentro de um veículo midiático (TRAQUINA, 2005).

Com a teoria organizacional, a ideia é que o jornalista está submetido às forças da empresa e com isso uma cultura organizacional se sustenta na rotina do trabalho. O jornalista se adapta ao meio, a partir dos diversos fatores sociais do ambiente, tais como: As políticas editoriais da empresa, o orçamento do veículo, a manutenção de uma boa relação com seus colegas e superiores, já que grande parte deles tem o desejo de serem alçados a uma posição de destaque dentro da redação e o prazer por fazer jornalismo, pois, segundo o estudo, “os jornalistas estão próximos de uma decisão sem terem de as tomar, tocam no poder sem serem responsáveis pela sua prática” ( BREED,1955, p.159 apud TRAQUINA, 2005, p.155), o que torna o trabalho atraente. Para essa teoria, o próprio jornalista se polícia enquanto pratica sua atividade, pois sabe que seu comportamento no local de trabalho pode tanto ajudá-lo a subir de posição ou não ter o respeito de seus colegas de trabalho.

Nos anos 60, o mundo vivia a efervescência de novas ideias e no estudo da mídia não foi diferente. Com a influência de autores marxistas, a ideologia começa a ser presença nas análises da mídia nos anos 70. A partir da noção de que o jornalismo deve retratar a realidade de modo objetivo, a questão central para tais estudos estava na análise de notícias e a constatação se havia algum tipo de influência da ideologia vigente nos produtos jornalísticos. Sendo assim não haveria tal objetividade, mas sim uma maneira de se contar um fato de acordo com visões ideológicas que poderiam distorcer o fato narrado de acordo com o interesse das organizações jornalísticas envolvidas.

“Assim, nas *teorias de ação política*, os *media* noticiosos são vistos de uma forma instrumentalista, isto é, servem objetivamente certos interesses políticos”. (TRAQUINA, 2005, p.163). As notícias reforçam a ideia do meio em que elas são produzidas, de acordo com o viés político. Seja para transmitir opiniões que ajudem a preservar o sistema socioeconômico vigente ou ajudar a questioná-lo. Essa visão instrumentalista, da qual o produto jornalístico é somente um meio de propagação de visões de mundo, anula quase que totalmente a individualidade dos jornalistas. A figura do jornalista não tem voz e para essa teoria o profissional se relega a reproduzir apenas a perspectiva da organização em que os jornalistas trabalham. As teorias que seriam desenvolvidas no futuro renegariam essa ideia excessivamente instrumental da mídia, assim como a ideia de que os jornalistas são seres impotentes nesse processo.

Nos anos 70, a teoria do agenda setting é desenvolvida para entender como os meios influenciam a sociedade. Conhecida como Teoria do Agendamento, essa teoria parte do pressuposto de que a mídia, levando em conta todos fronts disponíveis, sugere o que será pauta da sociedade ao veicular seus conteúdos. “O pressuposto fundamental do agenda-setting é que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social lhes é fornecida, por empréstimo, pelos mass media”. (SHAW, 1979, p.101 apud WOLF, 2003, p.145).

Para a teoria o público julga os assuntos mais discutidos na mídia como sendo os mais importantes. Assim para essa teoria os meios de comunicação são os principais responsáveis por decidir o que é importante noticiar. A mídia, dessa forma, mune a sociedade do que será discutido por ela; Pena (2006). A teoria continua sendo uma teoria com validade no campo da comunicação.

Segundo Traquina (2005), em meados dos anos 70, surgem duas teorias conflitantes entre si, mas que se originam do mesmo pensamento, que afirma que as notícias surgem como uma construção de diversos fatores. As duas rechaçam a teoria do espelho, levam em conta a rotinização do trabalho como algo que marca o trabalho jornalístico e realçam a importância da relação entre fontes e jornalistas. Ela questiona toda as teorias que pregam que na produção de notícias há uma distorção arbitrária por parte dos jornalistas. Essas são conhecidas como teorias construcionistas. Elas analisam a o *newsmaking* como um processo intrincado de relações entre o Estado, o veículo de imprensa, jornalistas, fontes e a audiência, ou seja, um processo social e cultural feito com a colaboração de todos esses grupos.

Os produtos jornalísticos são histórias que são construídas a partir da realidade e dessas relações entre agentes da sociedade. Além disso a própria produção e veiculação da notícia são essenciais para o entendimento da notícia como algo construído, pois aquilo que for publicado é pensado no público e irá definir a agenda do debate público. No entanto, elas diferem no que diz respeito ao poder do jornalista visto a estrutura dominante a qual estão inseridos; TRAQUINA, (2005).

A teoria estruturalista afirma que as estruturas jornalísticas reproduzem a visão dominante pois usam de fontes oficiais, que dão legitimidade à história. Com isso ajudam a produzir a realidade que a própria imprensa retrata:

De acordo com esta explicação, são um produto socialmente construído que reproduz a ideologia dominante e legitima o *status quo*. Isto acontece por que os jornalistas e órgãos de comunicação social tem uma reduzida margem de autonomia, cultivam uma cultura rotinizada e burocratizada e estão sujeitos ao controle da classe dominante, que vincula os *media* às suas (primeiras) definições dos acontecimentos. (SOUZA, 2002, p.5)

Desta forma, os meios de comunicação estão fadados a reproduzir a ideologia do sistema dominante. A teoria estruturalista, ao contrário da teoria de ação política, reitera que o jornalista não é ao todo desprovido de iniciativa e autonomia no processo jornalístico, mas essa liberdade não se estende totalmente no processo de construção de uma notícia.

Para Traquina (2005), o começo da construção dessas notícias se baseia na organização burocrática dos meios de comunicação, o momento no qual a notícia é construída, no qual são atribuídos valores da realidade para a produção das notícias e nos valores-notícia compartilhados pelos jornalistas e a empresa. O fator da organização diz respeito às notícias que serão selecionadas para a edição do jornal segundo a rotina do meio de comunicação. Isso direciona os jornalistas para assuntos diversos em razão da linha editorial do jornal. Outro fator são os valores-notícia do processo de seleção de pautas.

Segundo Wolf (2003), os valores-notícias compreendem aquilo que aconteceu que são tratados pela redação como interessantes, significativos e relevantes para que possam virar notícia. Assim, os valores-notícia são uma das principais fontes de partida para a construção de uma notícia. Por fim o momento da construção da própria notícia é

apontado por estudiosos da teoria estruturalista como um fator especial para entender a produção jornalística:

“Esse processo - a identificação e a contextualização é um dos mais importantes, através do qual os acontecimentos são “tornados significativos” pelos media. Um acontecimento só faz sentido se puder colocar num âmbito de conhecidas identificações sociais e culturais”. (HALL, et.al 1973/1993, p.226 apud TRAQUINA, 2005, p.177).

Assim, o jornalismo, nessa visão ajuda a construir a realidade, ao mesmo tempo que a descreve, por meio de suas histórias.

Por outro lado, a teoria interacionista, apesar de se basear na mesma premissa da teoria estruturalista, de que o processo de *newsmaking* é construído por todos esses atores sociais, jornalistas, fontes, público, entre outros, aponta para visão menos rígida e mais otimista em relação ao trabalho jornalístico nas estruturas midiáticas.

De acordo com essa linha explicativa, as notícias resultam de um processo de percepção, seleção e transformação de acontecimentos em notícias, sob a pressão tempo, por um corpo de profissionais relativamente autônomo e autorizado, que partilha de uma cultura comum. Os jornalistas não são vistos como observadores passivos, mas sim como participantes ativos na construção da realidade. (SOUZA, 2002, p.5).

Dentre os fatores que caracterizam essa teoria estão, como nota Souza, a problemática do tempo, porque diariamente é preciso fechar uma edição e sem notícias não há jornal. Desse modo é possível afirmar que os membros da redação vivem sob pressão, já que a falta de notícias significa que o trabalho não foi feito. As redações operam de acordo com o horário de fechamento das edições, por isso deve-se levar em conta a produção não somente como as interações entre os jornalistas, mas também o período de produção e veiculação de notícias, que pode barrar uma matéria, caso o tempo hábil para que ela seja feita não corresponda com em que momento ela deve ser publicada.

Para isso o jornal se utiliza de estratégias que servem para facilitar o trabalho e torná-lo o menos surpreendente possível. Traquina (2005), nota os fenômenos da ordem no espaço e a ordem no tempo. A ordem no espaço acontece por exemplo nas sub-sedes (afiliadas) se emissoras de tv, que se concentram em maior quantidade de notícias

veiculadas de suas respectivas regiões. Dessa maneira um maior número de notícias é coberta, de acordo com o que é mais importante para cada lugar. A ordem no tempo diz respeito ao planejamento das pautas que serão cobertas. Há um certo entendimento do que será noticiado, quais deslocamentos os repórteres irão fazer, os horários nos quais a redação entende que haverá eventos que caibam nos critérios de noticiabilidade do jornal, e o ritmo desse tipo de trabalho, que por ser imediato, fugaz, leva em conta mais comumente o fato em relação às perguntas tradicionais do lead (quem, o quê, quando, onde, como, porque), diferentemente de um historiador, que contextualiza de forma mais completa de uma perspectiva mais analítica.

Há pontos em comum com a teoria estruturalista, mas a diferença se destaca pela maior autonomia, que podem alterar a realidade mesmo com o trabalho jornalístico estando submetido ao modo de produção de notícias que privilegiam a manutenção do *status quo*.

Para a teoria interacionista, o mundo social e político não é uma realidade predeterminada e dura que os jornalistas “refletem”: a atividade jornalística, é para esses teóricos, bem mais complexa do que a ideologia jornalística sugere”. (TRAQUINA, 2005, p. 204).

Isso acontece, pois para a teoria interacionista apesar de retomar o conceito de que as organizações jornalísticas estão na grande parte das vezes a mercê do que Traquina (2005), chama de “definidores primários”, ou seja, as fontes oficiais e a ideologia dominante, prega que fatores como fontes alternativas podem fazer parte da construção de uma história jornalística, invertendo a ordem do que seria a norma do jornalismo, ao ouvir fontes oficiais que reiteram o *status quo*. Para a teoria estruturalista os jornalistas não têm tanta autonomia assim contra os “definidores oficiais” de um fato. Com isso, de acordo com Traquina (2005) é possível considerar que o jornalismo na visão interacionista de fato funciona como defensor do *status quo* na maior parte do tempo, mas que eventualmente exerce a máxima da mídia como “cão de guarda” da sociedade.

As redações operam de acordo com o horário de fechamento das edições, por isso deve-se levar em conta a produção não somente como as interações entre os jornalistas, mas também o período de produção e veiculação de notícias, que pode barrar uma matéria, caso o tempo hábil para que ela seja feita não corresponda com em que momento ela deve ser publicada.

As teorias propostas não acabam em si mesmas já que umas recuperam ideias das outras e são aplicadas em novas teorias para o esclarecimento do que se pode definir como jornalismo. “Há entre elas (teorias), pontes, pontos de contato, explicações comuns. Aquilo que as une é eventualmente mais importante do que aquilo que as separa” (SOUZA, 2002, p.6). Elas, ao possuírem pontos em comum e divergentes, se alimentam e se completam no esforço de se elaborar teorias que contribuam para os saberes de como o jornalismo opera.

Para isso, a teoria unificada do jornalismo pretende aglutinar ideias de teorias formuladas no passado:

As explicações para as notícias serem o que são só terão interesse se pressupomos que não é óbvio as notícias serem o que são. Se estivermos convencidos que as notícias apenas espelham o mundo exterior ou que se simplesmente imprimem os pontos de vista da classe dominante, nesse caso não é mais necessário nenhuma explicação” (SCHUDSON, 1988, p.17 apud SOUZA, 2002, p.6).

Utilizando de exemplos que refletem teorias como a teoria do espelho e as teorias instrumentalistas dos anos 70 em diante, Schudson pretende pontuar que o jornalismo não acontece no preto no branco. As variáveis são imensas, como propõem as teorias construcionistas, principalmente a interacionista, por isso teorias “unidimensionais”, como chama o autor, não podem ser consideradas como definitivas, pois todas elas têm algo a acrescentar no estudo do jornalismo.

Essa seção buscou fazer uma revisão de algumas das principais teorias que tratam de analisar os pormenores do campo jornalístico. Em suas tentativas de desvendar como o jornalismo funciona, elas agregam em sua análise o processo da produção da notícia, o papel do jornalista na produção dela, o que está ao redor dele e o influencia (fontes, ideologia, o ambiente da redação, os próprios constrangimentos da profissão) e como as notícias se relacionam e ajudam a formar a realidade do mundo em que vivemos.

## 1.2 Ética e deontologia no Jornalismo

A prática jornalística contribui para contar histórias, contextualizar fatos e formar a realidade a partir de palavras faladas ou escritas, imagens, vídeos e qualquer mídia que possa retratar fragmentos do nosso dia-a-dia e transmiti-los.

Essas retratações de situações de diversas áreas da nossa vida, que são material primário do jornalismo, precisam ser tratadas com o maior grau de responsabilidade possível, pois no jornalismo não se trata só de acontecimentos, mas também pessoas. Por isso mesmo, ao exercer sua profissão, o jornalista deve se ater a princípios deontológicos atrelados à seu ofício, que o auxiliam na missão de fazer o seu trabalho da maneira mais responsável possível. Para sedimentar essas ideias, existe o Código de Ética dos Jornalistas, que reúne cinco capítulos que dizem respeito às normas que o jornalista deve respeitar ao realizar seu trabalho (FENAJ, 2016):

- a) Capítulo I - Do direito à informação
- b) Capítulo II - Da conduta profissional do jornalista
- c) Capítulo III - Da responsabilidade profissional do jornalista
- d) Capítulo IV - Das relações profissionais
- e) Capítulo V - Da aplicação do Código de Ética e disposições finais

Os capítulos dão direções para o ofício do jornalista. No primeiro, existe a defesa da ideia de que os cidadãos possuem o direito de ter acesso à informação, portanto, a produção e veiculação de produtos jornalísticos que sejam de interesse público devem ser garantidos como um direito da sociedade democrática.

O segundo capítulo expressa os deveres do profissional em relação ao seu trabalho, como descrito no artigo 4º do II capítulo do documento: “O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, deve pautar seu trabalho na precisa apuração dos acontecimentos e na sua correta divulgação” (FENAJ, 2016).

No terceiro capítulo, o documento reforça a responsabilidade social que o jornalista que uma profissão como essa carrega. O profissional deve agir de maneira

coerente, que não prejudique o próximo e ser transparente tanto com colegas, fontes e personagens em suas matérias, quanto com a finalidade do produto jornalístico.

O quarto capítulo prega regras que podem ou não ser adotadas, no exercício pessoal da profissão nos ambientes de mercado de trabalho, como a acumulação pessoal de funções na empresa ou obrigar um colega de profissão a fazê-lo. (Fenaj, 2016).

O quinto e último capítulo diz respeito à aplicação do Código de Ética em casos em que assim seja necessário.

O documento fornece uma gama de ações que o jornalista deve ter em mente ao praticar o exercício do jornalismo. No entanto, existem alguns fatores que precisam ser levados em conta quando se discutem os princípios éticos e deontológicos sobre o fazer jornalístico. Alguns autores se debruçaram sobre essas questões e a presente revisão bibliográfica pretende, ao recuperar os pensamentos de teóricos da ética a deontologia do jornalista, explorar algumas ideias que questionem as principais problemáticas que rodeiam a presença da ética em uma profissão como o jornalismo.

Abramo (1999), propõe que não exista uma ética específica ao jornalismo. Como um indivíduo que faz parte de uma comunidade, a ética na profissão do jornalista não é diferente das outras:

Onde entra a ética? O que o jornalista não deve fazer que o cidadão comum não deva fazer. O cidadão não pode trair a palavra dada, não pode abusar da confiança do outro, não pode mentir. No jornalismo, o limite entre o profissional como cidadão e como trabalhador é o mesmo que existe em qualquer outra profissão [...] O jornalista não tem ética própria. Isso é um mito. A ética do jornalista é a ética do cidadão. O que é ruim para o cidadão é ruim para o jornalista”. (ABRAMO, 1999, p.109).

Assim, de acordo com Abramo, essa mística em torno do jornalista e seu dever ético não passa de algo construído. Defendendo que jornalismo é uma ocupação como qualquer outra, ele usa o exemplo da marcenaria, que passou a ser conhecida como ética do marceneiro:

Gosto de fazer móveis, cadeiras, e minha ética como marceneiro é igual à minha ética como jornalista - não tenho duas. Não existe uma ética específica do jornalista, sua ética é a mesma do cidadão”. (ABRAMO, 1999, p.109).

As palavras de Abramo soam como simples, basta que o jornalista se apresente como alguém comprometido com a verdade e aja pelo bem comum de toda a sociedade. O autor salienta que há limitações, afinal, se trabalha numa empresa, e como uma, ela possui ideias pré-concebidas que orientam o rumo editorial que o jornal segue. Mas sustenta que mesmo o assim, “O jornalista não deve ser ingênuo, deve ser cético. Ele não pode ser impiedoso com as coisas sem um critério ético” (ABRAMO, 1999, p.109).

Uma das maneiras de abordar a noção de ética na comunicação e por conseguinte no jornalismo, diz respeito ao conceito de representação. Focando no ofício do jornalista, que é o de contar histórias, a partir de fatos, acontecimentos, declarações, Costa (2009), compara o jornalista ao pintor para exemplificar o conceito de representação.

Ele parte de uma tela de um pintor renascentista: “Ele usa artifícios para ressaltar o que achava essencial ressaltar, usando luz e sombra, usando perspectivas. Cria a representação, que por ser representação, carrega consigo uma formidável teia de complexidade”. (COSTA, 2009, p. 35). A tela contém a pintura, a partir do ponto de vista do pintor, do ato de pintar. A perspectiva da pintura se encontra em quem é pintado (no caso os reis), ou seja, a pintura é a pintura da pintura. Somente o pintor tem a visão do que será comunicado no quadro, assim as informações, texturas e a mensagem que o quadro quer transmitir segue a interpretação individual de quem pinta, sua representação do que é representado no quadro.

O autor conceitua que a representação ou a descrição e interpretação dos fatos (características que fazem parte de uma matéria) que os jornalistas fazem dos fatos não podem ser consideradas “puras”, pois passam por um filtro pessoal, do jornalista e das fontes utilizadas, que tem visões de mundo individuais e possuidoras de interpretações distintas para os fatos. Assim nunca se pode alcançar o real do acontecido. (COSTA, 2009).

Para ratificar seu ponto de vista, Costa (2009) faz a ponte com a comunicação na tese de doutorado de Peucer, primeiro teórico do jornalismo ainda no distante século XVII. De acordo com Souza (2002), o trabalho de Peucer aponta para que as noções de

verdade sejam tratadas com contundência no exercício do jornalismo. Para ele as notícias devem ser verdadeiras e úteis, imparciais para atingir a objetividade desejada no tratamento da notícia. No entanto, segundo Costa (2009), Peucer atinge uma questão central que permeia a atividade do jornalismo:

Peucer está com a mão na massa do principal problema da imprensa, que é representar com a acuidade possível (para evitarmos o termo imparcialidade antes de discuti-lo) a representação que se captura do outro (COSTA, 2009, p. 44)

Peucer, por toda sua tese de doutorado, ao fazer uma descrição da tecnicidade do jornalismo, prega a ética do jornalista em sua profissão, o compromisso com a verdade e a justiça ao se praticar jornalismo, mas a incompatibilidade com o modelo com o qual o jornalismo nasce e se desenvolve abre margem para uma discussão se o manual de Peucer conversa bem com o jornalismo como negócio e a supremacia de valores como ética, justiça e justiça frente à noção de representações nos atos de coberturas jornalísticas, quaisquer que elas sejam. (COSTA, 2009).

A dúvida, a liberdade de expressão e a representação andam juntas no caminho da comunicação, do ato de comunicar. Para alguém se entender ético, requer-se a dedução reflexiva e a capacidade de distanciamento e intelecto no sentido de achar que se escolhe bem nas situações de escolha. Sem o primeiro movimento, o da dúvida, não existe a pergunta que pode encaminhar qualquer jornalista, qualquer comunicador, à possibilidade da representação. (COSTA, 2009, p. 47)

Desse modo, a posição do jornalista é de um profissional que atua de forma inerente à representação, pois um dos pilares da profissão, o ceticismo, leva o jornalista a indagar, e a partir de seus próprios valores sobre o que ocorreu no fato e os materiais que servem para dar legitimidade à matéria (uso de fontes, imagens, vídeos) ele projeta sua representação que por sua vez estão atreladas à outras representações: “Em nenhuma circunstância o comunicador vai realizar uma pura representação, ou uma representação pura” (COSTA, 2009, p.47).

A contribuição de Costa para o debate da ética na comunicação se dá por meio do estudo de que por mais que a vontade do jornalista seja retratar fatos, acontecimentos, declarações da maneira mais justa e verdadeira possível, a realidade é que na comunicação e por consequência, no jornalismo, o jornalista lida sempre com visões de outrem e a própria visão sobre o que está retratando. Desse modo o que será retratado nunca será ao todo fiel, dadas as estratégias que o jornalista usa para representar algo: fotografias, vídeos, palavras, vozes, todos esses meios de expressar uma ideia que tem suas próprias inclinações políticas, vieses, discursos; ou seja: “Num mundo de representações que é o mundo da comunicação, o jornalista reinterpreta as representações de outrem para os outros” (COSTA, 2009, p.49).

Logo, Costa (2009) sustenta que no caso do jornalismo, a ética comum a todos, tomando como exemplo a lógica de um marceneiro de Abramo (1999), não é suficiente para o exercício do jornalismo.

Ele precisa entender mais de ética do que se imagina que entenda o artífice da marcenaria. Porque o marceneiro lida com a madeira, e o jornalista lida com a representação de outrem, com fatos, com fontes e com o público. Além disso o jornalista é diferente do cidadão comum porque tem a prerrogativa do sigilo da fonte garantida pela Constituição Federal. (COSTA, 2009, p.257).

O contraponto feito por Costa é válido pois o que o marceneiro produz tem uma utilidade óbvia, aceita por todos que é um produto qualquer feito de madeira com fins de uso objetivo: no caso de uma cadeira, sentar e nada mais. O jornalismo lida com diversas interpretações de um mesmo fato. Sobre os acontecimentos que o jornalista retrata:

Por isso toma-se conhecimento, em guerras e conflitos [...] mediadas pelo olhar profissional. São registros jornalísticos, em que a memória individual do profissional, em sua mediação simbólica da realidade, recorre a um conjunto de outras memórias, testemunhos, registros, seja pelas fontes imediatas protagonistas de um evento, seja pelo acúmulo de registros que permitem a existência de um arquivo”. (KARAM, 2004, p.33).

Karam (2009), discorre sobre o modo de um profissional conseguir transmitir para o público a informação. As estratégias que são enumeradas no trecho acima corroboram com a ideia proposta por Costa (2009), sobre a representação da representação. Diferentemente do que é produzido com a madeira, o jornalismo é produzido com

impressões, visões de mundo, interpretações, que ao serem compilados para a realização de uma matéria, além de informar, dão forma ao mundo a o nosso redor, contribui para o que entendemos e percebemos como a nossa realidade.

Outro tópico discutido quando se trata de ética jornalística é o da objetividade. É possível tratar assuntos com isenção, descartando opinião do jornalista, e o mais importante, da empresa para qual o jornalista presta serviço?

Segundo Abramo (1999), o jornalista não deve nunca se abster de ter opinião política própria. Apesar disso, para ele não existe objetividade no jornalismo, ou “jornalismo objetivo”, como o autor propõe:

Isso é uma ilusão que se tenta passar para os jornalistas e deve ser expurgada do espírito dos jornalistas. Não existe um jornalismo objetivo, existem vários. Quando um jornalista vai trabalhar numa empresa, deve perguntar o que é objetivo, segundo aquele jornal. (ABRAMO, 1999, p.117)

Em consonância com a teoria organizacional, Abramo argumenta que a atuação do jornalista muda de acordo com os valores da empresa à qual ele é empregado. Desse modo os fatos são tratados não com princípios que regem valores como a isenção e a objetividade dos pormenores do que constitui algo digno de ser noticiado. A subordinação do jornalista à empresa jornalística, para o autor, determina o tom, o encaminhamento da notícia.

Já Meyer (1987), corroborando com a ideia de imparcialidade de Costa (2009), coloca que o problema da imparcialidade no meio jornalístico leva à adoção da ideia de regra da objetividade:

O repórter procura adotar uma posição de “homem de marte”, vendo cada exemplo como novo, não perturbado por expectativas prévias, juntando observações e passando-as adiante intocadas por interpretações. Isto não funciona naturalmente. O mundo é complexo demais, e os leitores são impacientes demais para vaguearem através e analisarem dados crus dessa espécie (MEYER, 1987, p.82).

O autor ainda observa que as pressões produtivas podem fazer com que mesmo a tentativa do jornalista escrever o mais objetivamente possível ao redigir uma matéria pode falhar, pois a rotina produtiva é pesada e “os jornalistas valorizam os fatos, mas são recompensados por produtividade” (MEYER, 1987, p.99). Assim, mesmo que não seja sua intenção, o jornalista pode vir a carregar o texto com subjetividades.

Para Karam (2004) a questão acerca da objetividade jornalística deve ser colocada em um debate onde tanto objetividade quanto subjetividade devem ser levadas em conta para a produção de uma notícia, pois as duas coexistem. Se uma coisa não existe a outra também não:

A objetividade de um relato pode não ser a expressão sintética da complexidade do fato, mas pode ser a revelação resumida da complexidade social. [...] Por isso a objetividade do relato é o resultado que revela um conjunto de ações, comportamentos e opiniões de sujeitos que, subjetivamente, tornam-se objetivos em determinadas situações, sínteses da complexidade, produtoras de eventos, acontecimentos e assim por diante ” (KARAM, 2004, p.39).

Com isso, a subjetividade das pessoas, fontes, é reunida em um relato objetivo, que por causa da pressão da rotina da redação e do processo natural jornalístico, (que exige que a notícia seja o mais fresca possível para se encaixar na definição de notícia), obriga o jornalista a tratar a notícia de forma objetiva.

O autor não nega a existência da ideologia no ambiente de trabalho, fator que pode influenciar no viés da produção jornalística, mas entende que não se deve negar a objetividade, pois “ A negação da existência da objetividade serve mais à desideologização social do que ao conhecimento público das coisas que, produzidas subjetivamente, refletem-se objetivamente” (KARAM, 2004, p.40).

Em relação ao momento em que vivemos atualmente no estágio de desenvolvimento gradativo de novas tecnologias em comunicação, o papel do jornalismo é reimaginado. Costa (2009) enumera alguns aspectos que desafiam a ética e a moral na comunicação nos dias atuais. Dentre as mais interessantes, relativas especificamente à produção de produtos noticiosos, pontuamos:

- a) Emergência do indivíduo-repórter
- b) Emergência do cidadão-repórter
- c) Indivíduo-repórter versus cidadão-repórter versus jornalista

Em todos esses tópicos a produção e divulgação de notícias não está mais presa ao crivo de uma empresa jornalística. Todos com relativo acesso à rede podem contribuir com suas informações. A responsabilidade de entregar informação objetiva e com

contornos éticos, conceitos fincados na concepção de bom jornalismo é transformada, não pertence mais somente ao jornalista, sujeito que supostamente entrega informação legitimada como confiável:

Um indivíduo qualquer agora consegue produzir informação, ao menos alguma informação, não importa se ela segue os cânones da imprensa tradicional ou não. Idem para qualquer instituição particular ou pública. A via agora é de mão dupla, tripla, infinita. (COSTA, 2009, p.259)

Isso promove um desafio maior aos princípios que regem a ética na comunicação, já que as vias de comunicação se desenvolvem de tal maneira que a relatividade na mídia não fica restrita mais aos “*gatekeepers* tradicionais”, mas sim a todos que podem ter algum canal de comunicação, por menor que seja.

Karam (2004), aponta para outro problema, concomitante com os apontados por Costa (2009), mas focando na atividade jornalística no século XXI em relação aos conglomerados midiáticos:

Os conglomerados da mídia que atuam em diferentes ramos da economia colocam em jogo bilhões de dólares. Por isso, dentro de sua lógica particular, torna-se muito difícil atender ao interesse público se este lhe causar problemas financeiros ou ideológicos que comprometam seu futuro. De qualquer forma, os princípios morais profissionais continuam povoando as páginas dos manuais e códigos, recheando discursos em solenidades e congressos e fazendo parte de acordos. (KARAM, 2009, p.231).

Na opinião do autor, há uma unicidade, um pensamento homogêneo nas pautas jornalísticas, devido a concentração de empresas.

Se a informação que os meios de comunicação oferecem é, principalmente, a oferecida por outros, a descrição da realidade, responderá, em última instância, das fontes que têm poder para conseguir lugar nos meios, isto é, fundamentalmente organismos do estado e grupos econômicos. Isso quer dizer que as fontes estabelecem as prioridades, as perspectivas e os enfoques da informação, condicionando o sentido das notícias a alguns mediadores jornalísticos que ficam subordinados a elas. (NORIEGA, José Luis Sánchez, p.53 apud KARAM, 2004, p.241)

Assim, o jornalismo empobrece e deixa de realizar o que seria a divulgação de informação de interesse público, algo que está no cerne dos deveres deontológicos do jornalista, noticiando informação em quantidade parruda, mas não necessariamente útil ou importante. Essa seção procurou elucidar sobre algumas das principais discussões quando pensamos em ética e deontologia na carreira jornalística. É importante lembrar que a constante mudança na forma de se fazer jornalismo promove mudanças no modo como vemos a ética praticada no exercício jornalístico, afinal as novas tecnologias transformam constantemente os canais de mensagem, o modo como emissor e receptor se relacionam e as ferramentas que a internet proporcionou para que qualquer um possa produzir conteúdo.

### 1.3 Checagem de fatos: Teoria, prática e pesquisa

Essa seção pretende apresentar o conceito dessa prática emergente denominada *fact-checking*, checagem de fatos. Iremos abordar o tema a partir de exemplos e apontar algumas observações pertinentes a este relativamente novo modelo de se fazer jornalismo que atingiu popularidade no século XXI.

A checagem de fatos é uma prática aplicada ao jornalismo que se define sendo praticada da seguinte maneira: “Como uma forma de jornalismo responsável, a checagem de fatos dedicada, é a atuação compromissada de divulgar erros ou falsidades, independentemente da fonte” (AMAZEEN, 2017, p. 4, *tradução nossa*). Em outras palavras, esse campo jornalístico que está se desenvolvendo há alguns anos, preza pela apuração e divulgação de declarações ou fatos que contém erros, mentiras ou dados e informações equivocadas.

De acordo com o American Press Institute,

“Checadores de fatos e organizações de checagens de fato tem como propósito aumentar conhecimento ao pesquisar os alegados fatos em declarações publicadas ou gravadas feitas por políticos e qualquer pessoa cuja suas palavras impactem outras vidas. Checadores de fatos investigam fatos verificáveis, e seu trabalho é livre de vinculação partidária, temas políticos e retórica. O objetivo da checagem de fatos deve ser o de prover clara e rigorosa informação aos consumidores para que eles usem os fatos para fazer escolhas cientes ao votar e em outras decisões essenciais” (ELIZABETH, American Press Institute, 2014, *tradução nossa*)

O papel da checagem de fatos apresenta-se como uma ferramenta para que consumidores de notícias possam conferir, por meio de uma apuração daquilo que já foi veiculado, se a declaração ou fato procede ou não. Em outra abordagem similar, são “organizações que regularmente publicam artigos ou segmentos transmitidos que avaliam o rigor de afirmações feitas por fontes oficiais, partidos políticos, candidatos, jornalistas, organizações de mídia, associações e outros grupos” (ADAI, STENCEL, 2016, *tradução nossa*).

O jornalismo se baseia na apuração de fatos antes de qualquer veiculação de matéria. No decorrer dos anos 2000, no entanto, alguns motivos levaram à necessidade da propulsão da checagem de fatos como uma extensão independente na rotina do trabalho jornalístico.

Sobre “ecossistema jornalístico”, Anderson; Bell, Emily (2013) chamam atenção para o fato de o jornalismo no contexto digital não se caracterizar mais por ser uma via de mão única, mas sim uma via onde o movimento acontece em todas as direções do ecossistema:

O que está chegando ao fim é um mundo no qual a notícia era produzida só por profissionais e consumida só por amadores - amadores que, por conta própria, eram basicamente incapazes de produzir notícias, distribuí-las ou interagir em massa com essa informação. (ANDERSON; BELL; EMILY, 2015, p.72).

“Os dez anos mais recentes introduziram mudanças irreversíveis como a ruptura do pólo de emissão de notícias apenas por profissionais da imprensa, num processo ainda longe de plena apreensão” (Rubleski, 2010, p.14).

Deste modo, a notícia passa a ter a possibilidade de ser produzida por qualquer pessoa que tenha acesso aos meios digitais. A veiculação de notícias também se torna abundante pois o advento das redes sociais torna possível o compartilhamento em massa de notícias. Assim, aquilo que antes poderia estar restrito a um número menor de pessoas, levando em conta aqui a mídia tradicional, agora é distribuído sem limites, a partir da interação entre as pessoas no meio digital, nem sempre com a acuidade característica de um texto jornalístico. “A democratização da comunicação traz à tona um fator preocupante: web-autores difundindo informações com alcance global - e muitas vezes sem nexos com a autoria (RAMONET, 2012, p.10 apud SPINELLI; SANTOS, 2018, p.6).

Como consequência dessa vasta liberdade de produção e distribuição de conteúdo, “as redes sociais foram o palco da disseminação de um dos principais produtos da era da pós-verdade: as fake news e a discussão sobre o potencial impacto político e na vida da sociedade” (SPINELLI; SANTOS, 2018, p. 6).

Para Spinelli e Santos, portanto, o ambiente digital é propício para que as fake news se espalhe mais rapidamente. No Brasil, de acordo com a pesquisa A Cara da Democracia, do Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação (VON BÜLOW e STABILE, 2018), apenas 23% dos entrevistados afirmam desconfiar da veracidade de notícias que recebem. Entre aqueles que se informam sobre política por meio de redes sociais o número de pessoas que desconfiam de notícias falsas sobe para 45,7%, número que os autores consideram baixo. Nos Estados Unidos, o BuzzFeed

(SILVERMAN, 2016) fez um levantamento que mostrou que nos últimos meses de campanha presidencial americana de 2016, 20 matérias falsas que diziam respeito às eleições, geraram 8,711 milhões de compartilhamentos na rede social Facebook. Os dados da pesquisa ilustram o efeito indesejável que o compartilhamento de notícias falsas causa no ambiente digital.

Segundo Graves (2012), a prática do *fact-checking* (checadores de fatos), data de desde os anos 90, embora possamos dizer que o marco do processo de se checar seja datado do ano de 2001. Redações sempre tiveram checadores mas o *fact-checking* conhecido hoje carrega uma diferença:

“Em contraste, os jornalistas estudados aqui praticam o que pode ser chamado de checagem de fatos após o fato: avaliando discursos uma vez que eles já estão nas notícias. Participantes no movimento da checagem de fatos se comprometem a divulgar erros e mentiras. Dezenas de meios de comunicação impressos e televisivos, grandes e pequenos agora produzem esse tipo de checagem de fatos. (GRAVES, 2012, p.4, *tradução nossa*).

Assim, essa nova área que estava em desenvolvimento visava a análise, checagem de uma declaração ou o fato após já estar em circulação nos meios de comunicação. Essa nova prática jornalística se desenvolveu a tal ponto que o jornal norte-americano The Washington Post (YE HE LEE, 2015) levantou que de 2014 para 2015 o movimento de fact-checking cresceu de 44 para 64 grupos ativos no mundo todo.

Nos Estados Unidos, país onde o termo “*fact-checking*” e a atividade se popularizaram, Graves (2012), aponta que o destaque para os meios de comunicação que tornaram a prática popular e sedimentada no jornalismo contemporâneo são o FactChecker.org, fundado em 2003 pelo Annenberg Public Policy Center, o PolitiFact, fundado em 2007 como um projeto independente pelo Tampa Bay Times e o Fact Checker do Washington Post, iniciado em 2008 pela campanha eleitoral americana de 2008 e mantida como uma iniciativa permanente a partir do ano de 2011.

O presente trabalho irá analisar as iniciativas de checagem de fatos brasileiras “Aos Fatos” e “Agência Lupa”. Elas são, juntamente com a Agência Pública, as únicas agências brasileiras associadas ao International Fact-Checking Network. O IFCN é ligado

ao Poynter Institute, um meio de comunicação americano engajado na prática de checagem de fatos.

O IFCN (2018) estabelece diretrizes para que a checagem seja feita.

“Os códigos de princípios da Rede de Checadores Internacional da Poynter são uma série de obrigações que as organizações adotam para promover a excelência no exercício da checagem de fatos. Acreditamos que a verificação de fatos apartidária e transparente pode ser um instrumento poderoso de jornalismo de prestação de contas” (IFCN, 2018, *tradução nossa*).

Sobre o conceito de prestações de contas ou accountability, no texto original presente no site do IFCN, Maia (2006) explicita que a noção de accountability se caracteriza como uma(s) ação(ões) democrática(s) desejáveis que os governantes devem ter para com os governados na esfera pública. Os meios de comunicação podem exercer esse trabalho de accountability, ao se comportarem como entidades que investigam e cobram os governantes sobre seus deveres para com a sociedade: “O jornalismo confere visibilidade a diversos autores que podem contradizer um pronunciamento oficial, reunindo esforços para amplificar o processo de accountability” (MAIA, 2006, p.17)

Dessa maneira, a checagem de fatos também pode ser considerada como uma forma de *accountability* pois na atuação dos checadores:

O jornalismo assume uma nova forma de mediação de caráter mais procedimental, através da rotina de checagem e confrontação dos dados, e o fato da declaração ser verdadeira ou falsa se transforma na própria notícia. Isso acarreta um incremento na fiscalização da cobertura política da imprensa mais tradicional, possibilita maior transparência das informações políticas, persegue a credibilidade do ator político e, a partir de tudo isso, oferece ao cidadão maior poder de argumentação sobre temas de interesse público (Dourado, 2017, p.18)

Para ser associado ao IFCN, as agências de checagem devem seguir as tais diretrizes. Os códigos de princípios para as organizações de checagem de fatos são organizados em tópicos, quais sejam:

- 1) Comprometimento ao apartidarismo
- 2) Compromisso à transparência de fontes

- 3) Comprometimento em relação à transparência de financiamento e organização
- 4) Compromisso à transparência da metodologia usada
- 5) Compromisso a uma política aberta e honesta de correções

O primeiro diz respeito às agências de checagem não concentrarem suas checagens apenas a “um lado”. As agências devem seguir o mesmo processo de checagem para qualquer que seja a checagem, independente de quem a checagem atinja. Além disso as agências não devem tomar partido em qualquer que seja o tema checado pelas mesmas.

O próximo tópico levanta a questão da clareza da fonte utilizada para a argumentação do órgão de checagem em relação a qualquer checagem realizada. A agência deve deixar claro para o leitor de onde a informação foi tirada para que o próprio leitor possa apurar se informação procede ou não. Em casos em que a fonte tenha a necessidade de ser ocultada por conta de segurança pessoal a agência deve dar o mínimo de informações possível.

No terceiro tópico a instituição enfatiza que as agências devem explicitar com transparência como a agência se sustenta financeiramente. Elas devem ainda se encarregar de garantir que as preferências políticas de quem financia a agência não deve se sobrepor nas checagens realizadas. Assim a influência de quem patrocina o empreendimento não deve ocorrer em hipótese alguma na apuração dos fatos.

O quarto tópico expõe sobre a metodologia que as agências usam para checar. Como elas selecionam, escrevem, editam e corrigem suas checagens. Elas também devem encorajar seus leitores a mandar sugestões para checagem.

Por último, a entidade prega que as agências devem ser honestas e transparentes com relação à suas políticas de correção de checagens. As agências precisam se atentar para que os leitores sempre vejam a versão corrigida dos fatos checados.

Ao ancorar a sua ação na transparência quanto a fontes, modelos de negócio e métodos, na independência em relação a governos, mercado e entidades da sociedade civil e na abertura ao diálogo com fontes e públicos, a verificação de factos busca se sedimentar como uma alternativa para recuperar a credibilidade perdida pelas instituições jornalísticas (Diniz, 2017. p.28)

A credibilidade perdida apontada por Diniz se manifesta não somente na diminuição da confiabilidade da população na imprensa, mas também em relação à proliferação de *fake news* nas mais diversas redes sociais em que é possível apresentar um conteúdo como notícia ou compartilhar a notícia. Apesar de apresentar os mesmos conceitos da feitura do jornalismo tradicional, o *fact-checking* se difere por apresentar uma forma específica de produção, apoiada por profissionais qualificados e que significa um novo nicho no mercado jornalístico. Diniz (2017).

Tanto nas eleições americanas de 2012 quanto nas de 2016 a checagem de fatos teve papel de destaque ao conseguir divulgar dados importantes sobre as campanhas de candidatos e casos de *fake news* sendo espalhadas pela internet.

Na eleição presidencial americana de 2012, “cada um dos principais candidatos avidamente abraçou as conclusões da comunidade dos checadores de fatos quando isso se adequava aos seus interesses de campanha” (GOTTFRIED, HARDY, WINNEG e JAMIESON, 2013, p. 1560, *tradução nossa*). Portanto é possível considerar que até mesmo quem estava sendo checado usava a atividade de checagem como uma arma contra seus candidatos oponentes.

Em 2016, grande número de notícias falsas foram intensamente compartilhadas e a maioria delas dizia respeito à candidatura de Donald Trump:

A base de dados da pesquisa encontrou 115 histórias falsas pró-Trump, as quais foram compartilhadas no Facebook 30 milhões de vezes; Já Hillary Clinton teve 41 notícias falsas publicadas a seu favor, compartilhadas 7,6 milhões de vezes (DINIZ, 2017, p.27 apud ALLCOTT & GENTZKOW, 2017, p.212, *tradução nossa*).

Em outro estudo, Nyhan e Reifler (2014) notam que “enquanto a checagem de fatos possa ser ineficaz em mudar a opinião pública, seu papel como monitor de comportamento da elite pode justificar investimento contínuo de recursos filantrópicos e jornalísticos (NYHAN, REIFLER, 2014, p. 638, *tradução nossa*).

Alguns autores, no entanto, destacam pontos em que a checagem de fatos pode não fazer tanta diferença para o público e pode não cumprir sua missão da maneira mais satisfatória possível.

Diniz (2017) salienta que:

No caso dos checadores de factos, a legitimidade ancora-se nos valores da independência e da transparência em suas práticas, bem como no reconhecimento pelos pares e pelo corpo social da validade de seus procedimentos e de seu lugar social ético e especializado (DINIZ, 2017, p.28,29).

No entanto, a autora também chama atenção para o fato de que isso de maneira alguma retira o poder de influência que a empresa onde o jornalista checador trabalha pode exercer sobre seu trabalho e as crenças políticas daqueles que checam:

Em outras palavras, não há garantias de que os factos checados, por mais rigorosa que seja a metodologia empregada e por mais transparente que seja a organização checadora, estarão absolutamente livres de qualquer inclinação ideológica, política ou mesmo mercadológica. (DINIZ, 2017, p.29).

Desse modo, apesar da checagem ter a intenção da objetividade proposta por um checador de fatos, não há garantia de que o fato checado esteja isento de visões de mundo que permeiam todos os âmbitos da rotina de produção jornalística.

Essa seção procurou pontuar as relações da atividade de checagem no que toca a sua teoria, prática e desenvolvimento deste nicho no mundo. Podemos notar aquilo que rodeia a produção das checagens e as limitações que assim como qualquer trabalho jornalístico, podem existir nesse ramo de negócios que o desenvolvimento do jornalismo vem acompanhando.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

## Seção 1: Caracterização da amostra de análise

O trabalho focou em checagens que foram feitas no período de debates eleitorais para presidentes da república do ano de 2018 que foram realizados em um período que antecedeu o dia da eleição para votação do primeiro turno. Para isso tomamos como referência as checagens feitas por Aos Fatos e Agência Lupa. Junto à Agência Pública, são as três agências de checagem vinculadas ao IFCN (International Fact Checking Network) atuantes no Brasil até o momento da produção deste trabalho.

Uma das agências analisadas, Aos Fatos, funciona desde 2015 e é ativa na cobertura das eleições presidenciais de 2018, fazendo checagens de declarações, fatos e debates, o que será o centro desse trabalho. O Aos Fatos é uma iniciativa de jornalismo independente colaborativo, que funciona desde 2015 e é ativa na cobertura das eleições presidenciais de 2018, fazendo checagens de declarações, fatos e debates, o que será o centro desse trabalho. Em relação ao modo de financiamento a empresa conta com doações de leitores para se manter ativa, além de parcerias editoriais e da iniciativa privada:

Aos Fatos, a primeira plataforma brasileira exclusivamente dedicada à checagem de fatos e à verificação do discurso público, se sustenta por meio de três principais fontes de financiamento: 1. parceria editoriais; 2. parcerias com a iniciativa privada e organizações da sociedade civil por meio do *Aos Fatos Lab*; e 3. contribuições de leitores e *crowdfunding* (Aos Fatos, 2018).

A empresa intitula o modelo de financiamento como sendo um “modelo híbrido”. Em relação às contribuições para financiamento, a empresa diz que aposta “ em campanhas sazonais de crowdfunding”. O site disponibiliza uma página explicando e divulgando quem doou para a empresa: <https://aosfatos.org/nossos-apoiadores>.

As parcerias editoriais são parcerias com veículos jornalísticos que podem obter exclusividade de divulgação do conteúdo apurado por Aos Fatos. Ou seja, a partir do conteúdo produzido pela agência, outros veículos compram e publicam o material em suas plataformas.

Já as parcerias privadas vinculadas ao Aos Fatos Lab se caracterizam por ser serviços prestados pela agência a outros veículos. De acordo com Aos Fatos,

*Aos Fatos Lab* é o nosso braço de tecnologia e consultoria em *fact-checking* voltado a empresas e organizações da sociedade civil sem vinculação político-partidária. Parte de um plano gestado desde o início de suas operações, em julho de 2015, Aos Fatos abre suas portas para parceiros que buscam na checagem de fatos e em rigorosa abordagem jornalística entender assuntos relacionados às principais políticas públicas desenvolvidas no país e zelar pela educação de mídia da sociedade brasileira (Aos Fatos, 2018).

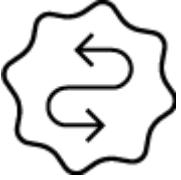
Um exemplo dessa forma de negócio é o robô Fátima, associado ao Facebook. O projeto visa guiar o público a como navegar na internet e se situar no montante de informações que é disponível na internet (Aos Fatos, 2018).

A metodologia da empresa apresentada no site divide em sete passos para realização das checagens:

- 1) Selecionamos uma informação pública a partir de sua relevância.
- 2) Consultamos a fonte original para checar sua veracidade.
- 3) Procuramos por fontes de origem confiável como ponto de partida.
- 4) Consultamos fontes oficiais, para confirmar ou refutar a informação.
- 5) Consultamos fontes alternativas, que podem subsidiar ou contrariar dados oficiais. Registramos, de modo acessível, no texto.
- 6) Contextualizamos.
- 7) Classificamos a declaração com uma das sete categorias: verdadeiro, impreciso, exagerado, contraditório, insustentável, distorcido ou falso. (Aos Fatos, 2018)

Figura 1: A figura dispõe os selos usados nas checagens da agência e a sua descrição, ou seja, a explicação do quando se usa determinado selo para classificar uma checagem:

| SELOS                                                                               | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | O emprego do selo VERDADEIRO é simples: a declaração ou a informação são condizentes com os fatos e não carecem de contextualização para se mostrarem corretas. |

|                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    | <p>O selo IMPRECISO só se aplica a declarações. Quando a afirmação recebe o selo IMPRECISO, significa que necessita de contexto para ser verdadeira. Ou seja, em alguns cenários, é possível que a declaração em questão não se aplique.</p>                                           |
|    | <p>O selo EXAGERADO só se aplica a declarações. É para quando elas não são totalmente falsas, mas estão quase lá. Um político disse que fez 100 mil creches, mas fez 80 mil? EXAGERADO. Também são destinadas a afirmações sobre as quais faltam dados que atestem sua veracidade.</p> |
|   | <p>O selo INSUSTENTÁVEL só se aplica a declarações. Serve àquelas cujas premissas não podem ser refutadas nem confirmadas. Ou seja, serve para quando não há fatos, dados ou qualquer informação consistente que sustentem a afirmação.</p>                                            |
|  | <p>O selo CONTRADITÓRIO é usado apenas em declarações, quando o conteúdo da declaração checada é objetivamente oposto ao de afirmações ou ações anteriores atribuídas à mesma pessoa ou instituição que ela representa.</p>                                                            |
|  | <p>O selo DISTORCIDO é usado apenas para boatos e notícias com conteúdo enganoso. Serve para aqueles textos, imagens e áudios que trazem informações factualmente corretas, mas aplicadas com o intuito de confundir.</p>                                                              |
|  | <p>Se uma afirmação ou uma notícia ou um boato têm informações sem qualquer amparo factual, eles recebem o selo FALSO. É simples. Basta que os dados disponíveis a contradigam de forma objetiva.</p>                                                                                  |

A outra agência que será analisada é a Agência Lupa, empresa de checagem ligada ao Grupo Folha. Segundo a própria agência é o primeiro veículo do tipo em ação no Brasil, ativa desde 2015. A Lupa tem um modelo de financiamento particionado em diversos eixos: Os meios de receita são: Aporte financeiro da Editora Alvinegra, empresa que publica mensalmente a revista piauí; o LupaEducação, que oferece eventos como workshops e palestras sobre a prática da checagem de dados para interessados; iniciativas como o Projeto Lupe, são ações feitas em conjunto com órgãos privados, nesse caso com o Facebook, em uma tentativa de contribuir com o processo eleitoral. Ela também de modo similar, atua como a Aos Fatos com parcerias editoriais: “A **Lupa** é uma agência de notícias. Vende suas reportagens (checagens) para publicação em outros meios de comunicação. Repete o que fazem agências internacionais como Reuters, AFP, EFE ou Bloomberg, por exemplo”.

A agência reforça que:

A venda de notícias para os clientes ocorre de forma simples. A **Lupa** tem uma pauta, faz sua apuração e repassa o resultado aos clientes, que se dizem interessados por ela. Não há qualquer interferência editorial externa na elaboração das pautas da **Lupa** ou na execução das checagens propriamente ditas. E todos os clientes da agência concordam – contratualmente – com isso (Lupa, 2018).

Assim, de acordo com a agência, nenhuma organização afeta o encaminhamento de suas pautas sobre checagem e nem a interferência de seus clientes em relação ao conteúdo que será publicado.

Em relação a sua metodologia, a agência aponta os critérios de checagem e depois as classificações das checagens. Aos critérios se destacam:

A metodologia da **Lupa** tem oito passos e começa com a observação diária do que é dito por políticos, líderes sociais e celebridades, em jornais, revistas, rádios, programas de TV e na internet. Suas afirmações são a matéria-prima das checagens produzidas pela agência (Lupa, 2018).

A partir do momento que seleciona o material de checagem, a agência adota critérios de relevância, dando preferência a alguns critérios, tais como:

- 1) A afirmações feitas por personalidades de destaque nacional
- 2) A assuntos de interesse público (que afetem o maior número de pessoas possível)
- 3) Que tenham ganhado destaque na imprensa ou na internet recentemente. (Agência Lupa, 2018).

Em seguida,

Uma vez decidida a frase que será checada, o repórter da **Lupa** faz um levantamento de “tudo” que já foi publicado sobre o assunto. Consulta jornais, revistas e sites. Depois, se debruça sobre bases de dados oficiais e inicia o processo de garimpo de informações públicas. Na ausência delas ou diante da necessidade de saber mais sobre o assunto a ser checado, o repórter da **Lupa** recorre às Leis de Acesso à Informação e/ou às assessorias de imprensa. Ainda pode ir a campo, levando consigo os meios tecnológicos que julgar necessários para a apuração: foto, áudio ou vídeo (Lupa, 2018).

Como último passo os profissionais da agência têm a opção de consultar especialistas para que eventuais dúvidas do repórter sejam sanadas e evitando erros de interpretação de dados (Lupa, 2018). Depois disso se dá a chance ao objeto de checagem se explicar sobre o assunto checado. Na hora da checagem a agência se utiliza de 9 selos para ratificar os níveis de veracidade ou não daquela informação checada. Segundo o que se apresenta no site da Lupa, eles são:

FALSO

**Falso:** A informação está comprovadamente incorreta.

CONTRADITÓRIO

**Contraditório:** A informação contradiz outra difundida pela mesma fonte antes.

VERDADEIRO

**Verdadeiro:** A informação está comprovadamente correta.

AINDA É CEDO PARA DIZER

**Ainda é cedo para dizer:** A informação pode vir a ser verdadeira. Ainda não é.

EXAGERADO

**Exagerado:** A informação está no caminho correto, mas houve exagero de mais de 10% e de menos de 100% frente ao total real\*.

SUBESTIMADO

**Subestimado:** Os dados reais são ainda mais graves dos que o mencionado. A informação foi minimizada de 10% a 100%\*.

INSUSTENTÁVEL

**Insustentável:** Não há dados públicos que comprovem a informação.

VERDADEIRO, MAS

**Verdadeiro, mas:** A informação está correta, mas o leitor merece um detalhamento.

DE OLHO

**De olho:** Etiqueta de monitoramento. (Lupa, 2018).

## Seção 2 – Levantamento do número total de checagens

A pesquisa levou em conta todas as checagens feitas por Aos Fatos e Lupa durante debates presidenciais realizados pela Rede Bandeirantes e a REDETV!, nos dias 09 de agosto de 2018 e 17 de agosto de 2018, respectivamente.

Contando o total das checagens das duas agências em sua atuação nos dois debates, chegamos ao número de 156 checagens.

Tabela 1: Checagens de Lupa e Aos Fatos divididas por cada debate

| CHECAGENS      | QUANTIDADE |
|----------------|------------|
| LUPA BAND      | 40         |
| AOS FATOS BAND | 43         |
| LUPA REDETV    | 33         |
| LUPA AOS FATOS | 40         |
| TOTAL          | 156        |

A Tabela mostra que as checagens das agências seguem uma média similar de checagens por debate. Esses serão os dados utilizados pelo trabalho para comparação entre as diversas classificações dadas pelas agências nos dois debates. A seguinte Tabela mostra as classificações das agências seguindo os selos de acordo com a metodologia de Aos Fatos e os selos de acordo com a metodologia de Lupa:

Tabela 2: Total de checagens de Aos Fatos e Lupa. Separadas por suas respectivas classificações em cada debate e suas quantidades:

| AOS FATOS     |      |        | LUPA                    |      |        |
|---------------|------|--------|-------------------------|------|--------|
| SELOS         | BAND | REDETV | ETIQUETAS               | BAND | REDETV |
| VERDADEIRA    | 18   | 16     | FALSO                   | 7    | 6      |
| IMPRECISO     | 8    | 11     | CONTRADITÓRIO           | 2    | 2      |
| EXAGERADO     | 1    | 2      | VERDADEIRO              | 14   | 14     |
| INSUSTENTÁVEL | 5    | 3      | AINDA É CEDO PARA DIZER | 0    | 1      |
| CONTRADITÓRIO | 1    | 0      | EXAGERADO               | 5    | 5      |
| DISTORCIDO    | 0    | 0      | SUBESTIMADO             | 0    | 1      |
| FALSO         | 10   | 8      | INSUSTENTÁVEL           | 1    | 2      |
| TOTAL         | 43   | 40     | VERDADEIRO,MAS          | 11   | 2      |
|               |      |        | DE OLHO                 | 0    | 0      |
|               |      |        | TOTAL                   | 40   | 33     |

A Tabela acima demonstra o total de checagens feita por Aos Fatos e Lupa durante os dois debates analisados. É possível notar que há nas checagens um uso pronunciado de “selos” e “etiquetas” entre “verdadeiro” e “falso”. A média de checagem de cada agência em cada debate ronda 40 checagens, um número grande de checagens por cada debate. Em seguida serão organizadas em 4 tabelas distintas, as checagens de cada agência em cada um dos debates e para melhor visualização delas, os etiquetas e selos das agências serão representadas por letras que correspondem a cada veredito:

Legendas para as checagens de AOS FATOS:

- 1) V- VERDADEIRO
- 2) I – IMPRECISO
- 3) E – EXAGERADO
- 4) IN – INSUSTENTÁVEL
- 5) C – CONTRADITÓRIO
- 6) D - DISTORCIDO
- 7) F – FALSO

Legendas para as checagens de LUPA:

- 1) F – FALSO
- 2) C – CONTRADITÓRIO
- 3) V – VERDADEIRO
- 4) A – AINDA É CEDO PARA DIZER
- 5) E - EXAGERADO
- 6) S – SUBESTIMADO
- 7) I – INSUSTENTÁVEL
- 8) VM – VERDADEIRO, MAS
- 9) D – DE OLHO

Tabela 3: Total de checagens analisadas no debate realizado na REDETV! e suas respectivas classificações por Lupa

| REDETV! LUPA, DIA 17/08                                                                                                                | ETIQUETA |   |   |   |   |   |   |    |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|---|---|---|---|---|---|----|---|
| CHECAGENS                                                                                                                              | F        | C | V | A | E | S | I | VM | D |
| 1."Eu defendo a castração química para estupradores"                                                                                   |          |   |   |   |   |   |   | X  |   |
| 2.“Mais de 1 milhão de famílias voltaram a cozinhar à lenha”                                                                           |          |   | X |   |   |   |   |    |   |
| 3. “No complexo industrial da saúde, quase 80% de tudo que a gente usa vem do estrangeiro                                              |          |   |   |   | X |   |   |    |   |
| 4. “Apresentei (...) [o projeto do] fim do foro privilegiado”                                                                          |          |   | X |   |   |   |   |    |   |
| 5. “Em 1995, escrevi um livro e propus o IVA [Imposto sobre o Valor Agregado]. As lideranças de São Paulo foram contra a vida inteira” | X        |   |   |   |   |   |   |    |   |

|                                                                                                                                         |   |   |   |  |   |  |   |  |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|--|---|--|---|--|--|
| 6. “Mais de 14 milhões de brasileiros [vivem] na extrema pobreza e 50 milhões, na pobreza                                               |   |   | X |  |   |  |   |  |  |
| 7. “O candidato que foi para o segundo turno nas eleições de 2014 [Aécio Neves] está envolvido em graves crimes. É lamentável”          |   | X |   |  |   |  |   |  |  |
| 8. “Vamos enfrentar o tráfico de armas e munições, que é o grande responsável pelos homicídios no país                                  |   |   | X |  |   |  |   |  |  |
| 9. “É provado que há fraude, sim, nas urnas eletrônicas”                                                                                |   |   |   |  |   |  | X |  |  |
| 10. “Gastamos proporcionalmente mais do que os Estados Unidos [em educação]. Os Estados Unidos gastam 4,5% [do PIB]. O Brasil gasta 6%” |   |   | X |  |   |  |   |  |  |
| 11. “92% dos homicídios não são [nem] sequer investigados”                                                                              |   |   |   |  |   |  | X |  |  |
| 12. “76% das mulheres com mesmo tempo e qualificação exercendo mesmo função não                                                         | X |   |   |  |   |  |   |  |  |
| 13. “É mentira que defendi em qualquer época da minha vida que mulher deve ganhar menos que o homem                                     | X |   |   |  |   |  |   |  |  |
| 14. “Seu plano de governo [do Bolsonaro] não tem nada disso lá [sobre salário de mulheres]                                              |   |   | X |  |   |  |   |  |  |
| 15. “13 anos do PT [deixaram] 13 milhões de desempregados”                                                                              |   |   |   |  | X |  |   |  |  |
| 16. “Foi o governo do Fernando Henrique, do PSDB, que fez o Plano Real”                                                                 | X |   |   |  |   |  |   |  |  |
| 17. “O PSOL tem uma bancada [que] foi toda premiada pelo Congresso em Foco”                                                             |   |   | X |  |   |  |   |  |  |
| 18. “[O presidente que for eleito] Já entra devendo R\$ 139 bilhões”                                                                    |   |   | X |  |   |  |   |  |  |

|                                                                                                                 |   |   |   |   |   |   |  |   |  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|--|---|--|
| 19. “Tinha lei federal (...) para botar voto impresso [nas eleições brasileiras]”                               |   |   |   |   |   |   |  | X |  |
| 20. “Os caminhoneiros não estavam parando as vias [durante a greve]”                                            | X |   |   |   |   |   |  |   |  |
| 21. “A Transparência Internacional elenca os países mais corruptos do mundo. O Brasil está sempre em destaque   |   |   |   |   | X |   |  |   |  |
| 22. “O senhor [Henrique Meirelles] foi presidente do Banco Central por oito anos, depois foi para a JBS/Friboi” |   |   | X |   |   |   |  |   |  |
| 23. “Para abrir uma empresa no Brasil se leva 90 dias”                                                          |   |   |   |   | X |   |  |   |  |
| 24. “Essa candidatura [de Lula] não existe”                                                                     |   |   |   | X |   |   |  |   |  |
| 25. “Não estou pregando religião”                                                                               |   | X |   |   |   |   |  |   |  |
| 26. “A população está envelhecendo”                                                                             |   |   | X |   |   |   |  |   |  |
| 27. “Estamos com 8 mil [policiais federais]”                                                                    |   |   |   |   |   | X |  |   |  |
| 28. “Jovens são os mais prejudicados [pelo desemprego]”.                                                        |   |   | X |   |   |   |  |   |  |
| 29. “O preço do botijão de gás subiu mais de 30% só no último ano”                                              |   |   |   |   | X |   |  |   |  |
| 30. “Não sou político. Sempre trabalhei em empresas”                                                            | X |   |   |   |   |   |  |   |  |
| 31. “Temos mais de 63 milhões de brasileiros no SPC”                                                            |   |   | X |   |   |   |  |   |  |
| 32. “Estamos hoje com 27 milhões de pessoas sem emprego”                                                        |   |   | X |   |   |   |  |   |  |
| 33. “Criamos 10 milhões de empregos [no período em que eu estive no Banco Central]”                             |   |   | X |   |   |   |  |   |  |

Tabela 4: Total de checagens analisadas no debate realizado na REDETV! e suas respectivas classificações por Aos Fatos

| REDETV! AOS FATOS, DIA 17/08                                                                                              | SELOS |   |   |    |   |   |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|---|---|----|---|---|---|
| CHECAGENS                                                                                                                 | V     | I | E | IN | C | D | F |
| 34. Eu não sou político. Eu sempre trabalhei em empresas...                                                               |       |   |   |    |   |   | X |
| 35. O presidente Lula então eleito me chamou para ser presidente do Banco Central. Lá criamos 10 milhões de empregos      | X     |   |   |    |   |   |   |
| 36. Estamos hoje com 27 milhões de pessoas sem emprego.                                                                   |       | X |   |    |   |   |   |
| 37. Hoje, 13 milhões de nacionais brasileiros, de patriotas brasileiros, estão desempregados                              | X     |   |   |    |   |   |   |
| 38. Mais de 32 milhões empurrados para viver de bico.                                                                     | X     |   |   |    |   |   |   |
| 39. E 63 milhões de brasileiros humilhados com nome sujo no SPC.                                                          | X     |   |   |    |   |   |   |
| 40. Agora, criamos dois milhões de empregos.                                                                              |       | X |   |    |   |   |   |
| 41. O desemprego está assolando a vida dos brasileiros e os jovens são os mais prejudicados                               | X     |   |   |    |   |   |   |
| 42. O botijão de gás subiu mais de 30% só no último ano.                                                                  |       |   |   |    |   |   | X |
| 43. Mais de um milhão de famílias passaram a cozinhar à lenha...                                                          | X     |   |   |    |   |   |   |
| 44. No meu tempo, você tinha Física, Química, Matemática, Geografia, História, Educação Moral e Cívica. Isso não tem mais |       |   | X |    |   |   |   |
| 45. Deveríamos ter 15 mil policiais federais. Hoje estamos apenas com 8 mil.                                              |       |   |   |    |   |   | X |
| 46. O problema não é a PEC do teto, eu não tive PEC do teto em São Paulo, não fiz PEC do teto nenhuma                     | X     |   |   |    |   |   |   |

|                                                                                                                           |   |   |  |   |  |  |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|--|---|--|--|---|
| e fiz o superávit primário, ano passado, de R\$ 5,3 bilhões...                                                            |   |   |  |   |  |  |   |
| 47. ... Nascem três milhões de bebês no Brasil por ano.                                                                   | X |   |  |   |  |  |   |
| 48. Nós temos 13 milhões de desempregados,                                                                                | X |   |  |   |  |  |   |
| 49. O senhor foi presidente do Banco Central por oito anos, depois foi para o grupo JBS Friboi                            | X |   |  |   |  |  |   |
| 50. Hoje em dia, o senhor bem sabe, para abrir uma empresa, você leva 90 dias                                             |   | X |  |   |  |  |   |
| 51. Esses 14 milhões desempregados no momento são fruto de governos que você viu.                                         |   | X |  |   |  |  |   |
| 52. e o desemprego está em 14 milhões de pessoas.                                                                         |   | X |  |   |  |  |   |
| 53. Nos últimos três anos, do dismantelo da Dilma pra cá, 13 mil indústrias foram fechadas no nosso país                  |   | X |  |   |  |  |   |
| 54. O alimento acaba acumulando quase 33% de impostos.                                                                    | X |   |  |   |  |  |   |
| 55. Hoje metade, um pouquinho mais da metade do Orçamento brasileiro, não é da dívida, vai para juros e rolagem da dívida |   |   |  |   |  |  | X |
| 56. Desde 2010 que eu defendo que se deva transitar para o regime de capitalização.                                       | X |   |  |   |  |  |   |
| 57. Foi o governo do presidente Fernando Henrique, o PSDB, que fez o Plano Real.                                          |   |   |  |   |  |  | X |
| 58. É por isso que 92% dos homicídios não são sequer investigados.                                                        |   |   |  | X |  |  |   |
| 59. Nós temos hoje apenas 350 mil homens das Forças Armadas                                                               |   | X |  |   |  |  |   |

|                                                                                                                         |   |   |   |   |  |  |   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|--|--|---|
| 60. Nós temos 16.886 km de fronteira desguarnecida.                                                                     |   |   | X |   |  |  |   |
| 61. Os EUA gastam com educação 4,5%.                                                                                    |   | X |   |   |  |  |   |
| 62. O Brasil gasta 6% do PIB [com educação].                                                                            | X |   |   |   |  |  |   |
| 63. A cada dólar investido, US\$ 12, US\$ 13 de retorno [na educação infantil].                                         |   | X |   |   |  |  |   |
| 64. Primeiramente, é mentira que eu defendi, em qualquer época da minha vida, que mulher deve ganhar menos que homem... |   |   |   |   |  |  | X |
| 65. 76% das mulheres com mesmo tempo, qualificação e ocupando a mesma função não ganham a mesma coisa que os homens     |   | X |   |   |  |  |   |
| 66. Nos últimos três anos, do dismantelo da Dilma pra cá, o Brasil fechou 13 mil indústrias                             |   | X |   |   |  |  |   |
| 67. No complexo industrial da saúde, quase 80% de tudo que a gente usa vem do estrangeiro                               |   | X |   |   |  |  |   |
| 68. ... não recebendo auxílio-moradia...                                                                                |   |   |   | X |  |  |   |
| 69. ... e não recebendo a chamada verba indenizatória.                                                                  |   |   |   |   |  |  | X |
| 70. à Previdência Social, que é superavitária. Não acreditem quando fala que tem déficit da Previdência porque não tem  |   |   |   |   |  |  | X |
| 71. Temos mais de 14 milhões de brasileiros na extrema pobreza.                                                         | X |   |   |   |  |  |   |
| 72. E 50, mais de 50 milhões na pobreza.                                                                                | X |   |   |   |  |  |   |
| 73. ... Você que, no passado, na última eleição, mais de 37 milhões                                                     | X |   |   |   |  |  |   |

|                                                      |  |  |  |  |  |  |  |
|------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|
| de brasileiros, que votaram nulo, branco e abstenção |  |  |  |  |  |  |  |
|------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|

Tabela 5: Total de checagens analisadas no debate realizado na Band e suas respectivas classificações por Lupa

| BAND LUPA, DIA 09/08                                                                             | ETIQUETAS |   |   |   |   |   |   |    |   |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|---|---|---|---|---|---|----|---|--|
| CHECAGENS                                                                                        | F         | C | V | A | E | S | I | VM | D |  |
| 74. “Vou tributar dividendo”                                                                     |           | X |   |   |   |   |   |    |   |  |
| 75. “Hoje, temos mais de 500 mil crianças fora da escola”                                        |           |   |   |   |   |   |   | X  |   |  |
| 76. “Não temos piso [salarial] da segurança pública”                                             | X         |   |   |   |   |   |   |    |   |  |
| 77. “[O juiz Sérgio] Moro recebe auxílio-moradia sendo proprietário [de imóvel] em Curitiba      |           |   | X |   |   |   |   |    |   |  |
| 78. “(...) sua esposa [do juiz Sérgio Moro] também”                                              | X         |   |   |   |   |   |   |    |   |  |
| 79. “Gastamos mais em segurança do que todos os países da OCDE”                                  | X         |   |   |   |   |   |   |    |   |  |
| 80. “Cotão: usei metade disso [do valor a que tinha direito]”                                    |           |   | X |   |   |   |   |    |   |  |
| 81. “[Meirelles] Saiu da JBS, do Joesley, para o ministério”                                     |           |   | X |   |   |   |   |    |   |  |
| 82. “[O Brasil tem] 7,3 mil obras paradas”                                                       |           | X |   |   |   |   |   |    |   |  |
| 83. “70% dos professores já foram agredidos física ou moralmente por alunos ou pais”             |           |   |   |   | X |   |   |    |   |  |
| 84. “[O preço do óleo diesel] Na Petrobras é de R\$ 2,10; para o consumidor é R\$ 4,10”          |           |   |   |   | X |   |   |    |   |  |
| 85. “Os bancos lucraram R\$ 17 bilhões”                                                          |           |   | X |   |   |   |   |    |   |  |
| 86. “A renda do cidadão do Estado de São Paulo caiu ano a ano, inclusive no seu governo, Alckmin |           |   | X |   |   |   |   |    |   |  |

|                                                                                                                                                      |   |  |   |  |   |  |  |   |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|---|--|---|--|--|---|--|
| 87. “14% [dos estudantes que saem do 9o ano] não sabem fazer operações simples de matemática                                                         | X |  |   |  |   |  |  |   |  |
| 88. “Um Senado composto majoritariamente por homens vetou isso [a legalização do aborto na Argentina                                                 |   |  |   |  |   |  |  | X |  |
| 89. “Um editorial [publicado] no site do seu partido [PSDB] chamava o Bolsa Família de Bolsa Esmola                                                  | X |  |   |  |   |  |  |   |  |
| 90. “O Ministério da Saúde deixou de aplicar R\$ 174 bilhões na saúde em 10 anos”                                                                    |   |  |   |  | X |  |  |   |  |
| 91. “[O Brasil recebeu] Menos de 100 mil [venezuelanos]. A Colômbia recebeu 700 mil”                                                                 | X |  |   |  |   |  |  |   |  |
| 92. “77 das 100 melhores escolas básicas no Brasil estão no meu estado, o Ceará”                                                                     |   |  |   |  |   |  |  | X |  |
| 93. “[No setor privado] R\$ 1.391 é a média do valor da aposentadoria. No [setor] público, chega a R\$ 28 mil de média na Câmara dos Deputados”      |   |  | X |  |   |  |  |   |  |
| 94. “[São] 32 milhões de brasileiros na informalidade”                                                                                               |   |  |   |  |   |  |  | X |  |
| 95. “No referendo de 2005, [o Brasil] foi desarmado”                                                                                                 | X |  |   |  |   |  |  |   |  |
| 96. “Renata Abreu é um exemplo da valorização das mulheres no nosso partido [Podemos]                                                                |   |  |   |  |   |  |  | X |  |
| 97. “Eram 13 mil pessoas assassinadas [em São Paulo, em 2001] e reduzimos para 3.503 [em 2017]                                                       |   |  |   |  |   |  |  | X |  |
| 98. “O senhor [Meirelles] que deveria ter explicação. (...) A dívida pública cresceu de forma assustadora [enquanto o Meirelles era presidente do BC | X |  |   |  |   |  |  |   |  |
| 99. “O Brasil tinha criado 10 milhões de emprego no período em que eu estive no Banco Central                                                        | X |  |   |  |   |  |  |   |  |

|                                                                                                                               |   |  |   |  |   |  |   |   |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--|---|--|---|--|---|---|--|
| 100. “Tenho projeto de lei que visa a castração química [para o condenado por estupro]”                                       |   |  |   |  |   |  |   | X |  |
| 101. “Brasil criou 2 milhões de empregos [no governo Temer]”                                                                  |   |  |   |  | X |  |   |   |  |
| 102. “[Foram] 8% de estupros a mais neste ano, em relação ao ano passado”                                                     |   |  | X |  |   |  |   |   |  |
| 103. “Maior parte [da população] não tem esgoto tratado”                                                                      |   |  |   |  |   |  |   | X |  |
| 104. “Em dezembro, ela [Walderice Santos da Conceição, servidora do gabinete de Bolsonaro] estava de férias                   | X |  |   |  |   |  |   |   |  |
| 105. “O spread bancário é quatro vezes a média do mundo”                                                                      |   |  |   |  |   |  |   | X |  |
| 106. “[O Brasil é o] Único país [onde] não existe voto impresso”                                                              | X |  |   |  |   |  |   |   |  |
| 107. “[O Brasil tem] 5.507 obras paradas”                                                                                     |   |  |   |  | X |  |   |   |  |
| 108. “Hoje o Brasil tem 63 milhões de pessoas com nome sujo”                                                                  |   |  | X |  |   |  |   |   |  |
| 109. “[São] 6 milhões de família sem casa”                                                                                    |   |  |   |  |   |  | X |   |  |
| 110. “Fui eleito [senador] com quase 80% dos votos do meu estado”                                                             |   |  | X |  |   |  |   |   |  |
| 111. “Abri mão (...) [da] verba indenizatória”                                                                                |   |  |   |  |   |  |   | X |  |
| 112. “A Constituição Federal, em seu artigo de número 6, prevê o direito ao trabalho”                                         |   |  | X |  |   |  |   |   |  |
| 113. “Quatro anos atrás estávamos aqui [no debate] e foi anunciado pela Band que (...) as mortes violentas eram de 59 mil...” |   |  |   |  |   |  |   | X |  |

Tabela 6: Total de checagens analisadas no debate realizado na Band e suas respectivas classificações por Aos Fatos

|                            |       |   |   |    |   |   |   |
|----------------------------|-------|---|---|----|---|---|---|
| BAND, AOS FATOS, DIA 09/08 | SELOS |   |   |    |   |   |   |
| CHECAGENS                  | V     | I | E | IN | C | D | F |

|                                                                                                                                                                  |   |   |   |  |  |  |   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|--|--|--|---|
| 114. Boa noite, Brasil. Antes de responder a pergunta eu devo me apresentar: eu nasci em São Paulo, Quatá, na roça. Eleito com quase 80% dos votos do meu estado | X |   |   |  |  |  |   |
| 115. Como governador, teria direito a uma aposentadoria teto, que me daria desses 27 anos até agora, 10 milhões de reais. Uma mega – sena                        |   |   |   |  |  |  | X |
| 116. Abri mão também do auxílio moradia,                                                                                                                         |   | X |   |  |  |  |   |
| 117. da verba indenizatória.                                                                                                                                     |   |   |   |  |  |  | X |
| 118. À minha esquerda, eu tenho o Alckmin, com 46 anos de vida pública.                                                                                          | X |   |   |  |  |  |   |
| 119. Um pouquinho além, eu tenho a deputada Marina, que, com todo respeito, tem 30 anos de vida pública                                                          | X |   |   |  |  |  |   |
| 120. Mais à frente, eu tenho o Bolsonaro, com 30 anos de vida pública.                                                                                           | X |   |   |  |  |  |   |
| 121. Há quatro anos estávamos aqui e foi anunciado pela Band que a questão da criminalidade e mortes violentas estavam em torno de 59 mil por ano. Chegamos...   | X |   |   |  |  |  |   |
| 122. Você que está nos assistindo, que tem carro, paga IPVA. Quem tem jatinho e helicóptero, como alguns candidatos aqui, não pagam um real de imposto           | X |   |   |  |  |  |   |
| 123. Hoje o Brasil tem 63 milhões de pessoas com nome sujo no SPC.                                                                                               | X |   |   |  |  |  |   |
| 124. Consertar as contas públicas, e vou começar com as 7.507 obras que estão paradas,                                                                           |   |   | X |  |  |  |   |
| 125. Só que, em boletim administrativo da Câmara dos Deputados de dezembro, ela estava de férias, do final de dezembro até o final de janeiro                    | X |   |   |  |  |  |   |
| 126. Veja, auxílio moradia com seis milhões de famílias sem casa no Brasil?                                                                                      |   | X |   |  |  |  |   |
| 127. O seu partido, o PSDB, que o senhor preside, votou a favor da reforma trabalhista.                                                                          | X |   |   |  |  |  |   |
| 128. O que nós tínhamos era um grande cartório, 17 mil sindicatos no Brasil. Aliás o mais estranho                                                               | X |   |   |  |  |  |   |

|                                                                                                                                                          |   |   |  |   |  |  |   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|--|---|--|--|---|
| é que são 11.500 trabalhadores e mais de cinco mil sindicatos patronais                                                                                  |   |   |  |   |  |  |   |
| 129. Isso era um verdadeiro cartório, mantido com imposto sindical. A maioria, inclusive, nem fez convenção coletiva                                     | X |   |  |   |  |  |   |
| 130. e o spread bancário é quatro vezes o mundo.                                                                                                         |   | X |  |   |  |  |   |
| 131. Quanto às urnas eletrônicas, nós somos o único país onde não existe o voto impresso.                                                                |   |   |  |   |  |  | X |
| 132. Deputado Jair Bolsonaro, infelizmente, a mortalidade infantil voltou a crescer.                                                                     |   |   |  |   |  |  | X |
| 133. Os crimes contra a mulher, da mesma forma. 8% de estupros a mais neste ano em relação ao ano passado. A violência atingindo mulheres trabalhadoras. | X |   |  |   |  |  |   |
| 134. Hoje, a população brasileira, a maior parte, não tem esgoto tratado.                                                                                |   |   |  | X |  |  |   |
| 135. Nós tínhamos, em 2001, 13 mil pessoas assassinadas, reduzimos pra 12, 11, 10, 09, 08,07,06,05,04. No ano passado...                                 | X |   |  |   |  |  |   |
| 136. O cidadão de bem foi desarmado, no referendo de 2005                                                                                                |   |   |  |   |  |  | X |
| 137. Nós gastamos mais em segurança que os países da OCDE. Todos eles. Nós gastamos mais                                                                 |   |   |  |   |  |  | X |
| 138. Vou lembrar: 32 milhões de brasileiros na informalidade, correndo do rapa, vivendo de bico, sem nenhuma proteção.                                   |   | X |  |   |  |  |   |
| 139. 13,7 milhões de brasileiros desempregados.                                                                                                          |   | X |  |   |  |  |   |
| 140. Mais de 11 milhões de garotos que “nem nem”, nem estudam e nem trabalham.                                                                           | X |   |  |   |  |  |   |
| 141. A Alemanha, o país mais competitivo do mundo,                                                                                                       |   |   |  |   |  |  | X |
| 142. O do INSS é R\$ 1.391 o valor da aposentadoria.                                                                                                     |   | X |  |   |  |  |   |
| 143. pois nós temos hoje 400 bilhões de sonegadores.                                                                                                     | X |   |  |   |  |  |   |

|                                                                                                                                                                                 |   |   |  |   |   |  |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|--|---|---|--|---|
| 144. O Brasil já recebeu um número grande de venezuelanos aí, um pouco menos de 100 mil, mas a Colômbia recebeu 700 mil                                                         |   |   |  |   |   |  | X |
| 145. A pirâmide, realmente, senhor Pannunzio, tem que ser invertida. Se gasta muito pouco, levando em conta o que se gasta no ensino superior...                                | X |   |  |   |   |  |   |
| 146. As escolas militarizadas, senhor Ciro Gomes, eu estive em uma delas, no Amazonas, ela foi construída em um local, perto de uma comunidade muito pobre e violenta, então... |   |   |  | X |   |  |   |
| 147. 77 das 100 melhores escolas básicas do Brasil são no meu estado, no Ceará, e é um dos estados mais pobres                                                                  |   | X |  |   |   |  |   |
| 148. Surpreendentes, esses comentários, pois, em editorial publicado no site do seu partido, candidato, chamava o Bolsa Família de bolsa esmola.                                | X |   |  |   |   |  |   |
| 149. Ainda temos mais de 500 mil crianças que estão fora da escola.                                                                                                             |   | X |  |   |   |  |   |
| 150. Jovens que terminam o segundo grau e não sabem nem interpretar um texto. 14% dos jovens não sabem fazer operações simples de matemática                                    |   | X |  |   |   |  |   |
| 151. Além dos juros do Banco Central, que já são os mais baixos da história.                                                                                                    | X |   |  |   |   |  |   |
| 152. 51,6% de toda a dinheirama arrecadada pelos governos do Brasil no Orçamento estão reservados para despesa financeira - rolagem da dívida e juros                           |   |   |  |   |   |  | X |
| 153. O imposto sobre herança das grandes fortunas no Brasil é 4%, por aí afora é, no mínimo, 29%                                                                                |   | X |  |   |   |  |   |
| 154. Hoje, o Brasil perde em torno de 30% da produção agrícola por falta de armazenamento, estradas e ferrovias                                                                 |   |   |  | X |   |  |   |
| 155. Eu nunca fui do PT e nem ministro do PT, para deixar bem claro que somos de uma outra linhagem                                                                             |   |   |  |   | X |  |   |

|                                                                                      |   |  |  |  |  |  |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---|--|--|--|--|--|--|
| 156. No Brasil, a alíquota máxima de herança é 8%, nos EUA chega a praticamente 40%. | X |  |  |  |  |  |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---|--|--|--|--|--|--|

### Seção 3: Comparação das checagens que se repetem no corpo de checagens de Lupa e Aos Fatos em cada debate

A seguir, um dos objetivos era fazer uma comparação entre as checagens a fim de procurar semelhanças e diferenças entre as checagens. Dentre as 156 checagens, 22 se repetiram entre as checagens das agências no debate da Band e 18 se repetiram no debate da REDETV!. O conceito inicial foi trabalhar com um corpo de checagens que seriam feitas por duas agências. No caso, foram escolhidas as agências Lupa e Aos Fatos, empresas brasileiras que atuam de maneira consistente há pelo menos três anos nesse segmento no Brasil. Essas checagens foram realizadas em tempo real pelas agências em dois eventos midiáticos que ocorreram em dois dias diferentes: debates presidências das eleições de 2018, realizados em agosto pelas emissoras de televisão Band e REDETV!

Após a seleção dos debates, nos dias nove e dezessete de agosto, na Band e REDETV! respectivamente, foi feita a seleção de todas as checagens feitas pelas duas agências e compiladas em tabelas, que se dividiram em uma tabela para cada corpo de checagem, totalizando quatro: 2 checagens de Lupa para cada debate e 2 checagens de Aos Fatos para cada debate. Ao juntar essas 4 fontes de checagens, foram totalizadas 156 checagens compiladas em tabelas separadas. Nas 4 tabelas o número não variou muito. A média de checagens ficou em 40 para cada uma. Para podermos analisar as checagens e julgar comportamentos e comparar o trabalho de cada uma numa mesma situação, o passo seguinte foi agrupar as checagens repetidas entre as duas agências de cada debate e após isso avaliar quais eram as classificações que se repetiam ou que divergiam.

As tabelas 9 e 10 contém informações interessantes para análise dado que são aquelas onde um mesmo fato checado pelas duas agências é classificado de forma diferente. Em teoria todas as checagens deviam ter as mesmas conclusões, já que pelo menos numa checagem as agências deviam chegar às mesmas conclusões, porque a fala analisada é a mesma. Há, no entanto alguns casos em que a intenção das agências pode ser a mesma. O que implica na diferença de classificação se encontra no veredito utilizado

apoiado nas diferentes classificações utilizadas por ambas agências, sendo “selo” (no caso de Aos Fatos) e uma “etiqueta” (no caso de Lupa) às checagens. Por esse motivo devemos notar que nem todas as classificações se repetem em Aos Fatos e Lupa.

Aos Fatos conta com sete categorias para avaliação de uma checagem: Verdadeiro, Impreciso, Exagerado, Insustentável, Contraditório, Distorcido e Falso. Enquanto que Lupa tem 9 classificações: Falso, Contraditório, Verdadeiro, Ainda é cedo para dizer, Exagerado, Subestimado, Insustentável, Verdadeiro, mas e De olho. Desse modo se repetem entre as duas agências as categorias: Verdadeiro, Exagerado, Insustentável, Contraditório e Falso. Essa observação é importante pois embora, nos exemplos analisados da Tabela 9 e 10, as classificações sejam diferentes, as agências podem chegar a conclusões semelhantes, apesar de classificações que não corroboram entre si.

Outro fator a se notar analisando as checagens são o número de ocorrências de alguns selos e etiquetas. Como se pode ver a partir da Tabela 2, predominam “Verdadeiros” e “Falsos” por todas as 156 checagens e alguns selos e etiquetas não chegam nem a aparecer. Em Aos Fatos, aparecem apenas 3 checagens classificadas como “Exagerado” e nenhuma com o selo “Distorcido”. Em Lupa há apenas uma ocorrência de “Ainda é cedo para dizer” e “Subestimado” e nenhuma ocorrência da etiqueta “De olho”. Esse fato chama atenção porque é interessante notar que as empresas julgaram que de 156 checagens alguns selos e etiquetas não seriam adequados para nenhuma de todas as falas checadas nos dois debates.

As agências dão a opção de direito de resposta para os indivíduos checados. A empresa pública a declaração no corpo de checagens no site. É interessante constatar que de todas as checagens, que totalizam 156, apenas em uma checagem o presidenciável, no caso a candidata Marina Silva, entrou em contato com a empresa e teve sua resposta publicada junto à checagem no site. Seguem tabelas com essas informações:

Tabela 7: Checagens que foram repetidas nas checagens de Lupa e Aos Fatos no debate da Band. A tabela mostra as checagens que apareceram nas checagens das duas agências no debate promovido pela Band:

| CHECAGENS<br>REPETIDAS DEBATE<br>BAND                                                            | LUPA |                 | AOS FATOS |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|-----------|------------|
| CHECAGENS                                                                                        | Nº   | ETIQUETA        | Nº        | SELO       |
| "Ainda temos mais de 500 mil crianças que estão fora da escola"                                  | 75   | Verdadeiro, mas | 149       | Impreciso  |
| "Gastamos mais em segurança do que os países da OCDE"                                            | 79   | Falso           | 137       | Falso      |
| "O Brasil tem mais de 7,3 mil obras paradas"                                                     | 82   | Contraditório   | 124       | Exagerado  |
| "Jovens que terminaram o segundo grau e não sabem nem interpretar um texto"                      | 14   | Falso           | 150       | Impreciso  |
| "Um editorial [publicado] no site do seu partido [PSDB] chamava o Bolsa Família de Bolsa Esmola" | 89   | Verdadeiro      | 148       | Verdadeiro |
| "[O Brasil] recebeu menos de 100 mil [venezuelanos] A Colômbia recebeu 700 mil"                  | 91   | Falso           | 144       | Falso      |
| "77 das melhores escolas públicas básicas no Brasil estão no meu estado, o Ceará"                | 92   | Verdadeiro, mas | 77        | Impreciso  |

|                                                                                          |     |                 |     |               |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------|-----|---------------|
| "R\$ 1.391,00 é a média do valor da aposentadoria"                                       | 93  | VERDADEIRO      | 142 | Impreciso     |
| "32 milhões de brasileiros na informalidade"                                             | 94  | Verdadeiro, mas | 138 | Impreciso     |
| "No referendo de 2005 o Brasil foi desarmado"                                            | 95  | Falso           | 136 | Falso         |
| "Eram 13 mil pessoas assassinadas e reduzimos para 3503 em 2017"                         | 97  | Verdadeiro, mas | 135 | VERDADEIRO    |
| "O Brasil tinha criado 10 milhões de empregos no período em que estive no Banco Central" | 99  | VERDADEIRO      | 146 | VERDADEIRO    |
| "Foram 8% de estupros a mais este ano, em relação ao ano passado"                        | 102 | VERDADEIRO      | 133 | VERDADEIRO    |
| "Maior parte da população não tem esgoto tratado"                                        | 103 | Verdadeiro, mas | 134 | Insustentável |
| "Em dezembro [...] ela estava de férias"                                                 | 104 | VERDADEIRO      | 125 | VERDADEIRO    |
| "O spread bancário é quatro vezes a média do mundo"                                      | 105 | Verdadeiro, mas | 130 | Impreciso     |
| "O Brasil é o único país onde não existe voto impresso"                                  | 106 | Falso           | 131 | Falso         |

|                                                                |     |                 |     |               |
|----------------------------------------------------------------|-----|-----------------|-----|---------------|
| "Hoje o Brasil tem 63 milhões de pessoas com o nome sujo"      | 108 | VERDADEIRO      | 123 | VERDADEIRO    |
| "6 milhões de famílias sem casa"                               | 109 | Insustentável   | 126 | Insustentável |
| "Fui eleito [senador] com quase 80% dos votos do meu estado"   | 110 | Verdadeiro      | 114 | VERDADEIRO    |
| "Abri mão da verba indenizatória"                              | 111 | Verdadeiro, mas | 117 | Falso         |
| "Quatro anos estávamos aqui [...] 63 mil pessoas assassinadas" | 113 | Verdadeiro, mas | 121 | Verdadeiro    |
| TOTAL: 22 CHECAGENS REPETIDAS                                  |     |                 |     |               |

Tabela 8: Checagens repetidas entre Lupa e Aos Fatos no debate da REDETV! A tabela mostra as checagens que apareceram nas checagens das duas agências no debate promovido pela REDETV!:

| CHECAGENS REPETIDAS DEBATE REDETV!                        | LUPA |            | AOS FATOS |            |
|-----------------------------------------------------------|------|------------|-----------|------------|
| CHECAGENS                                                 | Nº   | ETIQUETA   | Nº        | SELO       |
| "Mais de um milhão de famílias passou a cozinhar à lenha" | 2    | Verdadeiro | 43        | Verdadeiro |

|                                                                                                     |      |               |    |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------|----|---------------|
| "No complexo industrial da saúde, quase 80% de tudo que a gente usa vem do estrangeiro"             | 3    | Exagerado     | 67 | Impreciso     |
| "Mais de 14 milhões de brasileiros vivem na extrema pobreza"                                        | 6[a] | Verdadeiro    | 71 | Verdadeiro    |
| "50 milhões vivem na pobreza"                                                                       | 6[b] | Verdadeiro    | 72 | Verdadeiro    |
| "O Brasil gasta 6% do PIB em educação"                                                              | 10   | Verdadeiro    | 62 | Verdadeiro    |
| "92% dos homicídios não são sequer investigados"                                                    | 11   | Insustentável | 58 | Insustentável |
| "76% das mulheres com mesmo tempo e qualificação exercendo mesma função não ganham a mesma..."      | 12   | FALSO         | 65 | Impreciso     |
| "É mentira, que difundi em algum momento da minha vida, que mulher deve ganhar mais que homem"      | 13   | Falso         | 64 | FALSO         |
| "Foi o governo do FHC que fez o Plano Real"                                                         | 16   | Exagerado     | 57 | FALSO         |
| "O senhor [Henrique Meirelles] foi presidente do Banco Central por anos, depois foi pra JBS/Friboi" | 22   | Verdadeiro    | 49 | Verdadeiro    |

|                                                       |    |             |    |            |
|-------------------------------------------------------|----|-------------|----|------------|
| "Para se abrir uma empresa se leva 90 dias"           | 23 | Exagerado   | 50 | Impreciso  |
| "Estamos com 8 mil..."                                | 27 | Subestimado | 45 | Falso      |
| "Jovens são os mais prejudicados pelo desemprego"     | 28 | Verdadeiro  | 41 | Verdadeiro |
| "O botijão de gás subiu mais de 30% só no último ano" | 29 | Exagerado   | 42 | Falso      |
| "Não sou político"                                    | 30 | Falso       | 1  | Falso      |
| "63 milhões de brasileiros no SPC"                    | 31 | Verdadeiro  | 39 | Verdadeiro |
| "Estamos com 27 milhões de pessoas sem emprego"       | 32 | Verdadeiro  | 36 | Impreciso  |
| "Criamos 10 milhões de empregos"                      | 33 | Verdadeiro  | 35 | Verdadeiro |
| TOTAL: 18 CHECAGENS REPETIDAS                         |    |             |    |            |

Dentre as checagens que se coincidiam entre as agências nos dois debates, 11 checagens tiveram definições divergentes do mesmo fato para o debate promovido pela Band e 7 checagens tiveram definições divergentes do mesmo fato para o debate promovido pela REDETV!. Os resultados seguem nas tabelas abaixo:

Tabela 9: Checagens repetidas entre Lupa e Aos Fatos no debate da Band que possuem diferentes vereditos. A tabela apresenta as checagens que apareceram no corpo de checagens de Lupa e Aos Fatos que se repetem, mas que diferem em suas classificações, ou seja, uma mesma declaração que é classificada com vereditos divergentes:

| CHECAGENS REPETIDAS<br>DEBATE BAND - DIFEREM<br>NO VEREDITO                       | LUPA |                 | AOS FATOS |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------|-----------|---------------|
|                                                                                   | Nº   | ETIQUETA        | Nº        | SELO          |
| "Ainda temos mais de 500 mil crianças que estão fora da escola"                   | 75   | Verdadeiro, mas | 149       | Impreciso     |
| "O Brasil tem mais de 7,3 mil obras paradas"                                      | 82   | Contraditório   | 124       | Exagerado     |
| "Jovens que terminaram o segundo grau e não sabem nem interpretar um texto"       | 87   | FALSO           | 150       | Impreciso     |
| "77 das melhores escolas públicas básicas no Brasil estão no meu estado, o Ceará" | 92   | Verdadeiro, mas | 147       | Impreciso     |
| "R\$ 1.391,00 é a média do valor da aposentadoria"                                | 93   | VERDADEIRO      | 142       | Impreciso     |
| "32 milhões de brasileiros na informalidade"                                      | 34   | Verdadeiro, mas | 138       | Impreciso     |
| "Eram 13 mil pessoas assassinadas e reduzimos para 3503 em 2017"                  | 37   | Verdadeiro, mas | 135       | VERDADEIRO    |
| "Maior parte da população não tem esgoto tratado"                                 | 103  | Verdadeiro, mas | 134       | Insustentável |
| "O spread bancário é quatro vezes a média do mundo"                               | 105  | Verdadeiro, mas | 130       | Impreciso     |

|                                                                |     |                 |     |            |
|----------------------------------------------------------------|-----|-----------------|-----|------------|
| "Abri mão da verba indenizatória"                              | 111 | Verdadeiro, mas | 117 | FALSO      |
| "Quatro anos estávamos aqui [...] 63 mil pessoas assassinadas" | 113 | Verdadeiro, mas | 121 | VERDADEIRO |
| TOTAL: CHECAGENS DIVERGENTES DE MESMO FATO: 11 CHECAGENS       |     |                 |     |            |

Tabela 10: Checagens repetidas entre Lupa e Aos Fatos no debate da REDETV! que possuem diferentes vereditos. A tabela apresenta as checagens que apareceram no corpo de checagens de Lupa e Aos Fatos que se repetem, mas que diferem em suas classificações, ou seja, uma mesma declaração que é classificada com vereditos divergentes:

| CHECAGENS REPETIDAS DEBATE REDETV! - DIFEREM NO VEREDITO                                       | LUPA |             | AOS FATOS |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------|-----------|-----------|
|                                                                                                | Nº   | ETIQUETA    | Nº        | SELO      |
| "No complexo industrial da saúde, quase 80% de tudo que a gente usa vem do estrangeiro"        | 3    | Exagerado   | 67        | Impreciso |
| "76% das mulheres com mesmo tempo e qualificação exercendo mesma função não ganham a mesma..." | 12   | FALSO       | 65        | Impreciso |
| "Para se abrir uma empresa se leva 90 dias"                                                    | 23   | Exagerado   | 50        | Impreciso |
| "Estamos com 8 mil..."                                                                         | 27   | Subestimado | 45        | FALSO     |

|                                                         |    |            |    |           |
|---------------------------------------------------------|----|------------|----|-----------|
| "O botijão de gás subiu mais de 30% só no último ano"   | 29 | Exagerado  | 42 | FALSO     |
| "Estamos com 27 milhões de pessoas sem emprego"         | 32 | VERDADEIRO | 36 | Impreciso |
| TOTAL: CHECAGENS DIVERGENTES DO MESMO FATO: 6 CHECAGENS |    |            |    |           |

#### Seção 4 – Análise comparativa das checagens repetidas entre as duas agências que se encontram com vereditos diferentes

A seguir as checagens serão analisadas à luz do que foi exposto até aqui no referencial teórico e seguindo a intenção de comparar cada par de checagens, para relatar as características de cada apuração, levando em conta as semelhanças e diferenças que existem na metodologia de checagem de cada empresa. Todas as checagens, inclusive as que são analisadas nesta seção estão compilados em um anexo, incluídos os *hyperlinks*. Começando pela Tabela 9, onde estão presentes as checagens do debate da Band.

75. LUPA: “Hoje temos mais de 500 mil crianças fora da escola”: VERDADEIRO, MAS

“Segundo a última edição do [Anuário Brasileiro da Educação Básica](#), em 2015, apenas na faixa etária de 4 a 5 anos, o Brasil tinha 512.940 crianças fora do sistema de ensino – o que já seria suficiente para considerar verdadeira a frase da candidata. Mas vale ressaltar que, de acordo com a mesma fonte, na faixa etária que vai de 6 a 14 anos, ainda havia outras 430 mil crianças e adolescentes que não frequentavam a escola. Isso significa que o total “fora da escola” era ainda maior do que o citado por Marina. Este é o dado mais recente disponível”.

149. AOS FATOS: “Ainda temos mais de 500 mil crianças que estão fora da escola”: IMPRECISO

“A declaração da candidata é IMPRECISA porque, se estiver se referindo apenas ao Ensino Fundamental, seu número é exagerado e, se estiver se referindo a todos os

jovens, o dado apresentado por Marina é muito subestimado. De acordo com dados da Pnad de 2017, 1,6 milhão de crianças e jovens de 4 a 17 anos estavam fora da escola. Considerando apenas crianças de 4 a 5 anos, 378 mil estavam fora da escola, 8,3% da população nessa faixa etária. Na faixa de 6 a 14 anos, 211.592 crianças estavam fora da escola, o que corresponde a 0,8% da população nessa idade. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 1,3 milhão estava fora da escola, o que representa 13% dessa faixa etária, [PNAD](#)”

**Análise comparada das checagens 75 e 149:** As agências se utilizam de fontes diferentes para o veredito, talvez por isso as conclusões contrastantes entre as duas empresas. Enquanto Lupa admite que a candidata tem algum mérito na afirmação, Aos Fatos assume uma postura menos flexível e apoiada em suas fontes indica que os dados proferidos pela candidata são imprecisos. As duas, no entanto, dão a impressão ao leitor ao final, independente de qual selo/etiqueta, que faltam dados para que a afirmação da candidata fosse uma fala que estivesse sido proferida com dados e fatos que refletissem a exatidão do que ela expressou e a realidade do contexto apresentado por ela na declaração.

#### 82. LUPA: “[O Brasil] tem mais de 7,3 mil obras paradas”: CONTRADITÓRIO

“Durante o debate promovido pela Band, Ciro Gomes utilizou dois dados para falar sobre as obras paradas no Brasil – ambos exagerados. Em um primeiro momento, no início do programa, Ciro afirmou que existiam 5.507 obras paradas no Brasil. Contudo, com o decorrer do debate, no terceiro bloco, falou que havia 7,3 mil obras paradas. Segundo estudo da [Confederação Nacional da Indústria](#) (CNI), publicado em julho de 2018, 2.796 obras estão paralisadas no país – 447 delas são de saneamento básico”.

124. AOS FATOS: “Consertar as obras públicas, e vou começar com as 7,507 que estão paradas”: EXAGERADO

“Segundo levantamento deste ano da CNI (Confederação Nacional da Indústria), por exemplo, estima que existam, hoje, 2.796 obras paradas e, portanto, o número de Ciro é EXAGERADO. Vale ressaltar, no entanto, que o levantamento com o número mais próximo ao citado pelo candidato é de 2016, da CNM (Confederação Nacional de Municípios), que cruzou dados da Caixa Econômica Federal com os do Siafi (Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal). Segundo a pesquisa, existiam 8.239 obras paradas no Brasil e mais 11.252 não iniciadas, [CNI CNM](#)”.

**Análise comparada das checagens 82 e 124:** As duas checagens recebem, apesar do fato de as agências de checagem usarem a mesma fonte para legitimar a classificação, classificações diferentes. Os vereditos poderiam ser iguais, já que no texto, a própria Lupa admite que as declarações de Ciro são exageradas, precisamente a classificação que vem a ser o selo dado por Aos Fatos. No entanto, o contraditório deve se referir aos dados diferentes sobre um mesmo assunto que Ciro trouxe para o debate, visto que num primeiro momento ele diz que há, no país, 5.507 obras paradas e em outro 7,3 mil. Apesar de diferentes, as duas checagens passam a mesma ideia, a de que Ciro se equivoca em sua fala. No final, Aos Fatos traz a informação de um levantamento que se aproxima do número de Ciro.

87. LUPA: “14% [dos estudantes que saem do 9o ano] não sabem fazer operações simples de matemática”: FALSO

“De acordo com um levantamento feito pela [ONG Todos Pela Educação](#), a partir da Prova Brasil de 2015, na verdade, 14% dos alunos do 9o ano da rede pública de ensino é o total dos que sabem fazer operações matemáticas – exatamente o contrário do afirmado por Marina. Dos 2.097.630 alunos, apenas 291.218 demonstraram o aprendizado adequado. [Segundo a ONG](#), estão dentro desse percentual os alunos que conseguiram tirar, no mínimo, 300 em matemática”.

150. AOS FATOS: “Jovens que terminam o segundo grau e não sabem nem interpretar um texto. 14% não sabem fazer operações simples de matemática”: IMPRECISO

“O dado já foi citado anteriormente pela candidata, mas desta vez ela cometeu uma imprecisão. Os números são da Todos Pela Educação, mas se referem aos jovens do nono ano, logo ao terminarem o primeiro grau. Segundo a entidade, apenas 29% apresentaram o desempenho esperado na prova de língua portuguesa, enquanto em matemática, somente 13,4%. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo, [Aos Fatos](#)”

**Análise comparada das checagens 87 e 150:** Novamente, as duas agências se utilizam de fontes iguais para o assunto, mas o veredito é muito diferente. Enquanto Aos Fatos julga de modo mais flexível, dizendo que Marina se confundiu, Lupa afirma que há

erro já que Marina confunde o dado apresentado. Logo no começo do texto de apresentação de Aos Fatos, a agência informa que a candidata já apresentou essa informação antes, mas que agora ela errou nos dados. Leva-se a crer que em oportunidade anterior, Marina citou os dados corretamente. Por essa razão Aos Fatos não tenha sido mais incisivo na rotulação da declaração. Mas independente dela ter acertado antes, os dados estão errados.

92. LUPA: “77 das 100 melhores escolas básicas no Brasil estão no meu estado, o Ceará”: VERDADEIRO, MAS.

“No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2015, último disponível, o Ceará emplacou 77 escolas municipais na lista das 100 melhores do país, mas apenas na categoria “anos iniciais”, que vai do 1o ao 5o ano do ensino fundamental. Nos anos finais desse mesmo segmento, ou seja, do 6o ao 9o, o Ceará teve 35 unidades no ranking das 100 melhores escolas, um número inferior ao citado por Ciro. Dessas, uma é federal e 34 são municipais. Os dados estão disponíveis para consulta [no site do INEP](#)”.

147. AOS FATOS: “77 das 100 melhores escolas básicas do Brasil são no meu estado, no Ceará, e é um dos estados mais pobres do país”: IMPRECISO

“O número de Ciro é IMPRECISO porque só se refere a um dos dois rankings existentes. De acordo com o último Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), de 2015, o Ceará realmente possui 77 das 100 melhores escolas de educação básica do país quando se leva em conta os anos iniciais do ensino fundamental (1o ao 5o ano). O número nos anos finais diminui: o Estado possui 35 escolas das 100 melhores. Aos Fatos já checou este assunto. Veja no link abaixo, Ideb, [Aos Fatos](#)”

**Análise comparada das checagens 92 e 147:** Apesar de diferir nos vereditos, a ideia é a mesma entre as duas classificações. Lupa aponta como uma verdade com considerações a se fazer e Aos Fatos deixa claro que a declaração necessita de mais embasamento, pois de fato a declaração de Ciro pode levar o espectador a pensar que esse é o conjunto todo de escolas do estado, mas Ciro, quando apresenta o número “77 escolas” só se refere a parte dos anos letivos: do primeiro ao quinto ano. Do sexto ao nono, o estado tem 35 das melhores entre as 100. Entre essas checagens Lupa parece definir melhor a

situação ao usar de “verdadeiro, mas”, uma vez que Ciro de fato está certo, mas faltam informações do contexto que serviriam para ilustrar melhor o cenário para o telespectador.

93. LUPA: “[No setor privado] R\$ 1.391 é a média do valor da aposentadoria. No [setor] público, chega a R\$ 28 mil de média na Câmara dos Deputados”: VERDADEIRO

“Segundo o [Boletim Estatístico da Previdência Social](#) de abril de 2018, em média, os benefícios previdenciários eram de R\$ 1.391,74. Já o [Boletim Estatístico de Pessoal](#) de dezembro de 2016, último disponível no site do Ministério do Planejamento, mostra que aposentados pelo Poder Legislativo federal ganham, em média, R\$ 28.593, valor ligeiramente maior do que o citado pelo pré-candidato”

142. AOS FATOS: “O do INSS é R\$ 1.391 o valor da aposentadoria”: IMPRECISO

“De acordo com o último Boletim Estatístico da Previdência Social, de junho de 2018, a média dos benefícios de aposentadoria do Regime Geral de Previdência Social daquele mês foi de R\$ 1.516,70, por isso a declaração foi considerada IMPRECISA. Se considerarmos todos os benefícios previdenciários — como pensão por morte e auxílio doença, por exemplo — a média foi de R\$ 1.394,50. O número citado por Alckmin refere-se a um dado defasado do boletim de abril, quando a média dos benefícios previdenciários — não apenas o das aposentadorias — foi de R\$ 1.391,34, [INSS](#)”

**Análise comparada das checagens 93 e 142:** As agências discordam, pois, apesar de utilizar dados da mesma fonte, usam fontes para legitimar o que o candidato expressou a partir de números nos boletins de meses contrastantes. O mês utilizado por Aos Fatos é mais recente, junho, por isso a checagem é mais completa. Lupa se utiliza de um dado de abril, o que não deixa de ser certo, afinal é o mesmo dado que Alckmin apresenta. Mas comparando as checagens, podemos chegar à conclusão que Alckmin está desinformado, uma vez que a data de realização do debate passa 3 meses o mês de abril, mês que Lupa usa para dizer que o candidato está correto. Lupa é mais flexível na checagem, ao utilizar um dado menos recente e Aos Fatos, ao apresentar um dado mais recente, ilustra a discordância entre a fala do candidato e o boletim mais novo.

94. LUPA: “[São] 32 milhões de brasileiros na informalidade”: VERDADEIRO,MAS

“Segundo a [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral \(PnadC/T\)](#), do IBGE, o Brasil tem 43,5 milhões de empregados informais, autônomos ou auxiliares familiares e 44,2 milhões de empregados formalizados. Esses dados se referem ao último trimestre de 2017”.

137. AOS FATOS: “Vou lembrar: “32 milhões de brasileiros na informalidade, correndo do rapa, vivendo de bico sem nenhuma proteção”: IMPRECISO

“O número é IMPRECISO. Segundo o IBGE, são classificados como trabalhadores informais os que não possuem carteira de trabalho e pessoas que trabalham por conta própria. De acordo com a última Pnad Contínua Mensal (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal), o Brasil possuía 17,857 milhões de trabalhadores sem carteira (somando o setor privado, o setor público e os trabalhadores domésticos) e 23,064 milhões de trabalhadores por conta própria. Logo, são 40,921 milhões de brasileiros na informalidade, [IBGE](#)”

**Análise comparada entre a checagens 94 e 137:** Aqui acontece mais um exemplo de classificações diferentes, mas que terminam na mesma intenção, que no caso é acrescentar ao número de Ciro pessoas na informalidade baseadas na fonte, que é compartilhada pelas duas empresas. Os números apresentados por Lupa e Aos Fatos são derivados da Pnad, e Lupa cita 43,5 milhões de empregados informais, enquanto Aos Fatos cita 40,921. Ao rotular com “verdadeiro, mas” e “impreciso” Lupa e Aos Fatos reconhecem o fato de que Ciro acerta em parte, mas está desinformado que ainda faltam dados para que sua fala esteja em consonância com a realidade. Ou seja, a finalidade é a mesma, no entanto são usadas diferentes nomenclaturas para a checagem.

97. LUPA: “Eram 13 mil pessoas assassinadas [em São Paulo, em 2001] e reduzimos para 3.503 [em 2017]”: VERDADEIRO, MAS

Houve uma redução no número de homicídios no estado de São Paulo em 2017 (veja as informações sobre o [1o trimestre](#), [2o trimestre](#), [3o trimestre](#) e [4o trimestre](#)). Mas o dado mencionado por Alckmin diz respeito apenas aos casos de homicídios dolosos. Não estão incluídos nele os latrocínios, os casos de lesão corporal seguida de morte nem as mortes em decorrência da ação das polícias militar e civil. Somando essas ocorrências,

o total de mortes violentas intencionais registradas em São Paulo em 2017 sobe para 4.834 casos – 38% acima do total mencionado por Alckmin. Veja os dados completos [aqui](#)”.

135. AOS FATOS: “Nós tínhamos, em 2001, 13 mil pessoas assassinadas, reduzimos pra 12, 11, 10, 09, 08,07, 06, 05, 04. No ano passado tivemos 3.503 se nós tivéssemos reduzido, poupado uma vida já teria valido mas foram 10 mil vidas poupadas, famílias que não foram desfeitas”.: VERDADEIRO

“Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, em 2001 houve 13.133 vítimas de homicídios dolosos no estado. No ano passado, foram 3.503, como afirmou o candidato. De acordo com o órgão, em 2017, houve 7,54 casos de homicídios e 8,02 vítimas de homicídios a cada 100 mil habitantes no Estado de São Paulo. Ambos os índices são os menores dos últimos 17 anos. Aos Fatos já checkou este assunto, [Aos Fatos](#)”

**Análise comparada entre as checagens 97 e 135:** Aqui se apresenta uma diferença na interpretação das duas agências de checagem. Enquanto Aos Fatos assume que os dados de sua fonte são suficientes, Lupa alerta para o fato de a fonte (que é a mesma) estar contando apenas homicídios dolosos. Desse modo, a classificação iria mesmo ser diferente. O acréscimo de dados feito por Lupa permitiu esse rótulo, dado que a adição de dados por Lupa revelou que o candidato só falava de uma parte dos homicídios. Aos Fatos não está equivocada no veredito, mas Lupa, ao trazer mais dados ao contexto, fornece uma checagem mais detalhada, que poderia ser útil ao telespectador.

103. LUPA: “Maior parte [da população] não tem esgoto tratado”: VERDADEIRO, MAS

“Não há dados sobre o número de pessoas no Brasil atendidas pelo serviço de tratamento de esgoto. Mas, [segundo o Instituto Trata Brasil](#), organização que reúne sociedade e empresas privadas para monitorar avanços no saneamento, “em muitos lugares há coleta de esgotos, mas esse esgoto não é tratado. Então, pode-se dizer que esta pessoa tem esgoto coletado, mas não tem esgoto tratado, e isso é (sim) para a maior parte da população”. Anteriormente, a instituição havia informado à Lupa que [50% da população brasileira tinha acesso a esgoto tratado](#).

O Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) informa que 103,9 milhões de pessoas no país tinham acesso à coleta de esgoto em [2016](#), o que equivalia a cerca de 52% da população. No entanto, não há informações sobre quantas delas também eram atendidas pelo serviço de tratamento de esgoto.

Quanto ao volume de esgoto produzido no país, o Trata Brasil indica que 55,08% do total não é tratado. De acordo com o Snis, dos [5,4 bilhões de metros cúbicos de esgoto](#) coletados no país, 1,4 bilhões m<sup>3</sup> não são tratados – o equivalente a cerca de 25%.

Correção feita em 13 de agosto de 2018: o Instituto Trata Brasil, consultado pela Lupa nesta checagem, informou que “[houve um equívoco](#)” na informação repassada à agência no dia 4 de julho de que 50% da população tem acesso a esgoto tratado no Brasil (leia, abaixo, o texto original). Segundo o instituto, “a candidata [Marina Silva] está correta se pensarmos que em muitos lugares há coleta de esgotos, mas esse esgoto não é tratado. Então, pode-se dizer que esta pessoa tem esgoto coletado, mas não tem esgoto tratado, e isso é (sim) para a maior parte da população. Se formos extremamente técnicos, o certo, seria dizer: ‘O esgoto da maior parte da população não é tratado’, uma vez que o cálculo do esgoto tratado é em cima do volume total gerado e não sobre o número de população. Não se pode dizer que a candidata esteja errada, apenas que a citação é incompleta”. Diante disso, a Lupa mudou a etiqueta “Falso” atribuída anteriormente à fala de Marina – que, agora, passa a ser classificada como “Verdadeiro, mas”.

(Segundo o Instituto Trata Brasil, organização que reúne sociedade e empresas privadas para monitorar avanços no saneamento, 100 milhões de brasileiros não têm acesso a esgoto sanitário – o que equivale a 48,08% da população.

Atualização às 2h30min do dia 10 de agosto de 2018: de acordo com o Instituto Trata Brasil, 44,92% do esgoto do país é tratado – o que significa dizer que 55,08% não é. Mas essa conta é feita sobre o volume bruto de esgoto produzido no Brasil e não sobre o total da população que tem acesso a esse serviço. Ainda de acordo com o Trata Brasil, 50% da população brasileira conta com esgoto coletado e tratado.

Anteriormente, a Lupa havia citado apenas dados sobre coleta de esgoto – e não sobre tratamento, como dito pela candidata. A assessoria de Marina questionou a checagem e citou o Trata Brasil, além de informações do IBGE para justificar a fala da

candidata. Segundo informações repassadas pela assessoria, em 2008, dos 5.564 municípios brasileiros, 1.587 tinham esgoto tratado. Nesta época, nem sequer havia o plano específico para a área de saneamento básico no país, aprovado em 2013”).

134. AOS FATOS: “Hoje, a população brasileira, a maior parte, não tem esgoto tratado”: INSUSTENTÁVEL

“A afirmação da candidata é INSUSTENTÁVEL, pois existem dados sobre volume de esgoto tratado e municípios com coleta de esgoto, mas não sobre a população atendida pelo serviço. De acordo com os dados da SNSA (Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental) do Ministério das Cidades, em 2016 (dado mais recente disponível), 55,1% do volume de esgoto gerado no Brasil não é tratado. Se levarmos apenas em conta a população que tem acesso à coleta de esgoto, 25,10% do volume de esgoto coletado não é tratado. O Atlas do Saneamento Básico do IBGE de 2011, com dados de 2008, informa que dos 5.564 municípios brasileiros, apenas 29% tinham serviço de coleta de esgoto. Inicialmente, a declaração de Marina foi classificada como imprecisa porque usamos os dados de acesso à rede de coleta de esgoto, e não a de tratamento, SNSA IBGE”

**Análise comparada entre as checagens 103 e 134:** As duas agências admitem que falta informação na declaração de Marina mas não dizem que ela está errada. As classificações em termos diferentes, no entanto, servem a um mesmo propósito, dizer que a informação está incompleta. Aos Fatos traz “insustentável” porque a candidata diz algo que não pode ser provado, dado que não existem dados, que é a população atendida pelo serviço, Já Lupa afirma que o que a candidata fez é incompleta, pelo mesmo motivo de Aos Fatos, não há dados que corroborem para tal afirmação. Mesmo caso de alguns vereditos nesse corpo de checagem onde as conclusões são as mesmas, mas pelas denominações diferentes dos vereditos entre as empresas, acabam sendo diferentes.

105. LUPA: “O spread bancário é quatro vezes a média do mundo”: VERDADEIRO, MAS

“Segundo dados do [Banco Mundial](#), a taxa média de spread bancário do Brasil é de 38,4%. No mundo, essa média é de 5,7%, Ou seja, o spread médio no Brasil é 6,7 vezes mais alto do que a média mundial. O spread bancário é a diferença entre quanto os

bancos cobram, em juros, por seus empréstimos e quanto eles pagam a quem aplica neles”.

130. AOS FATOS: “e o spread bancário é quatro vezes o mundo”: IMPRECISO

“Alckmin acerta ao afirmar que o spread bancário brasileiro é alto, mas subestima o valor na comparação global, por isso a declaração é IMPRECISA. De acordo com dados do Banco Mundial, o Brasil possui um spread de 38,4%, aproximadamente seis vezes a média mundial, e o que corresponde ao segundo maior entre todos os países com dados disponíveis em 2017. A média mundial, dos 100 países com dados disponíveis de 2017 é de 6,98%. O spread bancário é a diferença entre o quanto os bancos cobram de juros por seus empréstimos e quanto pagam aos seus aplicadores, [Banco Mundial](#)”

**Análise comparada entre as checagens 105 e 130:** Aos Fatos é bem menos flexível na checagem, afinal os dois chegam na mesma informação a partir da mesma fonte e dão vereditos diferentes. Lupa foi bem acessível na interpretação da checagem uma vez que considera que o presidenciável tem alguma razão, sendo que as duas agências chegam à conclusão que o spread bancário é seis vezes mais alto que a média mundial. Infere-se que Lupa levou em conta que o número citado por Alckmin (quatro vezes) é próximo de seis e isso já o caracteriza como alto, por isso o uso de “verdadeiro, mas”. No entanto, o número ainda está errado, como sublinhou de modo mais eloquente Aos Fatos, ao caracterizar a fala como “impreciso”.

111. LUPA: “Abri mão (...) [da] verba indenizatória”: VERDADEIRO, MAS

“O que Álvaro Dias chamou de “verba indenizatória” é parte da [Cota Para Exercício da Atividade Parlamentar](#), disciplinada pelo Senado em 2011 e que se divide entre Verba de Transporte Aéreo (VTA) e a Verba Indenizatória (VI). Pela norma, senadores do Paraná podem gastar até R\$ 32.586,60 por mês nesta cota: R\$ 15 mil em VI e R\$ 17.586,60 em VTA. Na atual legislatura, de fato, desde 2015, o candidato gasta apenas o valor destinado à passagens aéreas. Mas este é o quarto mandato de Dias como senador – o segundo com a Cota regulamentada”.

117. AOS FATOS: “da verba indenizatória”: FALSO

“É FALSA a afirmação feita pelo candidato. No período de seis anos, o parlamentar já usou a verba em 2015, 2016 e 2017, o que totalizou o valor de R\$ 17.529,89. Além disso, no site oficial de Alvaro Dias a informação do uso de verba indenizatória é confirmada: “ O parlamentar não recebe a Verba Indenizatória do Senado há mais de um ano”. A verba indenizatória, no valor atual de R\$ 15 mil, é um benefício ao qual senadores podem requerer reembolso caso tenham gasto com aluguel – de imóvel, de veículos ou de equipamentos –com material de expediente para escritório, com locomoção e com outras despesas diretas e exclusivamente relacionadas ao exercício da função parlamentar, [Senado Site candidato](#)”

**Análise comparada entre as checagens 111 e 117:** Na comparação entre as duas agências em relação à essa declaração, novamente Lupa é mais flexível ao tratar do assunto. As agências concordam que o senador não usou a cota no ano em questão, mas em anos anteriores ela foi usada sim, pois o candidato já atuava e usufruía do benefício em seu mandato anterior, que configura uso dos benefícios concedidos pela Cota Para Exercício de Atividade Parlamentar. Aos Fatos se mostra menos flexível na checagem novamente, não dando razão à declaração do candidato Álvaro.

113. LUPA: “Quatro anos atrás estávamos aqui [no debate] e foi anunciado pela Band que (...) as mortes violentas [eram de] 59 mil pessoas por ano. Agora, temos 63 mil pessoas assassinadas”: VERDADEIRO, MAS

“O crescimento citado por Marina foi ainda maior. O [8o Anuário Brasileiro de Segurança Pública](#), publicado em 2014, mostrava 53.646 mortes violentas. Os dados são do ano anterior, 2013. Na 12a edição do anuário, publicada nesta semana, esse número cresceu para 63.880”.

121. AOS FATOS: “Há quatro anos estávamos aqui e foi anunciado pela Band que a questão da criminalidade e mortes violentas estavam em torno de 59 mil ao ano. Chegamos nos dias de hoje com 63 mil pessoas assassinadas”: VERDADEIRO

“O dado mais recente sobre mortes violentas no Brasil é do [Anuário de Segurança Pública de 2018](#), com dados de 2017: de acordo com o documento, houve 63.880 mortes no ano passado. Já segundo o Anuário de 2015, com dados de 2014, naquele ano foram registradas 58.497 mortes, [Anuário 2015](#) [Anuário 2018](#)”

**Análise comparativa entre as checagens 113 e 121:** As duas agências não concordam no veredito, apesar de estarem se utilizando das mesmas fontes para declararem seus vereditos. Enquanto Aos Fatos se mostra mais flexível em relação aos dados apresentados por Marina, Lupa, embora admita que a candidata tenha alguma razão, ao usar o “verdadeiro, mas” deixa claro que a candidata ainda não conseguiu expressar total exatidão do fato, ao deixar de fora uma pequena quantidade de pessoas assassinadas. É interessante notar que nesse caso, Lupa teve uma postura bastante rígida ao checar a fala da candidata, afinal o número dito por Marina esteve bem próximo do número apresentado tanto por Lupa quanto por Aos Fatos.

Agora serão expostas e discutidas as checagens repetidas com vereditos diferentes presentes na Tabela 10, do debate da REDETV!

3. LUPA: “No complexo industrial da saúde, quase 80% de tudo que a gente usa vem do estrangeiro”: EXAGERADO

“[Os últimos dados disponíveis](#) sobre importação de materiais de saúde mostram que o Brasil importa menos produtos do que o afirmado por Ciro. Segundo o estudo Conta-Satélite da Saúde, produzido pelo IBGE, 26,3% dos medicamentos para uso humano no país foram importados em 2015. O levantamento foi divulgado em 2017. A pesquisa também indica que 37,1% dos materiais médicos e odontológicos vieram do exterior. O único dado revelado pela pesquisa que se aproxima do mencionado por Ciro é o percentual importado de matéria-prima para produção de medicamentos: 77,4%”.

67. AOS FATOS: “No complexo industrial da saúde, quase 80% de tudo que a gente usa vem do Estrangeiro”: IMPRECISO

“Ciro mais uma vez cometeu uma imprecisão ao falar sobre a importação da saúde. Segundo a Conta Satélite do IBGE, em 2015, 77,4% dos produtos farmacêuticos são importados no Brasil. Se formos analisar todos os produtos, a média, no entanto, cai para 26,2% de importados. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo, [Aos Fatos](#)”

**Análise comparada entre as checagens 3 e 67:** Nessa checagem Lupa quer chamar atenção para o número alto expressado pelo candidato Ciro Gomes e que não corresponde à realidade do assunto tratado. Aos Fatos diz que é “impreciso”, o que

também não deixa de ser verdade. Elas inclusive chegam a quase o mesmo número na checagem: Aos Fatos – 26,2 e Lupa – 26,3. Nesse caso as duas agências de checagem se utilizam da mesma fonte e novamente, a principal motivação das checagens é chamar atenção para o fato de que o número declarado por Ciro está bastante equivocado, mesmo com as agências se utilizando de nomenclaturas distintas para esse objetivo.

12. LUPA: “76% das mulheres com mesmo tempo e qualificação exercendo mesmo função não ganham a mesma coisa que os homens”: FALSO

“Meirelles interpretou errado [um dado da Síntese de Indicadores Sociais](#), do IBGE, de 2016. A constatação do instituto, à época, era de que as mulheres ganhavam, em média, 76% dos vencimentos que homens com a mesma qualificação recebiam. Isso não quer dizer que 76% das mulheres ganhavam menos do que os homens”.

65. AOS FATOS: “76% das mulheres com mesmo tempo, qualificação e ocupando a mesma função não ganham a mesma coisa que os homens”: IMPRECISO

“A afirmação de Meirelles é IMPRECISA porque o dado, na verdade, não se refere à porcentagem de mulheres que ganham menos que homens, mas sim ao rendimento delas em relação ao deles. Segundo as Estatísticas de Gênero do IBGE, em março deste ano, as mulheres possuíam 76,5% do rendimento dos homens. Segundo Barbara Cobo, coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE, “em função da carga de afazeres e cuidados, muitas mulheres se sentem compelidas a buscar ocupações que precisam de uma jornada de trabalho mais flexível” e “mesmo com trabalhos em tempo parcial, a mulher ainda trabalha mais. Combinando-se as horas de trabalhos remunerados com as de cuidados e afazeres, a mulher trabalha, em média, 54,4 horas semanais, contra 51,4 dos homens, [IBGE](#)”

**Análise comparada entre as checagens 12 e 65:** As duas empresas chegam à mesma conclusão, de que o número apresentado por Meirelles é equivocado, mas cada uma resolve classificar de uma forma diferente. As duas agências admitem que o candidato erra na sua avaliação dos dados apresentados pelo IBGE. Enquanto Lupa é mais direta e diz logo que o número é falso, provavelmente creditando isso ao fato de que Meirelles interpretou o que estava escrito de forma equivocada, Aos Fatos adota um tom

mais ameno e diz apenas que a informação é imprecisa, mesmo com as duas se utilizando da mesma fonte para legitimar o veredito da checagem.

23. LUPA: “Para abrir uma empresa no Brasil se leva 90 dias”: EXAGERADO

“Os dados do [Banco Mundial](#) mostram que, em 2017, o tempo médio necessário para abrir um negócio no Brasil era de 79,5 dias – número inferior ao citado pelo candidato Jair Bolsonaro. Entre os países analisados, o Brasil apareceu com o sexto pior índice. Ficando atrás apenas da Venezuela, Camboja, Haiti, Suriname e Eritreia”.

. 50. AOS FATOS: “Hoje em dia, o senhor bem sabe, para abrir uma empresa, você leva 90 dias”: IMPRECISO

“Segundo dados do Banco Mundial, o tempo médio para abertura de empresa no Brasil era de 79,5 dias em 2017. Em 2013, chegou a ser 86,6 dias, mas vem caindo desde então. É o sexto pior índice entre os países analisados pela instituição. Na Nova Zelândia, que ocupa o primeiro lugar do ranking, abrir uma empresa demora, em média, um dia, [Banco Mundial](#)”

**Análise comparada entre as checagens 23 e 50:** Também nesse caso as agências de checagem se utilizam de classificações divergentes, mas que querem expressar que a informação exposta pelo candidato não é correta. As duas agências usam da mesma fonte para legitimar o veredito dado por elas e chegam a mesma conclusão. Caso que já se repetiu antes, onde as agências usam de denominações diferentes para expressar uma mesma intenção em relação ao fato tratado pelo candidato Bolsonaro.

27. LUPA: “Estamos com 8 mil [policiais federais]”: SUBESTIMADO

“De acordo com o [Boletim Estatístico de Pessoal do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão](#), a Polícia Federal contava com 13.799 funcionários em julho de 2018. Não há dados sobre a distribuição das funções desses policiais. A Polícia Federal [informa](#) que “são secretas informações quanto ao quantitativo, distribuição, localização e mobilização de servidores da Polícia Federal no território brasileiro”.

45. AOS FATOS: “Deveríamos ter 15 mil policiais federais. Hoje estamos apenas com 8 mil”: FALSO

“A afirmação dita pelo candidato é FALSA. De acordo com dados obtidos por Aos Fatos por meio Lei de Acesso à Informação no início do mês, a corporação contava com 13.655 policiais em julho deste ano, e não 8 mil. Aos Fatos já checou esta informação em outra oportunidade, em um checagem sobre o candidato [Ciro Gomes, Polícia Federal Aos Fatos](#)”

**Análise comparada entre as checagens 27 e 45:** Por fontes diferentes as agências chegam a um número bastante próximo e classificam a declaração do candidato de forma diferente. Pode-se inferir que Lupa poderia ter tratado a declaração como “falso” também, porque a conclusão a que chega com Aos Fatos é muito similar. Talvez Lupa tenha a intenção de dizer com a classificação “subestimado” que embora o candidato não esteja totalmente errado, o número não é totalmente preciso, por isso essa etiqueta. Aos Fatos é bastante direta com seu veredito, o que não deixa de estar certo, afinal o número apresentado pela agência realmente prova que o que o candidato declarou não está correto.

29. LUPA: “O preço do botijão de gás subiu mais de 30% só no último ano”: EXAGERADO

“[De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis](#) (ANP), o preço médio de revenda do botijão de 13kg de GLP em julho de 2018 – último dado disponível – é de R\$ 68,57. Há um ano atrás, em julho de 2017, o mesmo botijão era vendido por R\$ 57,52. Isso representa um aumento de 19,2%”.

42. AOS FATOS: “O botijão de gás subiu mais de 30% só no último ano”: FALSO

“A afirmação é FALSA. Segundo dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o aumento do valor do botijão de gás em 2017, com relação ao ano anterior, foi de 16,39%, e não 30%. O aumento foi o maior em 15 anos. Ainda se consideramos a fala do candidato relativa aos últimos 12 meses, o aumento não chega a 30%. De julho de 2017 a julho deste ano, o valor total do aumento foi de 19,20%, considerando os valores de preço médio de revenda, [ANP Folha de S. Paulo](#)”

**Análise comparada entre as checagens 29 e 42:** Novamente, Aos Fatos age de maneira mais incisiva na checagem, uma vez que as fontes e as conclusões das duas agências são as mesmas, mas Lupa considera a fala do candidato Guilherme Boulos como

apenas exagerada. De novo, pode -se inferir que Lupa considere que Boulos tenha alguma razão dado que de fato o valor aumentou. Já Aos Fatos é objetivo e ao levar em consideração os números mantém a posição que o candidato errou ao expressar que o aumento era de 30%.

32. LUPA: “Estamos hoje com 27 milhões de pessoas sem emprego”:  
VERDADEIRO

“De acordo com a [Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua/Trimestral](#) (PnadC/T), do IBGE, 27,6 milhões de pessoas integravam a força de trabalho subutilizada no Brasil no segundo trimestre deste ano. Esse número inclui os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial (quem procurou emprego, mas não podia trabalhar no momento e quem não procurou por emprego, mas estava disponível para trabalhar) ”.

36. AOS FATOS: “Estamos hoje com 27 milhões de pessoas sem emprego”:  
IMPRECISO

“Alckmin provavelmente refere-se ao número de pessoas subutilizadas na força de trabalho, detalhamento da PNAD contínua do segundo trimestre divulgado essa semana pelo IBGE. Segundo o órgão, 27,6 milhões de pessoas estão desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial, no segundo trimestre deste ano. Isso não significa, no entanto, que todas essas pessoas estão sem emprego, pois as subocupadas por insuficiência de horas são pessoas ocupadas com uma jornada inferior a 40 horas semanais, mas que gostariam de trabalhar por um período maior. Por isso, a declaração é IMPRECISA. Excluindo os subocupados, o número dos desempregados e da força de trabalho potencial (pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho, ou que procuraram, mas não estavam disponíveis para trabalhar) somam 21,1 milhões de pessoas, [IBGE](#)”

**Análise comparada entre as checagens 32 e 36:** Nessa checagem, há outra diferença de interpretação de dados que são vinculados a fontes iguais utilizadas pelas agências para legitimar suas posições ao dar vereditos para a declaração de Alckmin. As fontes usadas são as mesmas pelas duas empresas, mas Aos Fatos acrescenta um dado que Lupa não expõe, o número de subocupados e isso acaba interferindo nas

interpretações divergente das duas agências em relação à fala do candidato Alckmin. Em suma, a checagem de Aos Fatos leva em conta a situação dos subocupados, dado que não é levado em conta por Lupa.

## Seção 5 – Síntese de Conteúdo

Analisando de modo geral o conjunto dos dados levantados chegamos à conclusão que em grande parcela das checagens que se repetiam, as conclusões às quais as agências chegavam eram similares. O levantamento foi realizado com o propósito de apontar os possíveis contrastes e diferenças que poderiam existir caso checagens das declarações dos candidatos coincidisse entre o corpo de checagem que as duas agências disponibilizaram em seus respectivos sites após os debates em questão.

Como foi apontado no começo do parágrafo, nem sempre as conclusões eram similares, e a partir da análise feita ao comparar duas checagens de um mesmo fato, podemos elaborar um raciocínio que pode ser fundamentado ao nos apoiarmos em dois cenários distintos:

Primeiro cenário: ou as agências terem uma interpretação divergente daquilo que foi falado pelos candidatos ou,

Segundo cenário: elas chegarem a interpretações muito próximas ou iguais, mas por uma questão de semântica, divergirem na classificação final.

No primeiro cenário, podemos notar que dependendo da checagem as agências podem ser mais flexíveis em relação a checagem da outra agência. Não há como saber se isso se dá por motivos na metodologia de cada empresa ou qualquer outro motivo que interfira na produção de conteúdo da checagem. Esse julgamento que ocorre de maneira mais branda ou mais contundente em relação ao que foi proferido pelos candidatos revelam comportamentos que diferem das agências. Para ilustrar essa situação é possível selecionarmos alguns “pares” de checagens repetidas entre a checagem das duas agências: as checagens 87 e 150 e, que tratam sobre educação; as checagens 97 e 135, que tratam sobre número de assassinatos no estado de São Paulo e as checagens 105 e 130, que tratam do spread bancário brasileiro.

No primeiro exemplo, as checagens de número 87 (realizada por Lupa) e 150 (realizada por Aos Fatos) têm como tema principal a declaração dada pela candidata Marina Silva em relação ao número de alunos que não sabem realizar operações de matemática. Tanto Lupa e Aos Fatos compartilham da mesma fonte para fundamentar suas checagens. Lupa dá a classificação de “Falso”, ao constatar que o número de Marina significa o contrário do que ela declarou, enquanto Aos Fatos dá a classificação de “Impreciso”, apesar de constatar o mesmo que Lupa. No entanto, pelo fato de Aos Fatos afirmar que Marina já havia acertado o dado antes, eles escolheram apenas o veredito de imprecisão na informação, justamente por Marina já ter provado que tinha falado algo verdadeiro em uma oportunidade anterior.

No segundo exemplo, as checagens de número 97 (realizada por Lupa) e 135 (realizada por Aos Fatos) têm em seu cerne a pauta dos números de assassinatos no estado de São Paulo. Enquanto Lupa assume que Alckmin não tem todos os dados da sua declaração corretos, ao dar a etiqueta de “Verdadeiro, mas” pelo fato de Alckmin não contar os latrocínios, lesão corporal seguida morte e em decorrência da ação policial, Aos Fatos julga que o ex-governador paulista está correto em sua declaração, ao usar o selo “Verdadeiro”. A diferença dos vereditos se dá numa interpretação diferente entre as duas agências dos dados usados para a checagem.

No terceiro exemplo, as checagens correspondem aos números 105 (realizada por Lupa) e 30 (realizada por Aos Fatos). As duas empresas se utilizam da mesma fonte para checar a declaração. A checagem trata da fala de Alckmin sobre o spread bancário aqui no Brasil. Lupa dá o veredito de “Verdadeiro, mas”. Na análise de Lupa, está claro que Alckmin erra o número, mas talvez Lupa deu esse veredito pelo fato do candidato ter chegado perto do número correto, apontado pela fonte consultada por Lupa. Já Aos Fatos declara que o número apresentado por Alckmin é de fato impreciso.

No segundo cenário ocorre o caso de as empresas chegarem a conclusões muito similares, ou iguais. Isso deve ser sublinhado, uma vez que em alguns casos a ideia geral e a conclusão do veredito sobre a checagem pode ser a mesma, apesar do nome da “etiqueta” ou “selo” divergirem. Afinal, nem todo “selo” de Aos Fatos se repete nas “etiquetas” de Lupa e vice-versa. É prudente lembrar que 5 classificações se repetem entre as duas agências, mas enquanto Aos Fatos conta com 7 “selos”, Lupa trabalha com 9 “etiquetas”. Para ilustrar essa situação nos utilizaremos dos exemplos das seguintes

checagens repetidas que foram checadas pelas duas agências: checagens 82 e 124, sobre o número de obras paradas no Brasil proferido pelo candidato Ciro Gomes; as checagens 94 e 137, sobre os números de informalidade no Brasil, também citados por Ciro e as checagens 23 e 50, que tratam da fala de Jair Bolsonaro, falando sobre a demora existente no Brasil para que se possa abrir uma empresa.

No primeiro exemplo, nas checagens 82 (realizada por Lupa) e 124 (realizada por Aos Fatos), que tratam do número de obras paradas no Brasil, Lupa chega ao veredito de “Contraditório” e Aos Fatos, “Exagerado”. Lupa e Aos Fatos chegam a mesma conclusão, mas o que define as classificações divergentes pode ser o fato de Lupa acusar que Ciro trouxe os dados duas vezes para o debate e nas duas oportunidades, os dados estavam equivocados. Já Aos Fatos chama atenção somente para o fato de que Ciro está equivocado ao citar números tão discrepantes com relação os números reais, de acordo com as fontes que as agências usam. Por isso, a intenção de apontar o fato errado é a mesma, mas utilizada com classificações que divergem.

No segundo exemplo, nas checagens 94 (realizada por Lupa) e 137 (realizada por Aos Fatos), tratam do número de pessoas no Brasil que estão na informalidade. Apesar de chegarem a números diferentes, as duas agências concordam que Ciro se equivoca ao pronunciar um número menor do que o real. Lupa coloca a declaração como “verdadeiro, mas” e Aos Fatos como “impreciso”, mas no final, o intuito é atestar que Ciro está com suas informações desatualizadas.

No terceiro exemplo, nas checagens 23 (realizada por Lupa) 50 (realizada por Aos Fatos), o tópico tratado é a declaração do deputado Jair Bolsonaro sobre o tempo gasto para que alguém possa abrir uma empresa no Brasil. As duas agências chegam a vereditos diferentes entre si: Lupa julga a declaração como “exagerado” e Aos Fatos como “Impreciso”. As duas agências de checagem usam a mesma fonte para declarar que Bolsonaro está equivocado nos números que apresenta. A intenção, no entanto, é a mesma, chamar atenção para dizer que o candidato cita dados que não procedem com a realidade segundo instituições que tem a legitimidade para afirmar tais dados.

Essa seção do trabalho teve o intuito de apresentar dados para apoiarem a interpretação dos resultados da análise. Os dados levantados apresentam consistência entre os dois modos de trabalho das agências, apresentados pelos mesmos na metodologia

de cada um, presentes em seus respectivos sites. Os dados analisados serviram para ilustrar que nem sempre um fato é interpretado da mesma maneira, assim podem haver divergências nos vereditos de uma mesma declaração checada por duas ou mais organizações de checagem de fatos.

### 3. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A presente seção deste trabalho tem a finalidade de apresentar as informações contidas na segunda seção do projeto, o capítulo denominado “Resultados e Discussões” em que estão contidos os dados reunidos utilizados para o estudo do objeto referente ao projeto, conjugando as conclusões tiradas com os raciocínios estabelecidos no capítulo primeiro do projeto, que faz uma revisão bibliográfica teórica dos assuntos que possuem relação e que se denotam como pertinentes ao conteúdo que foi denominado como objeto de estudo do trabalho.

A checagem de fatos no âmbito político, que é o caso desse trabalho, se caracteriza como uma atividade que, de acordo com Dourado (2017), faz parte de uma das ramificações do jornalismo tradicional, onde há um vínculo do veículo de checagem para com os discursos políticos.

Segundo Dourado:

Esses veículos se dedicam exclusivamente a confrontar a exatidão dos dados fornecidos por membros da elite do poder público e já repercutidos na mídia, bem como a seguir a trilha das promessas proferidas durante as eleições, numa tentativa de conferir transparência informativa e valorizar a verdade dos fatos. (DOURADO, 2017, p.2)

Ao considerarmos todas as 156 checagens promovidas por Aos Fatos e Lupa, temos checagens que transitam dentro do que se convencionou como discurso político, afinal as checagens feitas pelas duas agências exibem uma gama variada de temas proferidos pelos candidatos à presidência que estão dentro de assuntos recorrentes no debate político, tais como: educação, economia, segurança pública, saúde, bem como declarações questionando atitudes de adversários. Ou seja, as agências correspondem ao intuito do que é checar fatos que rodeiam discursos que sejam políticos, pois praticam seu trabalho de apuração e classificação das declarações baseadas em afirmações proferidas diretamente por pessoas que fazem parte do ambiente político enquanto participantes dos debates.

Das checagens que foram efetuadas pelas agências, dividimos a análise pelos debates transmitidos. No debate realizado pela Band, houve um total de 83 checagens, 40 checagens de Lupa e 43 checagens de Aos Fatos. No debate promovido pela REDETV!

foram efetuadas 33 checagens por Lupa e 40 checagens por Aos Fatos. O modo de trabalho de cada agência varia, pois as estratégias utilizadas por Lupa e Aos Fatos diferem no que diz respeito à maneira de disposição das informações. Enquanto Lupa disponibiliza em seu site apenas as checagens, de forma isolada, a forma de Aos Fatos reportar as checagens segue a ordem do que foi falado no debate, com as transcrições do que cada candidato e o mediador dizem. Estas distinções acontecem, porque cada agência tem sua forma de trabalhar. Para Aos Fatos é justo supor que seja importante que seus leitores tenham todo contexto que envolve a fala checada para dar mais credibilidade ao conjunto de checagens que é apresentado no site. Para Lupa, somente as checagens bastam, o que implica que a agência supostamente inclui só o que é essencial para o seu julgamento, tornando o texto corrido menos denso e direto ao ponto do que é a intenção da agência, a de trabalhar com declarações e julgar qual o nível de acuidade de cada declaração.

As agências trabalham, como acontece com todo tipo de empreitada ligada ao jornalismo, com a apuração de modo mais pronunciado sobre algo que já foi falado anteriormente por terceiros, no caso do projeto, os candidatos à presidência presentes nos debates televisivos. Um dos principais pontos que deve ser contemplado é a manutenção da credibilidade nas checagens: “A importância de manter a credibilidade leva a um trabalho constante de verificação dos fatos e de avaliação das fontes de informação” (TRAQUINA, 2005, p. 132).

Como ressalta Traquina, a credibilidade se mantém quando se utilizam fontes que possam legitimar os fatos e, no caso das agências de checagem, dar o poder de apontar se determinada declaração pode ser explicitada como verdadeira ou falsa, por exemplo.

Indicador do que foi exposto acima é que em todas as checagens, tanto de Lupa quanto Aos Fatos, para legitimar os selos e etiquetas que são dados em cada declaração feita por algum candidato, se utilizam de variadas fontes que são atribuídas a cada informação que as agências usam para justificar os vereditos. Em todas as checagens são disponibilizados *hiperlinks* que indicam os *links* dos quais os dados, informações que evidenciam o posicionamento das empresas em relação às classificações para que o leitor saiba o embasamento para a aplicação dos diversos selos e etiquetas que são usados pelas agências de checagem. Os *links* estão dispostos em conjunto com os textos produzidos pelas agências que vêm junto com a declaração e classificação de cada checagem que tem o intuito de explicar e contextualizar a fala que está sendo checada.

Após a disposição de todas as checagens, foram levantadas as checagens que se repetiam e se essas tinham as mesmas classificações e se chegavam às mesmas conclusões entre as duas agências. Esse objetivo se deu para que pudéssemos investigar se havia contrastes entre elas, se elas enxergavam os fatos da mesma forma ou tinham interpretações, visões diferentes que pudessem revelar padrões que pudessem exibir formas de trabalho das agências.

De acordo com esse raciocínio foram contabilizadas no debate da Band, 22 checagens que se repetiram nas checagens tanto de Lupa quanto de Aos Fatos. O número corresponde a quase metade das checagens da agência para o debate, já que nesse debate Aos Lupa checou 40 declarações e Aos Fatos checou 43 declarações. Já quanto às checagens realizadas pelas empresas no debate da REDETV!, ocorreram 18 checagens repetidas. O número também chega próximo da metade das checagens das duas agências, já que para esse debate Lupa checou 33 declarações e Aos Fatos checou 40 declarações.

As repetições nas checagens nos mostram que o filtro que define o que será checado é exclusivo de cada empresa, o que reafirma a independência das duas agências, pois se há quase metade de checagens que coincidem, há uma outra metade de checagens que foram checadas apenas uma vez, seja por Lupa ou Aos Fatos.

De acordo com Wolf (2003), os valores notícia compreendem aquilo que aconteceu que são tratados pela redação como interessantes, significativos e relevantes para que possam virar notícia. Portanto, por outro lado, ao contabilizar que um número significativo se repete, o número de checagens repetidas ilustra que as duas agências possuem alguma consonância na hora de selecionar as declarações que serão checadas, ou seja, há semelhanças no que norteia as agências em relação ao entendimento das duas sobre valor notícia, já que são os mesmos temas e que por vezes tem em sua resolução, conclusões similares e em vários casos o uso de mesmas fontes entre as duas agências para legitimar os “selos” e “etiquetas” usados pelas agências nas classificações das declarações checadas.

O próximo passo foi selecionar, entre as checagens das duas agências que se repetiam nos dois debates, aquelas que continham um veredito que divergia. No levantamento das checagens feitas no debate da Band o número de checagens entre Lupa e Aos Fatos que divergiam no veredito final foi de 11 checagens. Em contrapartida o número de checagens que divergiam no veredito final foi de 7 checagens.

Essa nova contagem revelou um tema importante que era um dos pilares da investigação desde a concepção do presente trabalho: o fato de haver checagens de mesmos fatos que são interpretados e classificados de diferentes dependendo de quem olha. Como já foi exposto no capítulo anterior, em algumas oportunidades essa diferença reside na nomenclatura usada por cada agência, seguindo seus princípios e metodologias de checagem. Nesses casos uma mesma ideia pode ser concebida pelas duas agências e a palavra que condensa a ideia pode ser diferente, o que não tira o fato de o julgamento ser similar ou igual. Já em outras oportunidades, de fato existe uma diferença não só na nomenclatura, mas também na forma de interpretação daquilo que foi manifestado pelos candidatos em suas falas checadas dentro dos debates.

Antes de partir para esses resultados, todavia, é prudente realizarmos a reflexão do jornalismo como um ofício, uma atividade que preza pela objetividade e o aspecto ético que permeia as concepções de jornalismo útil e que serve de proveito para a comunidade.

O Código de Ética adverte sobre a responsabilidade do jornalista em relação à informação que ele veicula. No parágrafo II do artigo 2, presente no capítulo I, que se ocupa do direito à informação, é apresentada a seguinte ideia: “a produção e a divulgação da informação devem se pautar pela veracidade dos fatos e ter por finalidade o interesse público” (FENAJ, 2016, p. 1). No caso do trabalho, as checagens verificam se a veracidade dos fatos declarados pelos candidatos à presidência procede ou não, e para isso se utilizam de classificações, em vários níveis de interpretação.

Exposto isso, podemos alegar que o trabalho das agências cumpre com esse compromisso, porque expõe o que foi proferido pelos candidatos e a seguir, com o suporte de qualquer que seja a fonte de legitimação usada para a classificação dada, apresenta o por que aquela é ou não uma declaração que condiz com a realidade. E, com relação à missão de divulgar informações que são do interesse público que o jornalismo carrega consigo, é prudente declarar que ao fazer essas checagens de falas, contribui para o aprimoramento do debate público, pois atinge justamente pessoas que, nesse caso específico deste trabalho, estão no centro do debate.

Os códigos deontológicos que regem a profissão também podem ser explorados ao praticarmos o exercício de interpretar o que os dados colhidos nos fornecem:

O código deontológico não define apenas normas para os membros da comunidade, mas esboça também todo um *ethos* para os membros composto por conceitos básicos como o universalismo (todos os clientes são tratados sem discriminação), o distanciamento (nenhum interesse próprio influencia as ações do jornalista), um princípio de equidistância em relação aos diversos agentes sociais (designado como imparcialidade ou objetividade profissional) e o ideal de serviço à comunidade (TRAQUINA, 2005, p. 119).

É possível, analisando as checagens selecionadas, observarmos que não há distinção de quem será ou não checado, pois todos os candidatos são checados e as duas agências praticam o que Traquina expõe como as normas, o *ethos* da prática que é convencionalizada e está presente nesse *ethos* dos jornalistas.

O trabalho das checagens é transmitir informações apuradas e que coloque em contexto a declaração proferida pelos presidenciáveis. A responsabilidade ética de transmitir informações deve ser sempre um princípio a se seguir. “O jornalista não tem ética própria. Isso é um mito. A ética do jornalismo é a mesma do cidadão. O que é ruim para o cidadão é ruim para o jornalista” (ABRAMO, 1988, p.109). Apoiado nas palavras de Abramo, podemos tirar como conclusão que o trabalho de checagem das agências serve a um propósito ético, uma vez que as checagens são uma das ferramentas que podem auxiliar os eleitores em uma tarefa pela democracia. Ao analisarem o material checado, eles possuem a oportunidade de decidir quem é mais preparado e as checagens também podem possivelmente auxiliar na escolha do voto. Essas conclusões evidenciam que nesse caso, o papel do jornalismo praticado pelos órgãos de checagem pode atuar como uma forma de apresentar considerações sobre declarações de presidenciáveis que servem ao cidadão como mais uma forma para que ele decida seu voto.

As divergências nas checagens, no entanto apresentam um cenário que revelam diferentes interpretações por parte das empresas. A análise jornalística das falas pressupõe uma checagem objetiva dos fatos. Contudo, no raciocínio proposto por Costa (2009),

Não há na comunicação forma possível de representação sem o uso de outra representação, seja por meio da imagem fria e pseudo-objetiva de uma câmera de televisão ou cinema, ou pelo rigor matemático de uma fotografia, acompanhada ou não da palavra, da declaração taxativa de uma vítima ou personagem qualquer a respeito de um incidente ou de fato qualquer (Costa, 2009, p.48)

Aquelas checagens que apresentam diferentes vereditos demonstram a ocorrência da representação como um fenômeno que implica na visão dos fatos, acontecimentos, declarações, por óticas diferentes. Afinal de contas, as declarações proferidas pelos candidatos naturalmente passam por diversos filtros, desde a fonte que eles usam para fundamentar seus pronunciamentos, ao modo ao qual eles interpretam os dados das fontes usadas por eles. Na hora do processo das checagens o mesmo fenômeno acontece. Mesmo em casos em que elas usam as mesmas fontes, pode haver divergência na leitura do dado dependendo na circunstância da checagem, seja a falta de tempo na hora da checagem, o tratamento de tal candidato por cada candidato ou a variação de interpretação feita por cada checagem sobre cada checagem.

Já nos casos em que a fonte utilizada pelas agências checadoras para fundamentar seus argumentos em face da declaração, muito provavelmente a discrepância que aparece na interpretação da declaração é uma ocorrência esperada, já que os dados disponíveis podem ser diferentes entre as duas fontes de consulta. Isso revela que as checagens não estão necessariamente julgadas de modo errôneo, mas diferem entre si pelo fato natural que as representações presentes no ofício do jornalismo podem levar a visões diferentes sobre um mesmo fato.

Todas as observações feitas nesse capítulo do trabalho tiveram o intento de apresentar conclusões que pudessem ilustrar os dados recolhidos a partir do estudo das checagens totais, e repetidas que tivessem julgamentos diferentes em consonância com o que foi levantado no primeiro capítulo do trabalho. Os resultados mostraram que há diferenças nos modos de checar uma declaração, assim como há modos diferentes de se produzir uma mesma notícia. Houve situações em que as agências convergiram, mais especificamente no modo de trabalho e seleção de declarações, mas no foco do trabalho, que são as declarações que foram checadas tanto por Lupa quanto por Aos Fatos, as conclusões foram que sim, há espaço para estudos mais aprofundados sobre o modo de funcionamento das agências e o potencial que elas têm para o aperfeiçoamento do jornalismo brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar mais profundamente as práticas das agências de *fact-checking*, bem como o que se constitui como o cerne do trabalho de checagem praticado por essas empresas. Para isso foram feitas comparações entre produtos das agências a fim de contribuir para esclarecer o que permeia o modo de ação das empresas, além de aprofundar a compreensão dessa prática que se evidencia de forma mais contundente na mídia brasileira no ano de 2018.

Todas as ponderações expostas no trabalho tiveram a finalidade de exibir um cenário dos esforços jornalísticos que se desenvolvem a partir da conjuntura a qual a comunicação vive com a adição das redes sociais. Desse modo declarações devem ser recebidas com ares de desconfiança: Se abre uma avalanche de possibilidades para se comunicar e distribuir informação, nem sempre com o crivo que uma notícia apurada e checada precisa para ser veiculada com rigor e que goze de credibilidade.

O projeto discutiu as formas com que as checagens acontecem, como é a operação dessas agências de checagem e suas diferentes interpretações, no que toca aquilo que foi o cerne do trabalho: investigar as possíveis divergências e contrastes que podem ser encontrados em veículos que fazem esse tipo de trabalho. As divergências existem, mas nem sempre querem dizer que os fatos são vistos de maneira díspares, mas sim uma outra forma de se operar, a partir da metodologia e nomenclatura de cada empresa para seus produtos. E também não quer dizer que há profundas falhas no modelo de operação, uma vez que iniciativas que auxiliem no ato de se informar e munir a sociedade de dados para o esclarecimento do mundo à sua volta, além de ser próprio do jornalismo, são sempre bem-vindas para o prosseguimento sadio da democracia.

Para elucidar as questões referentes ao tema do trabalho foram consultados autores que pudessem auxiliar na tarefa de contextualizar os assuntos que permeiam o objeto de estudo, como jornalismo e suas principais teorias, ética na profissão, a prática e conceito teórico da checagem de fatos e o contexto comunicacional onde acontece a expansão desse modo de se fazer jornalismo.

Traquina (2005), Wolf (2003) e Souza (2002) trazem considerações para embasar a expansão e o desenvolvimento do entendimento do que circunda a noção de jornalismo no decorrer dos anos, necessário para dar o contexto no qual o jornalismo de checagem

se manifesta no grande quadro da comunicação. Para explorar a questão da ética e a deontologia do jornalismo, Karam (2004) e Costa (2009) desenvolvem um raciocínio crítico para os jornalistas refletirem acerca da questão, enquanto Abramo (1988) e Meyer (1989) são consultados para tratar dos temas de objetividade e imparcialidade dentro da rotina jornalística. Nas reflexões sobre a checagem de fatos em si, é utilizada uma gama de autores, entre eles, Graves (2012), Amazeen (2017) e Diniz (2017) que servem para situar a prática da checagem e seu funcionamento dentro do mercado jornalístico no século XXI.

Foi possível, a partir do desenvolvimento deste trabalho, propiciar uma visão mais ampla acerca dessa prática que se convencionou chamar de checagem de fatos, a responsabilidade que esses profissionais carregam e o que essa iniciativa oferece para o cenário jornalístico. A prática contribui para o jornalismo, ao passo que fornece informações valiosas, que já são de praxe no jornalismo, como a apuração e contextualização, mas como uma roupagem que privilegia o aprofundamento nos temas e ajuda a combater a desinformação num mundo permeado por notícias falsas e desinformação em todos os segmentos sociais.

Esperamos poder ter colaborado com as considerações sobre o assunto expostas aqui com a área em desenvolvimento de estudo em questão. A checagem de fatos pode servir de maneira positiva para o jornalismo e as hipóteses levantadas neste espaço são uma tentativa de tentar esclarecer as questões que estão ao redor da prática da checagem de fatos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- ADAIR, Bill e STENCEL, Mark. **How we identify fact-checkers?**, 2016. Disponível em: <https://reporterslab.org/how-we-identify-fact-checkers/>. Acessado em 11 de setembro de 2018.
- ALLCOTT, H. & GENTZKOW, M. (2017). Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, p.211-236.
- AMAZEEN, A Michelle. **Journalistic Interventions: The structural factors affecting the global emergence of fact-checking**, 2017.
- ANDERSON, C.J, BELL, Emily e SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial: Adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPN**, São Paulo, p. 32 a 89, abril-maio de 2013.
- AOS FATOS, **Nosso método**, 2018. Disponível em: <https://aosfatos.org/nosso-m%C3%A9todo/>. Acessado em 01 de novembro de 2018.
- BREED, Walter. **Social Control in the newsroom: A functional analysis**. Social Forces, Vol.33, Outono, 1955.
- BULOW, Van Marisa e STABILE, Max. **Fake News: os brasileiros acreditam?**, 2018. Disponível em: <https://www.institutodademocracia.org/single-post/Fake-News-os-brasileiros-acreditam>. Acessado em 12 de setembro de 2018.
- COSTA, Caio Túlio. **Ética, Jornalismo e Nova Mídia: Uma Moral Provisória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- DE DINIZ, Amanda Tavares Melo. Fact-Checking no ecossistema jornalístico digital: Possibilidades e Legitimação. **Mediapolis: revista de comunicação, jornalismo e espaço público**. N°5 (2017).
- ELIZABETH, Jane. **Who are you calling a fact-checker?** American Press Institute, 2014. Disponível em <https://www.americanpressinstitute.org/fact-checking-project/fact-checker-definition/>. Acessado em 11 de setembro de 2018.
- FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas). **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: [http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf).

GOTTFRIED, Jeffrey A, HARDY, Bruce W, WINNEG, Kenneth M e Jamieson, Kathleen Hall. **Did Fact Checking Matter in the 2012 Presidential Campaign?**, 2013

GRAVES, Lucas. **Deciding What's True: The Fact-Checking Movement in American Journalism**, New York: Columbia University Press, 2012.

HALL, Stuart, et.al. **The Social Production of News: Mugging in the Media**. London: Constable & Berveley Hills, 1973.

IFCN - International Fact-checking Network. The commitments of the codes of principle. Disponível em <https://ifcncodeofprinciples.poynter.org/know-more/the-commitments-of-the-code-of-principles>. Acessado em 12 de setembro de 2018.

KARAM, Francisco José. **A Ética jornalística e o Interesse Público**. São Paulo: Summus, 2004.

LUPA, **Como a Lupa faz suas checagens?** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-fazemos-nossas-checagens/>. Acessado em 01 de novembro de 2018.

MAIA, Rousiley C.M. Mídia e diferentes dimensões de Accountability. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Dezembro de 2006.

MEYER, Philip. **A ética no jornalismo: um guia para estudantes, profissionais e leitores**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

NYHAN, Brendan e REIFLER, Jason. The Effect of Fact-Checking on Elites: A Field Experiment on U.S. State Legislators. **American Journal of Political Science**, Vol. 59, Nº 3, Julho de 2015, p. 628–640.

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2006.

RAMONET, Ignacio. **A explosão do jornalismo: das mídias de massa à massa de mídia**. São Paulo: Publisher Brasil, 2012.

RUBLESKI, Anelise. **Teorias do Jornalismo: Questões exploratórias em tempos pós-massivos**, 2010.

SCHUDSON, Michael. **Por que é que as notícias são como são?** Comunicação e Linguagens, 8: 17, 27.

SHAW, E. **Agenda Setting and Massa Communication Theory**, Gazette (International Journal for Mass Communication Studies), vol. XXV, nº2, p.96-105.

SILVERMAN, Craig. **This Analysis Shows How Viral Fake Election News Stories. Outperformed Real News On Facebook**. BuzzFeed News. Canada, 16 nov. 2016. Disponível em: <https://www.buzzfeednews.com/article/craigsilverman/viral-fake-election-news-outperformed-real-news-on-facebook#.nwPK1nZRG>. Acessado em 12 de setembro de 2018.

SOUZA, Jorge Pedro. **Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia**. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>. Acessado em 28 de agosto de 2018.

SOUZA, José Pedro. **Tobias Peucer: Progenitor da teoria do jornalismo**. Biblioteca On-Line de Ciências de Comunicação. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-tobias-peucer.pdf>, 2002. Acessado em 7 de setembro de 2018.

SPINELLI, Egle Muller e SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós-verdade: Jornalismo como ferramenta de combate às fake-news. **Revista Observatório, Palmas**, Vol. 4, nº3, p.259 a 782, maio de 2018.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, por que as notícias são como são?** 2. ed., Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 8. ed., Barcarena: Editorial Presença, 2003.

YE HEE LEE, Michelle. **Fact checking of political statements expands dramatically overseas**. The Washington Post. 16 de agosto de 2015.

## ANEXO

**CHECAGENS DEBATES PRESIDENCIAIS****BAND, 9/AGOSTO**

Lupa: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/08/09/debate-band-tempo-real-2018/>

Aos fatos: <https://aosfatos.org/noticias/as-checagens-do-debate-presidencial-da-band/>

**LUPA BAND****74 “Vou tributar dividendo”**

*Geraldo Alckmin, candidato à Presidência pelo PSDB*

**CONTRADITÓRIO**

Ao falar sobre a necessidade de uma reforma tributária, Alckmin prometeu que irá taxar os lucros de empresas. Mas, em sua primeira fala no debate, o candidato anunciou aquelas que suas primeiras medidas seriam “pelo lado fiscal, sem aumentar impostos”.

**75 “Hoje, temos mais de 500 mil crianças fora da escola”**

*Marina Silva, candidata à Presidência da República pela Rede*

**VERDADEIRO, MAS**

Segundo a última edição do Anuário Brasileiro da Educação Básica, em 2015, apenas na faixa etária de 4 a 5 anos, o Brasil tinha 512.940 crianças fora do sistema de ensino – o que já seria suficiente para considerar verdadeira a frase da candidata. Mas vale ressaltar que, de acordo com a mesma fonte, na faixa etária que vai de 6 a 14 anos, ainda havia outras 430 mil crianças e adolescentes que não frequentavam a escola. Isso significa que o total “fora da escola” era ainda maior do que o citado por Marina. Este é o dado mais recente disponível.

**76 “Não temos piso [salarial] da segurança pública”**

*Cabo Daciolo, candidato à Presidência pelo Patriota*

**VERDADEIRO**

Tramita no Congresso Nacional uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que institui um piso salarial nacional para os servidores policiais. A última movimentação legislativa da proposta foi feita pelo próprio Daciolo, que no mês passado apresentou requerimento solicitando a inclusão da PEC na ordem do dia de votações da Câmara.

Levantamento da Associação Nacional das Entidades Representativas dos Militares Brasileiros (ANERMB), com números referentes a novembro de 2016, mostra que a diferença no piso salarial dos policiais militares chega a mais de R\$ 4,6 mil entre os estados com a maior e a menor remuneração.

**77 “[O juiz Sérgio] Moro recebe auxílio-moradia sendo proprietário [de imóvel] em Curitiba (...)”**

*Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT*

**VERDADEIRO**

De fato, Moro recebe auxílio-moradia e possui um apartamento em Curitiba. Segundo o CNJ, o juiz federal recebeu R\$ 4.377,73 em auxílio-moradia em maio de 2018.

**78 “(...) sua esposa [do juiz Sérgio Moro] também”**

*Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT*

**FALSO**

A esposa de Sérgio Moro não recebe auxílio-moradia, visto que sequer é funcionária pública. Ela trabalha como advogada da Federação das Apaes do Estado do Paraná, uma entidade do terceiro setor. Na abertura do quinto bloco do debate, *Ciro Gomes* se corrigiu e pediu desculpas: disse que confundiu a mulher de Sérgio Moro com a do juiz federal Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

**79 “Gastamos mais em segurança do que todos os países da OCDE”**

*Alvaro Dias, candidato à Presidência da República pelo Podemos*

FALSO

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2016, o Brasil gastou R\$ 81 bilhões em segurança pública. O valor representou 1,6% do PIB do país. Em 2016, a média de gasto com financiamento em segurança dos 34 países membros da OCDE foi de 4,5% do PIB. Dos 34 países, apenas Austrália (1,1%), Estados Unidos (1,4%) e Alemanha (1,5%) gastaram menos do que o Brasil. Todos os outros 31 gastaram mais.

**80 “Cotão: usei metade disso [do valor a que tinha direito]”**

*Jair Bolsonaro, candidato à Presidência da República pelo PSL*

VERDADEIRO

Todos os deputados federais têm direito a receber a chamada Cota para exercício da atividade parlamentar, conhecida como Cotão. É uma verba destinada a custear os “gastos dos deputados exclusivamente vinculados ao exercício da atividade parlamentar”. Deputados do Rio de Janeiro podem gastar até R\$ 429.108 por ano em passagens aéreas, telefonia, manutenção de escritórios, alimentação, locação ou fretamento de aeronaves e automóveis, contratação de consultoria, entre outros – o que equivale a um gasto mensal de R\$ 35.759. Em 2017, Bolsonaro gastou R\$ 222.949. O valor é R\$ 8.395 acima do que o parlamentar diz ter gasto. Ele é o 47º no ranking dos parlamentares fluminenses que mais usaram o cotão: Veja aqui a lista completa.

**81 “[Meirelles] Saiu da JBS, do Joesley, para o ministério”**

*Guilherme Boulos, candidato à Presidência da República pelo PSOL*

VERDADEIRO

Henrique Meirelles, antes de assumir o Ministério da Fazenda, trabalhou no projeto de criação de um banco digital do grupo JBS, o Banco Original. Em 28 de março de 2016, ele participou do lançamento do banco. Em maio daquele ano, Meirelles deixou a empresa e, no dia 12, foi confirmado como ministro.

**82 “[O Brasil tem] 7,3 mil obras paradas”**

*Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT*

CONTRADITÓRIO

Durante o debate promovido pela Band, Ciro Gomes utilizou dois dados para falar sobre as obras paradas no Brasil – ambos exagerados. Em um primeiro momento, no início do programa, Ciro afirmou que existiam 5.507 obras paradas no Brasil. Contudo, com o decorrer do debate, no terceiro bloco, falou que havia 7,3 mil obras paradas. Segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), publicado em julho de 2018, 2.796 obras estão paralisadas no país – 447 delas são de saneamento básico.

**83 “70% dos professores já foram agredidos física ou moralmente por alunos ou pais”**

*Jair Bolsonaro, candidato à Presidência da República pelo PSL*

EXAGERADO

A pesquisa a que Bolsonaro faz referência é do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) e foi publicada em 2012. O levantamento não é nacional e se refere a um universo mais restrito do que o mencionado por Bolsonaro: 70% dos professores paulistas que sofrem de estresse disseram ter sido agredidos física ou moralmente pelos alunos das escolas. Em 2015, 44% dos professores paulistas afirmaram já ter sofrido algum tipo de agressão.

**84 “[O preço do óleo diesel] Na Petrobras é de R\$ 2,10; para o consumidor é R\$ 4,10”**

*Cabo Daciolo, candidato à Presidência da República pelo Patriota*

EXAGERADO

Segundo a Petrobras, o custo do diesel está em R\$ 2,03 por litro desde junho. O dado é do dia 10 de agosto. Já o preço médio do litro do diesel na bomba, segundo a Agência Nacional do Petróleo(ANP), é de R\$ 3,37 (R\$ 3,45 no caso do Diesel S10).

**85 “Os bancos lucraram R\$ 17 bilhões”**

*Guilherme Boulos, candidato à Presidência da República pelo PSOL*

VERDADEIRO

O lucro líquido dos quatro principais bancos brasileiros (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander) com ações na Bolsa de Valores no segundo trimestre de 2018 ficou em R\$ 16,88 bilhões. Segundo dados da Economática, que é focada na coleta e gerenciamento de dados do mercado, é o maior lucro consolidado desde o segundo trimestre de 2015.

**86 “A renda do cidadão do Estado de São Paulo caiu ano a ano, inclusive no seu governo [Alckmin]”**

*Henrique Meirelles, candidato à Presidência da República pelo MDB*

VERDADEIRO

O programa do qual Alckmin afirmou se orgulhar está encolhendo. Segundo dados do Portal de Transparência de São Paulo, a execução orçamentária do Renda Cidadã – programa que atende a famílias com renda mensal per capita de até um quarto do salário mínimo – caiu de 2015 para 2016 e de 2016 para 2017. Em 2015, o governo paulista gastou R\$ 169 milhões, em valores pagos. No ano seguinte, esse valor caiu para R\$ 100,4 milhões. Já em 2017, o gasto foi de R\$ 59 milhões. A redução foi mais de 65,1%.

**87 “14% [dos estudantes que saem do 9º ano] não sabem fazer operações simples de matemática”**

*Marina Silva, candidata à Presidência da República pela Rede*

FALSO

De acordo com um levantamento feito pela ONG Todos Pela Educação, a partir da Prova Brasil de 2015, na verdade, 14% dos alunos do 9º ano da rede pública de ensino é o total dos que sabem fazer operações matemáticas – exatamente o contrário do afirmado por Marina. Dos 2.097.630 alunos, apenas 291.218 demonstraram o aprendizado adequado. Segundo a ONG, estão dentro desse percentual os alunos que conseguiram tirar, no mínimo, 300 em matemática.

**88 “Um Senado composto majoritariamente por homens vetou isso [a legalização do aborto na Argentina]”**

*Guilherme Boulos, candidato à Presidência da República pelo PSOL*

VERDADEIRO, MAS

O projeto de lei pela legalização do aborto na Argentina foi rejeitado na última quarta-feira (8) pelo Senado do país vizinho com 38 votos contrários e 31 a favor. Dos 72 senadores, 42 são homens e 30 mulheres. Porém, metade dessas 30 senadoras também não apoiou a descriminalização da prática. Além disso, considerando que, segundo a Constituição argentina, o voto de minerva é do vice-presidente do país, ainda que só houvesse mulheres no Senado, o projeto provavelmente não passaria. A vice-presidente Gabriela Michetti declarou sua posição contrária à legalização do aborto em diversas ocasiões.

**89 “Um editorial [publicado] no site do seu partido [PSDB] chamava o Bolsa Família de ‘Bolsa Esmola’”**

*Henrique Meirelles, candidato à Presidência da República pelo MDB*

VERDADEIRO

No dia 13 de setembro de 2004, o PSDB publicou em seu site um texto com o título “Bolsa Esmola”. Nele, o partido chama o programa Bolsa Família, à época, recém-criado, de “projeto assistencialista” e de “populismo rasteiro”. “Trata-se de um símbolo tristonho da negligência governamental para aquela que seria prioridade absoluta da atual gestão”,

diz o texto. O programa segue em vigor, e o editorial continuava disponível para leitura até o debate da Band.

**90 “O Ministério da Saúde deixou de aplicar R\$ 174 bilhões na saúde em 10 anos”**

*Cabo Daciolo, candidato à Presidência da República pelo Patriota*

EXAGERADO

Levantamento feito pela ONG Contas Abertas mostrou que cerca de R\$ 174 bilhões deixaram de ser aplicados pelo Ministério da Saúde entre 2003 e 2017 – ou seja, em 15 anos, e não em 10 anos, como disse o candidato. Os dados foram compilados a pedido do Conselho Federal de Medicina (CFM). O valor representa 11% do total autorizado para o Ministério da Saúde no orçamento da União durante o período – cerca de R\$ 1,6 trilhão. Parte desses R\$ 174 bilhões, de acordo com o CFM, deveria ter sido investido na realização de obras e na compra de equipamentos para uso no Sistema Único de Saúde (SUS).

**91 “[O Brasil recebeu] Menos de 100 mil [venezuelanos]. A Colômbia recebeu 700 mil”**

*Henrique Meirelles, candidato à Presidência da República pelo MDB*

FALSO

Na verdade, segundo dados do Governo Federal, o Brasil recebeu mais do que 100 mil venezuelanos: foram 127.778 pessoas cruzando a fronteira em 2017 e 2018. A Colômbia recebeu, na contagem mais recente, 870 mil.

**92 “77 das 100 melhores escolas básicas no Brasil estão no meu estado, o Ceará”**

*Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT*

VERDADEIRO, MAS

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2015, último disponível, o Ceará emplacou 77 escolas municipais na lista das 100 melhores do país, mas apenas na categoria “anos iniciais”, que vai do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Nos anos finais desse mesmo segmento, ou seja, do 6º ao 9º, o Ceará teve 35 unidades no ranking das 100 melhores escolas, um número inferior ao citado por Ciro. Dessas, uma é federal e 34 são municipais. Os dados estão disponíveis para consulta no site do INEP.

**93 “[No setor privado] R\$ 1.391 é a média do valor da aposentadoria. No [setor] público, chega a R\$ 28 mil de média na Câmara dos Deputados”**

*Geraldo Alckmin, candidato à Presidência da República pelo PSDB*

VERDADEIRO

Segundo o Boletim Estatístico da Previdência Social de abril de 2018, em média, os benefícios previdenciários eram de R\$ 1.391,74. Já o Boletim Estatístico de Pessoal de dezembro de 2016, último disponível no site do Ministério do Planejamento, mostra que aposentados pelo Poder Legislativo federal ganham, em média, R\$ 28.593, valor ligeiramente maior do que o citado pelo pré-candidato.

**94 “[São] 32 milhões de brasileiros na informalidade”**

*Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT*

VERDADEIRO, MAS

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PnadC/T), do IBGE, o Brasil tem 43,5 milhões de empregados informais, autônomos ou auxiliares familiares e 44,2 milhões de empregados formalizados. Esses dados se referem ao último trimestre de 2017.

**95 “No referendo de 2005, [o Brasil] foi desarmado”**

*Jair Bolsonaro, candidato à Presidência da República pelo PSL*

FALSO

O referendo de 2005 não “desarmou” o Brasil. A discussão daquele ano, feita por plebiscito, foi sobre a venda de armas e munições, sob os critérios estabelecidos no próprio Estatuto do Desarmamento, e não debateu o porte ou a posse de armas. Os eleitores foram questionados da seguinte forma: “O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”. A maioria da população respondeu “não”. Assim, a manifestação da população foi favorável à manutenção da comercialização desses artigos.

De acordo com o estatuto, em vigor desde 2003, só profissionais que trabalham com segurança pública têm autorização para portar armas. Aos cidadãos comuns, é permitida a posse de armas, mas elas só podem ser utilizadas em casa ou no local de trabalho. O estatuto também tornou mais rígidas as regras para a compra de armas e garantiu uma recompensa em dinheiro para aqueles que entregassem sua arma à Polícia Federal.

Tanto o Brasil não foi desarmado após o referendo que, desde 2004, mais de 800 mil armas foram vendidas legalmente no país, segundo dados do Exército obtidos pelo Instituto Sou da Paz via Lei de Acesso à Informação. Também desde 2004, mais de 220 mil novos registros de arma foram concedidos a cidadãos comuns para defesa pessoal. Atualmente, já é possível comprar até seis armas, desde que dentro dos parâmetros estabelecidos pela legislação. Segundo o último levantamento do Datafolha sobre o tema, publicado em janeiro deste ano, 56% dos brasileiros são contrários à extensão do porte legal de armas a todos os cidadãos.

**96 “Renata Abreu é um exemplo da valorização das mulheres no nosso partido [Podemos]”**

*Alvaro Dias, candidato à Presidência da República pelo Podemos*

VERDADEIRO, MAS

A deputada federal Renata Abreu (Podemos-SP), presidente do Podemos nacional, é exceção à regra. Das 25 executivas ou comissões provisórias da sigla, apenas quatro são comandadas por mulheres. Ou seja, as mulheres ocupam 16% dos cargos de comando do partido.

**97 “Eram 13 mil pessoas assassinadas [em São Paulo, em 2001] e reduzimos para 3.503 [em 2017]”**

*Geraldo Alckmin, candidato à Presidência da República pelo PSDB*

VERDADEIRO, MAS

Houve uma redução no número de homicídios no estado de São Paulo em 2017 (veja as informações sobre o 1º trimestre, 2º trimestre, 3º trimestre e 4º trimestre). Mas o dado mencionado por Alckmin diz respeito apenas aos casos de homicídios dolosos. Não estão incluídos nele os latrocínios, os casos de lesão corporal seguida de morte nem as mortes em decorrência da ação das polícias militar e civil. Somando essas ocorrências, o total de mortes violentas intencionais registradas em São Paulo em 2017 sobe para 4.834 casos – 38% acima do total mencionado por Alckmin. Veja os dados completos aqui.

**98 “O senhor [Meirelles] que deveria ter explicação. (...) A dívida pública cresceu de forma assustadora [enquanto Meirelles era presidente do Banco Central]”**

*Alvaro Dias, candidato à Presidência da República pelo Podemos*

FALSO

No período em que Henrique Meirelles foi presidente do Banco Central (BC), a dívida pública caiu com relação ao PIB brasileiro. Em dezembro de 2002, último mês antes de Meirelles assumir o cargo, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) estava em 76,1% do PIB. Em dezembro de 2010, quando Meirelles deixou o BC, a dívida pública estava em 62,4% do PIB. Foi considerada a metodologia antiga do BC para o cálculo da dívida, vigente durante a maior parte do período citado.

**99 “O Brasil tinha criado 10 milhões de emprego no período em que eu estive no Banco Central”**

*Henrique Meirelles, candidato à Presidência da República pelo MDB*

VERDADEIRO

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), entre 2003 e 2010, foram gerados 11,3 milhões de empregos formais.

**100 “Tenho projeto de lei que visa a castração química [para o condenado por estupro]”**

*Jair Bolsonaro, candidato à Presidência da República pelo PSL*

VERDADEIRO, MAS

Em 2013, Bolsonaro propôs o Projeto de Lei 5398/13, que estabeleceria a castração química de condenados por crime de estupro como condição para que voltassem à vida em sociedade. Pela ficha de tramitação da proposta, o projeto, agora, aguarda a designação de um deputado relator na Comissão de Justiça e de Cidadania. Desde 2013, três deputados já foram selecionados como relatores da proposta: Iriny Lopes (PT-ES), Renata Abreu (PTN-SP) e Ronaldo Fonseca (PROS-DF). Os três, porém, devolveram o projeto de lei sem se manifestarem sobre ele.

**101 “Brasil criou 2 milhões de empregos [no governo Temer]”**

*Henrique Meirelles, candidato à Presidência da República pelo MDB*

EXAGERADO

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Mensal Contínua (PnadC/M), do IBGE, entre o segundo trimestre de 2016 e o segundo trimestre de 2018, o número de pessoas empregadas cresceu 433 mil. Já o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostra uma redução em 418 mil vagas de empregos formais entre julho de 2016 e junho de 2018.

**102 “[Foram] 8% de estupros a mais neste ano, em relação ao ano passado”**

*Alvaro Dias, candidato à Presidência da República pelo Podemos*

VERDADEIRO

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram registrados 60.018 estupros no Brasil em 2017. O número é 8,4% maior do que os 54.968 registrados em 2016. Veja na tabela 10.

**103 “Maior parte [da população] não tem esgoto tratado”**

*Marina Silva, candidata à Presidência da República pela Rede*

VERDADEIRO, MAS

Não há dados sobre o número de pessoas no Brasil atendidas pelo serviço de tratamento de esgoto. Mas, segundo o Instituto Trata Brasil, organização que reúne sociedade e empresas privadas para monitorar avanços no saneamento, “em muitos lugares há coleta de esgotos, mas esse esgoto não é tratado. Então, pode-se dizer que esta pessoa tem esgoto coletado, mas não tem esgoto tratado, e isso é (sim) para a maior parte da população”. Anteriormente, a instituição havia informado à **Lupa** que 50% da população brasileira tinha acesso a esgoto tratado. O Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) informa que 103,9 milhões de pessoas no país tinham acesso à coleta de esgoto em 2016, o que equivalia a cerca de 52% da população. No entanto, não há informações sobre

quantas delas também eram atendidas pelo serviço de tratamento de esgoto. Quanto ao volume de esgoto produzido no país, o Trata Brasil indica que 55,08% do total não é tratado. De acordo com o Snis, dos 5,4 bilhões de metros cúbicos de esgoto coletados no país, 1,4 bilhões m<sup>3</sup> não são tratados – o equivalente a cerca de 25%.

**Correção feita em 13 de agosto de 2018:** o Instituto Trata Brasil, consultado pela **Lupa** nesta checagem, informou que “houve um equívoco” na informação repassada à agência no dia 4 de julho de que 50% da população tem acesso a esgoto tratado no Brasil (leia, abaixo, o texto original). Segundo o instituto, “a candidata [Marina Silva] está correta se pensarmos que em muitos lugares há coleta de esgotos, mas esse esgoto não é tratado. Então, pode-se dizer que esta pessoa tem esgoto coletado, mas não tem esgoto tratado, e isso é (sim) para a maior parte da população. Se formos extremamente técnicos, o certo, seria dizer: ‘O esgoto da maior parte da população não é tratado’, uma vez que o cálculo do esgoto tratado é em cima do volume total gerado e não sobre o número de população. Não se pode dizer que a candidata esteja errada, apenas que a citação é incompleta”. Diante disso, a **Lupa** mudou a etiqueta “Falso” atribuída anteriormente à fala de Marina – que, agora, passa a ser classificada como “Verdadeiro, mas”.

*(Segundo o Instituto Trata Brasil, organização que reúne sociedade e empresas privadas para monitorar avanços no saneamento, 100 milhões de brasileiros não têm acesso a esgoto sanitário – o que equivale a 48,08% da população.*

**Atualização às 2h30min do dia 10 de agosto de 2018:** de acordo com o Instituto Trata Brasil, 44,92% do esgoto do país é tratado – o que significa dizer que 55,08% não é. Mas essa conta é feita sobre o volume bruto de esgoto produzido no Brasil e não sobre o total da população que tem acesso a esse serviço. Ainda de acordo com o Trata Brasil, 50% da população brasileira conta com esgoto coletado e tratado.

Anteriormente, a **Lupa** havia citado apenas dados sobre coleta de esgoto – e não sobre tratamento, como dito pela candidata. A assessoria de Marina questionou a checagem e citou o Trata Brasil, além de informações do IBGE para justificar a fala da candidata. Segundo informações repassadas pela assessoria, em 2008, dos 5.564 municípios brasileiros, 1.587 tinham esgoto tratado. Nesta época, nem sequer havia o plano específico para a área de saneamento básico no país, aprovado em 2013.)

**104 “Em dezembro, ela [Walderice Santos da Conceição, servidora do gabinete de Bolsonaro] estava de férias”**

*Jair Bolsonaro, candidato à Presidência da República pelo PSL*

VERDADEIRO

De acordo com o Suplemento ao Boletim Administrativo da Câmara dos Deputados, Walderice Santos da Conceição, servidora do gabinete de Bolsonaro, de fato, estaria de férias do dia 26 de dezembro de 2017 ao dia 24 de janeiro de 2018. Reportagem do jornal Folha de São Paulo revelou que ela era dona do comércio “Wal Açai”, ao lado da casa de Bolsonaro em Mambucaba, na cidade de Angra dos Reis. Moradores da região afirmaram que o marido de Wal trabalhava como caseiro na casa do deputado em Mambucaba. Walderice seria uma “funcionária fantasma” do gabinete do deputado. A Folha esteve em Mambucaba no dia 11 de janeiro, portanto durante o período que corresponde às férias da servidora.

**105 “O spread bancário é quatro vezes a média do mundo”**

*Geraldo Alckmin, candidato à Presidência da República pelo PSDB*

VERDADEIRO, MAS

Segundo dados do Banco Mundial, a taxa média de spread bancário do Brasil é de 38,4%. No mundo, essa média é de 5,7%, Ou seja, o spread médio no Brasil é 6,7 vezes mais alto do que a média mundial. O spread bancário é a diferença entre quanto os bancos cobram, em juros, por seus empréstimos e quanto eles pagam a quem aplica neles.

**106 “[O Brasil é o] Único país [onde] não existe voto impresso”***Cabo Daciolo, candidato à Presidência da República pelo Patriota*

FALSO

De acordo com o Instituto Internacional para a Democracia e a Assistência Eleitoral (IDEA Internacional), 32 países usam urnas eletrônicas, como no Brasil – entre eles, Suíça, Canadá, Austrália e alguns estados dos Estados Unidos. Na América Latina, México e Peru também lançam mão do sistema, assim como a Índia – a maior democracia do mundo em número de eleitores.

**107 “[O Brasil tem] 5.507 obras paradas”***Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT*

EXAGERADO

Segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), publicado em julho de 2018, 2.796 obras estão paralisadas no Brasil inteiro. 447 dessas obras são de saneamento básico.

**108 “Hoje o Brasil tem 63 milhões de pessoas com nome sujo”***Ciro Gomes, candidato à Presidência da República pelo PDT*

VERDADEIRO

Dados apurados em pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) indicaram, em julho de 2018, que o Brasil tem 63,6 milhões de consumidores inadimplentes, que atrasaram o pagamento de suas contas.

**109 “[São] 6 milhões de família sem casa”***Guilherme Boulos, candidato à Presidência da República pelo PSOL*

INSUSTENTÁVEL

A Fundação João Pinheiro (FJP), que fornece os dados sobre moradia ao Ministério das Cidades e é considerada a principal referência nesse assunto no Brasil, afirma que não elabora “estudos ou estimativas sobre o número de pessoas sem casa”. De acordo com a FJP, os 6,35 milhões a que Boulos se refere dizem respeito ao déficit habitacional registrado no país em 2015. Mas, segundo a metodologia da fundação, déficit habitacional não é sinônimo de “famílias sem casa” – como sugeriu Boulos.

Em 2017, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) estimou que o déficit habitacional no Brasil estaria em 7,7 milhões de domicílios – não famílias. O estudo foi feito a pedido do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São paulo (Sinduscon-SP) e utilizou a mesma metodologia adotada pela FJP. Ou seja: também não considerou “famílias sem casa”.

**110 “Fui eleito [senador] com quase 80% dos votos do meu estado”***Alvaro Dias, candidato à Presidência da República pelo Podemos*

VERDADEIRO

Alvaro Dias foi reeleito senador pelo Paraná nas eleições de 2014 com 77% dos votos válidos. Ele recebeu 4,1 milhões de votos.

**111 “Abri mão (...) [da] verba indenizatória”***Alvaro Dias, candidato à Presidência da República pelo Podemos*

VERDADEIRO, MAS

O que Álvaro Dias chamou de “verba indenizatória” é parte da Cota Para Exercício da Atividade Parlamentar, disciplinada pelo Senado em 2011 e que se divide entre Verba de Transporte Aéreo (VTA) e a Verba Indenizatória (VI). Pela norma, senadores do Paraná podem gastar até R\$ 32.586,60 por mês nesta cota: R\$ 15 mil em VI e R\$ 17.586,60 em VTA. Na atual legislatura, de fato, desde 2015, o candidato gasta apenas o valor destinado à passagens aéreas. Mas este é o quarto mandato de Dias como senador – o segundo com a Cota regulamentada.

**112 “A Constituição Federal, em seu artigo de número 6, prevê o direito ao trabalho”**

*Cabo Daciolo, candidato à Presidência da República pelo Patriota*

**VERDADEIRO**

De fato, a Constituição prevê, em seu artigo 6º, que o trabalho é um dos direitos sociais do brasileiro. “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados”, diz o texto constitucional.

**113 “Quatro anos atrás estávamos aqui [no debate] e foi anunciado pela Band que (...) as mortes violentas [eram de] 59 mil pessoas por ano. Agora, temos 63 mil pessoas assassinadas”**

*Marina Silva, candidata à Presidência da República pelo Rede*

**VERDADEIRO, MAS**

O crescimento citado por Marina foi ainda maior. O 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado em 2014, mostrava 53.646 mortes violentas. Os dados são do ano anterior, 2013. Na 12ª edição do anuário, publicada nesta semana, esse número cresceu para 63.880.

## **AOS FATOS BAND**

**114 “Boa noite, Brasil. Antes de responder a pergunta eu devo me apresentar: eu nasci em São Paulo, Quatá, na roça. Eleito com quase 80% dos votos no meu Estado”.**

**VERDADEIRO**

A declaração é VERDADEIRA, já que Álvaro Dias foi eleito senador com 77% dos votos válidos no Paraná em 2014.

**TSE**

**115 “Como governador, teria direito a uma aposentadoria teto, que me daria desses 27 anos até agora, 10 milhões de reais. Uma mega-sena”.**

**FALSO**

Tema recorrente do candidato, não é verdade que ele abriu mão de sua aposentadoria. Ele foi governador do Estado do Paraná entre 1987 e 1991. Em 2010, tentou requerer cinco anos de valores retroativos, além de dar entrada em sua aposentadoria. Os requerimentos, no entanto, foram negados pela Procuradoria-Geral do Estado, que considerou os pedidos foram feitos fora do prazo legal de cinco anos. O parlamentar chegou a receber de outubro de 2010 até janeiro de 2011 e, na época, alegou que iria doar os valores recebidos.

**Alep UOL**

**116 “Abri mão também do auxílio moradia,”**

**INSUSTENTÁVEL**

Alvaro Dias não usou a sua cota de auxílio moradia desde 2013, como informa o site do Senado. É importante ressaltar, no entanto, que de 2008 até 2012 o Senado não disponibiliza informações sobre o uso dos respectivos benefícios pelo candidato, portanto a declaração é INSUSTENTÁVEL. A fala é recorrente do candidato e Aos Fatos já checkou esta informação em outra oportunidade.

**Senado Aos Fatos**

**117 “da verba indenizatória”.**

**FALSO**

É FALSA a afirmação feita pelo candidato. No período de seis anos, o parlamentar já usou a verba em 2015, 2016 e 2017, o que totalizou o valor de R\$

17.529,89. Além disso, no site oficial de Alvaro Dias a informação do uso de verba indenizatória é confirmada: “ O parlamentar não recebe a Verba Indenizatória do Senado há mais de um ano.” A verba indenizatória, no valor atual de R\$ 15 mil, é um benefício ao qual senadores podem requerer reembolso caso tenham gasto com aluguel – de imóvel, de veículos ou de equipamentos – com material de expediente para escritório, com locomoção e com outras despesas diretas e exclusivamente relacionadas ao exercício da função parlamentar.

Senado Site candidato

**118 “À minha esquerda, eu tenho o Alckmin, com 46 anos de vida pública”.**

**VERDADEIRO**

O dado do deputado está correto. Segundo a biografia do ex-governador Geraldo Alckmin na Câmara dos Deputados, a sua carreira na vida pública começou em 1972, aos 19 anos. Portanto, atualmente, o candidato aproximadamente 46 anos de vida pública.

Câmara dos Deputados

**119 “Um pouquinho além, eu tenho a deputada Marina, que, com todo respeito, tem 30 anos de vida pública”.**

**VERDADEIRO**

Mais uma vez o número é VERDADEIRO. A própria candidata considera, em sua biografia, que ela tem 33 anos de vida pública. De acordo com Marina, sua carreira começou com a fundação da CUT em 1984. Seu primeiro cargo foi em 1989 como vereadora de Rio Branco e seu último cargo público foi como senadora, cujo mandato terminou em 2011. Após esse tempo, Marina criou o Rede Sustentabilidade e participou de três eleições presidenciais, considerando a atual.

Biografia oficial

**120 “Mais à frente, eu tenho o Bolsonaro, com 30 anos de vida pública”.**

**VERDADEIRO**

É verdade que Bolsonaro tem aproximadamente 30 anos de vida pública. De acordo com sua biografia na Câmara dos Deputados, sua carreira política começou em 1989 quando foi eleito vereador pelo PDC. Em 1991, foi eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro, cargo que ele exerce até hoje.

Câmara dos Deputados

**121 “Há quatro anos estávamos aqui e foi anunciado pela Band que a questão da criminalidade e mortes violentas estavam em torno de 59 mil ao ano. Chegamos nos dias de hoje com 63 mil pessoas assassinadas”.**

**VERDADEIRO**

Os números da candidata são VERDADEIROS. O dado mais recente sobre mortes violentas no Brasil é do Anuário de Segurança Pública de 2018, com dados de 2017: de acordo com o documento, houve 63.880 mortes no ano passado. Já segundo o Anuário de 2015, com dados de 2014, naquele ano foram registradas 58.497 mortes.

Anuário 2015 Anuário 2018

**122 “Você que está nos assistindo, que tem carro, paga IPVA. Quem tem jatinho e helicóptero, como alguns candidatos aqui, não pagam um real de imposto”.**

**VERDADEIRO**

Desde uma decisão do STF no Recurso Extraordinário 379572 RJ, em 2007, o IPVA (Imposto de Propriedade de Veículo Automotor) deixou de incidir sobre aeronaves e embarcações. Naquela ocasião, votaram contra a cobrança o relator

Gilmar Mendes e os ministros Ricardo Lewandowski, Eros Grau, Carlos Ayres Britto, Sepúlveda Pertence, Cezar Peluso e Cármen Lúcia. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

[Aos Fatos](#)

**123 “Hoje o Brasil tem 63 milhões de pessoas com nome sujo no SPC”.**

**VERDADEIRO**

A afirmação de Ciro é VERDADEIRA. De acordo com o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, é estimado que o Brasil tinha aproximadamente 63,3 milhões de brasileiros com algum atraso de pagamento de contas. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

[SPC](#) [Aos Fatos](#)

**124 “Consertar as contas públicas, e vou começar com as 7.507 obras que estão paradas”,**

**EXAGERADO**

Segundo levantamento deste ano da CNI (Confederação Nacional da Indústria), por exemplo, estima que existam, hoje, 2.796 obras paradas e, portanto, o número de Ciro é EXAGERADO. Vale ressaltar, no entanto, que o levantamento com o número mais próximo ao citado pelo candidato é de 2016, da CNM (Confederação Nacional de Municípios), que cruzou dados da Caixa Econômica Federal com os do Siafi (Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal). Segundo a pesquisa, existiam 8.239 obras paradas no Brasil e mais 11.252 não iniciadas.

[CNI](#) [CNM](#)

**125 “Só que, em boletim administrativo da Câmara dos Deputados de dezembro, ela estava de férias, do final de dezembro até o final de janeiro”.**

**VERDADEIRO**

O Boletim Administrativo da Câmara dos Deputados confirma que Walderice Santos da Conceição, servidora do gabinete de Bolsonaro, estava de férias entre 26 de dezembro de 2017 e 24 de janeiro de 2018. A reportagem da "Folha", que acusava o deputado de tê-la como funcionária fantasma, afirma ter visitado a propriedade em Angra dos Reis em 11 de janeiro. Veja detalhes do documento da Câmara e da reportagem nos links abaixo.

[Folha de S.Paulo](#) [Boletim Administrativo da Câmara](#)

**126 “Veja, auxílio moradia com seis milhões de famílias sem casa no Brasil?”**

**INSUSTENTÁVEL**

Como não há nenhum levantamento sobre “famílias sem casa”, não é possível determinar um número exato. Os dados utilizados pelo pré-candidato são da FJP (Fundação João Pinheiro) e dizem respeito ao “déficit habitacional” (em 2015, estimado em 6,3 milhões de domicílios), porém esse déficit não é sinônimo de ausência de casa, já que representa a deficiências nas moradias, e não a quantidade de pessoas ou famílias sem casa. Portanto, o número citado por Boulos não diz respeito a “famílias sem casa”, mas sim “famílias com necessidades habitacionais” — uma família que vive em uma casa, mas paga aluguel de valor igual ou superior a 30% da renda, por exemplo, entra nessa estimativa. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

[Aos Fatos](#)

**127 “O seu partido, o PSDB, que o senhor preside, votou a favor da reforma trabalhista”.**

**VERDADEIRO**

É possível, sim, dizer que o partido de Alckmin votou a favor da reforma trabalhista: na votação da Câmara, apenas um dos 44 deputados do PSDB — a deputada Geovania de Sá (PSDB-SC) — não votou a favor da reforma trabalhista; e, no Senado, dos 11 senadores do partido, apenas Eduardo Amorim (PSDB-SE), foi contrário ao texto. A orientação da bancada tucana foi pelo SIM.

Câmara dos Deputados G1

**128 “O que nós tínhamos era um grande cartório, 17 mil sindicatos no Brasil. Aliás o mais estranho, é que são 11.500 trabalhadores e mais de cinco mil sindicatos patronais”.**

**VERDADEIRO**

Todos os dados citados por Alckmin são VERDADEIROS. De acordo com o Ministério do Trabalho, atualmente estão ativos 16.875 sindicatos. Destes, 11.593 são de trabalhadores e 5.282 são de empregadores. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Ministério do Trabalho Aos Fatos

**129 “Isso era um verdadeiro cartório, mantido com imposto sindical. A maioria, inclusive, não fez nem convenção coletiva”.**

**VERDADEIRO**

É verdade que a maioria dos sindicatos não fez convenção coletiva. Segundo o Sistema de Negociações Coletivas de Trabalho, apelidado de Mediador, do Ministério do Trabalho e Emprego, foram registradas 3.626 convenções coletivas em vigência atualmente. Levando em consideração que estão ativos 16.875 sindicatos, isso significa que quase 78,5% dos sindicatos não registraram esse tipo de instrumento.

Ministério do Trabalho

**130 “e o spread bancário é quatro vezes o mundo”.**

**IMPRECISO**

Alckmin acerta ao afirmar que o spread bancário brasileiro é alto, mas subestima o valor na comparação global, por isso a declaração é IMPRECISA. De acordo com dados do Banco Mundial, o Brasil possui um spread de 38,4%, aproximadamente seis vezes a média mundial, e o que corresponde ao segundo maior entre todos os países com dados disponíveis em 2017. A média mundial, dos 100 países com dados disponíveis de 2017 é de 6,98%. O spread bancário é a diferença entre o quanto os bancos cobram de juros por seus empréstimos e quanto pagam aos seus aplicadores.

Banco Mundial

**131 “Quanto às urnas eletrônicas, nós somos o único país onde não existe o voto impresso”.**

**FALSO**

A declaração do Cabo Daciolo é FALSA porque existem outros países que só utilizam o voto eletrônico em eleições políticas nacionais. Segundo o Idea (International Institute for Democracy and Electoral Assistance), Honduras, Venezuela, França, Iraque, Emirados Árabes, Namíbia, Armênia, Quirgístão, Estônia e Nova Zelândia. Além disso, muitos outros países utilizam o voto eletrônico em eleições sub-nacionais.

Idea

**132 “Deputado Jair Bolsonaro, infelizmente, a mortalidade infantil voltou a crescer”.**

**FALSO**

A informação é FALSA porque o número, na verdade, caiu 0,5. A taxa de mortalidade infantil é calculada em número de óbitos de crianças antes de completar um ano por mil nascidos vivos. Segundo o IBGE, em 2016 o índice foi de 13,3, enquanto em 2015 foi de 13,8. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo. Apesar dos dados oficiais, uma reportagem da Folha de S.Paulo publicada este ano disse que a mortalidade cresceu no último ano e que a tendência é que continue crescendo em 2017.

Aos Fatos Folha de S.Paulo

**133 “Os crimes contra a mulher, da mesma forma. 8% de estupros a mais neste ano em relação ao ano passado. A violência atingindo mulheres trabalhadoras”.**

**VERDADEIRO**

A afirmação é VERDADEIRA. A variação da taxa de estupros por 100 mil habitantes de 2016 a 2017 foi de 8,4%: de 54.968 casos o número aumentou para 60.018 casos. Vale ressaltar que os dados incluem o total de ocorrências registradas tanto como estupro quanto tentativa de estupro.

Anuário 2018

**134 “Hoje, a população brasileira, a maior parte, não tem esgoto tratado”.**

**INSUSTENTÁVEL**

A afirmação da candidata é INSUSTENTÁVEL, pois existem dados sobre volume de esgoto tratado e municípios com coleta de esgoto, mas não sobre a população atendida pelo serviço. De acordo com os dados da SNSA (Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental) do Ministério das Cidades, em 2016 (dado mais recente disponível), 55,1% do volume de esgoto gerado no Brasil não é tratado. Se levarmos apenas em conta a população que tem acesso à coleta de esgoto, 25,10% do volume de esgoto coletado não é tratado. O Atlas do Saneamento Básico do IBGE de 2011, com dados de 2008, informa que dos 5.564 municípios brasileiros, apenas 29% tinham serviço de coleta de esgoto. Inicialmente, a declaração de Marina foi classificada como imprecisa porque usamos os dados de acesso à rede de coleta de esgoto, e não a de tratamento como referência para avaliar a declaração.

SNSA IBGE

**135 “Nós tínhamos, em 2001, 13 mil pessoas assassinadas, reduzimos pra 12, 11, 10, 09, 08, 07, 06, 05, 04. No ano passado tivemos 3.503 se nós tivéssemos reduzido, poupado uma vida já teria valido mas foram 10 mil vidas poupadas, famílias que não foram desfeitas”.**

**VERDADEIRO**

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, em 2001 houve 13.133 vítimas de homicídios dolosos no estado. No ano passado, foram 3.503, como afirmou o candidato. De acordo com o órgão, em 2017, houve 7,54 casos de homicídios e 8,02 vítimas de homicídios a cada 100 mil habitantes no Estado de São Paulo. Ambos os índices são os menores dos últimos 17 anos. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Aos Fatos

**136 “O cidadão de bem foi desarmado, no referendo de 2005 apoiado pelo partido do ex-governador. E o bandido continua muito bem armado”.**

**FALSO**

A afirmação é FALSA porque, além de não ter sido o referendo que desarmou a população, ele também não questionava o porte de armas, apenas a comercialização. Na verdade, foi a Lei 10.826 de 2003, conhecida como o Estatuto do Desarmamento, que regulou o porte de armas no Brasil e o permitiu

apenas a profissionais da segurança pública. O referendo de 2005, que já estava previsto no texto, dizia respeito somente à comercialização de arma de fogo. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Estatuto do Desarmamento Aos Fatos

**137 “Nós gastamos mais em segurança que os países da OCDE. Todos eles. Nós gastamos mais”.**

**FALSO**

O 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que o Brasil gastou em 2017 R\$ 84,7 bilhões em segurança. Isso corresponde a 1,3% do PIB daquele ano. Já a média dos países da OCDE em gastos com o que a entidade classifica como "segurança e ordem pública" é de 1,66% do PIB, com base em dados de 2016. Em 2016, o Brasil gastou também 1,3% de seu PIB nessa área. Ou seja, a afirmação é FALSA. O Brasil gasta menos que a média dos países da OCDE. Países tão diversos como Chile, Estônia, EUA, Reino Unido e Polônia gastam bem mais. Veja os detalhes nos links.

Anuário de Segurança Pública OCDE

**138 “Vou lembrar: 32 milhões de brasileiros na informalidade, correndo do rapa, vivendo de bico sem nenhuma proteção”.**

**IMPRECISO**

O número é IMPRECISO. Segundo o IBGE, são classificados como trabalhadores informais os que não possuem carteira de trabalho e pessoas que trabalham por conta própria. De acordo com a última Pnad Contínua Mensal (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal), o Brasil possuía 17,857 milhões de trabalhadores sem carteira (somando o setor privado, o setor público e os trabalhadores domésticos) e 23,064 milhões de trabalhadores por conta própria. Logo, são 40,921 milhões de brasileiros na informalidade.

IBGE

**139 “13,7 milhões de brasileiros desempregados”.**

**IMPRECISO**

O número do Ciro é IMPRECISO. Segundo a Pnad Contínua do IBGE, no último mês, existem hoje 12,9 milhões de pessoas desocupadas no país, cerca de 12,4% da força de trabalho. O dado de Ciro é da última pesquisa trimestral, quando a taxa de desocupação era de 13,1%.

IBGE

**140 “Mais de 11 milhões de garotos que “nem nem”, nem estudam e nem trabalham”.**

**VERDADEIRO**

O número é VERDADEIRO. De acordo com a última Pnad Contínua Anual, em 2017, cerca de 11,2 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade não trabalhavam nem estudavam — o que significava 23% dessa faixa etária.

IBGE

**141 “A Alemanha, o país mais competitivo do mundo”,**

**FALSO**

De acordo com dados divulgados pelo Fórum Econômico Mundial, o país mais competitivo do mundo é a Suíça, e não a Alemanha como dito pelo candidato. No estudo, que conta com 137 países analisados por 114 indicadores em doze pilares relativos à atividade econômica, a Alemanha aparece em quinto lugar. O Brasil aparece bem atrás, no octogésimo lugar do ranking.

FMI

**142 “O do INSS é R\$ 1.391 o valor da aposentadoria”.**

**IMPRECISO**

De acordo com o último Boletim Estatístico da Previdência Social, de junho de 2018, a média dos benefícios de aposentadoria do Regime Geral de Previdência Social daquele mês foi de R\$ 1.516,70, por isso a declaração foi considerada IMPRECISA. Se considerarmos todos os benefícios previdenciários — como pensão por morte e auxílio doença, por exemplo — a média foi de R\$ 1.394,50. O número citado por Alckmin refere-se a um dado defasado do boletim de abril, quando a média dos benefícios previdenciários — não apenas o das aposentadorias — foi de R\$ 1.391,34.

INSS**143 “pois nós temos hoje 400 bilhões de sonegadores”.****FALSO**

A declaração é FALSA porque provavelmente Daciolo não se refere ao número de pessoas que sonegam imposto, mas sim a uma estimativa do dinheiro sonegado por eles, uma vez que, segundo o IBGE, o Brasil possui cerca de 208 milhões de habitantes. O candidato provavelmente queria referir-se à estimativa do Sonegômetro do Sinprofaz (Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional) que indica que o valor de sonegação de impostos está em R\$ 350 bilhões esse ano. Vale lembrar, que como o próprio Sinprofaz admite com relação à metodologia, a estimativa tem limitações devido a dificuldade e a escassez de dados sobre sonegação fiscal como, por exemplo, a captura de informações sobre o mercado informal.

IBGE Sonegômetro**144 “O Brasil já recebeu um número grande de venezuelanos aí, um pouco menos de 100 mil, mas a Colômbia recebeu 700 mil”.****FALSO**

A afirmação do ex-ministro é FALSA. Segundo dados da Polícia Federal divulgados pela Casa Civil no mês passado, entraram 127.778 venezuelanos entre 2017 e 2018. Dos que entraram, 68.968 deixaram o país e 56.740 procuraram a Polícia Federal para regularizar a situação no Brasil. Ainda que Meirelles esteja referindo-se apenas aos que ficaram, o número não é próximo de 100 mil. Em relação à Colômbia, de acordo com os dados das Nações Unidas, há mais de 870 mil pessoas advindas da Venezuela no país. A ONU, no entanto, não divulgou desde quando foi feito o levantamento.

Casa Civil ONU**145 “A pirâmide, realmente, senhor Pannunzio, tem que ser invertida. Se gasta muito pouco, levando-se em conta o que se gasta no ensino superior. Se gasta muito pouco no ensino básico”.****VERDADEIRO**

O relatório “Education at a Glance 2017”, da OCDE, com números de 2014, mostram que os gastos do Brasil por aluno do ensino superior é muito maior do que o gasto por aluno do ensino fundamental. O gasto do Brasil por estudante do ensino fundamental foi de US\$ 3.799 por aluno, bem abaixo da média da OCDE de gasto de US\$ 8.733 por aluno. Na educação superior, o gasto por aluno, excluindo despesas com pesquisa e desenvolvimento, é de US\$ 10.552, mais próxima da média de gastos da OCDE, de US\$ 11.056.

OCDE**146 “As escolas militarizadas, senhor Ciro Gomes, eu estive em uma delas, no Amazonas, ela foi construída em um local, perto de uma comunidade muito pobre e violenta, então a disciplina entrando pela escola, o percentual dessa garotada que**

**consegue acesso para o ensino superior é muito acima das demais escolas, públicas e particulares, de todo o estado do Amazonas”.**

#### **INSUSTENTÁVEL**

A Secretaria de Educação do Amazonas informou que não realiza um levantamento de quantos alunos das escolas públicas ingressam no ensino superior. Aos Fatos também não encontrou nenhum levantamento de outra instituição que faça esse acompanhamento. Devido a ausência de dados para sustentar essa afirmação ela foi considerada INSUSTENTÁVEL. No estado do Amazonas, existem duas escolas militares: o Colégio Militar de Manaus, que tem ensino do 6º ao 9º ano, de gestão federal e o Colégio Militar da Polícia Militar do Amazonas, que tem ensino do 1º ao 9º, era gerido pelo estado e passou a ser controlado pela PM a pedido do governo estadual. As duas escolas estão entre as dez melhores do estado de acordo com a nota do Ideb (avaliação feita pelo Inep que combina dados de desempenho na Prova Brasil e aprovação escolar) mas nenhuma delas conseguiu cumprir a meta definida para a nota dos anos finais do ensino fundamental.

#### INEP

**147 “77 das 100 melhores escolas básicas do Brasil são no meu estado, no Ceará, e é um dos estados mais pobres do país”.**

#### **IMPRECISO**

O número de Ciro é IMPRECISO porque só se refere a um dos dois rankings existentes. De acordo com o último Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), de 2015, o Ceará realmente possui 77 das 100 melhores escolas de educação básica do país quando se leva em conta os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). O número nos anos finais diminui: o Estado possui 35 escolas das 100 melhores. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

#### Ideb Aos Fatos

**148 “Surpreendentes, esses comentários, pois, em editorial publicado no site do seu partido, candidato, chamava o Bolsa Família de bolsa esmola. E o PSDB escreveu ainda que o programa é um populismo rasteiro”.**

#### **VERDADEIRO**

É VERDADEIRO que existe um editorial no site do PSDB cujo título é "Bolsa Esmola". O texto, de 2004, critica a iniciativa do então governo Lula de unificar programas sociais do governo FHC para criar o Bolsa Família. Diz ainda: "o que parecia uma saudável correção de rota tem sido enxovalhado pela evidência de que o governo deixou de fiscalizar, por exemplo, a frequência em sala de aula dos alunos beneficiados pelo Bolsa Família". A expressão "bolsa esmola. O principal programa social petista reduziu-se, enfim, a um projeto assistencialista. Resignou-se a um populismo rasteiro. Limitou-se a uma simples distribuição de dinheiro, sem a contrapartida do comparecimento à escola". O Bolsa Família, até hoje, é condicionado à frequência escolar. Veja os detalhes do editorial do PSDB no link abaixo.

#### PSDB

**149 “Ainda temos mais de 500 mil crianças que estão fora da escola”.**

#### **IMPRECISO**

A declaração da candidata é IMPRECISA porque, se estiver se referindo apenas ao Ensino Fundamental, seu número é exagerado e, se estiver se referindo a todos os jovens, o dado apresentado por Marina é muito subestimado. De acordo com dados da Pnad de 2017, 1,6 milhão de crianças e jovens de 4 a 17 anos estavam

fora da escola. Considerando apenas crianças de 4 a 5 anos, 378 mil estavam fora da escola, 8,3% da população nessa faixa etária. Na faixa de 6 a 14 anos, 211.592 crianças estavam fora da escola, o que corresponde a 0,8% da população nessa idade. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 1,3 milhão estava fora da escola, o que representa 13% dessa faixa etária.

#### PNAD

**150 “Jovens que terminam o segundo grau e não sabem nem interpretar um texto. 14% não sabem fazer operações simples de matemática”.**

#### **IMPRECISO**

O dado já foi citado anteriormente pela candidata, mas desta vez ela cometeu uma imprecisão. Os números são da Todos Pela Educação, mas se referem aos jovens do nono ano, logo ao terminarem o primeiro grau. Segundo a entidade, apenas 29% apresentaram o desempenho esperado na prova de língua portuguesa, enquanto em matemática, somente 13,4%. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

#### Aos Fatos

**151 “Além dos juros do Banco Central, que já são os mais baixos da história”.**

#### **VERDADEIRO**

A afirmação de Meirelles é VERDADEIRA. Desde março deste ano, a taxa Selic está em 6,5. Realmente o número é o menor apresentado na série histórica, divulgada desde março de 1999.

#### Banco Central

**152 “51,6% de toda a dinheirama arrecadada pelos governos do Brasil no Orçamento estão reservados para despesa financeira — rolagem da dívida e juros”.**

#### **FALSO**

Ciro insiste no erro do impacto da dívida pública no orçamento. Apesar de contabilmente, as despesas financeiras representarem 51% (R\$ 1,776 trilhão) do orçamento previsto para 2018 (R\$3,506 trilhões), a maior parte do gasto financeiro (R\$ 1,157 trilhão) é referente a refinanciamento de dívida, ou seja, dívidas que serão pagas com a emissão de novas dívidas com prazos mais longos de vencimento — não com a arrecadação orçamentária. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

#### Aos Fatos

**153 “O imposto sobre herança das grandes fortunas no Brasil é 4%, por aí agora é, no mínimo, 29%”.**

#### **IMPRECISO**

Os números citados por Ciro são IMPRECISOS. Segundo o último levantamento da Ernst & Young, realmente o Brasil é um dos países que menos tributa heranças no mundo. A alíquota máxima de herança no Brasil é de 8%, e a alíquota média é de 3,86%. Nos EUA, a alíquota média é de 29% e máxima chega a 40%. Na Alemanha e Suíça, a alíquota máxima é de 50%, no Japão 55% e na França 60%. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

#### Poder 360 Aos Fatos

**154 “Hoje, o Brasil perde em torno de 30% da produção agrícola por falta de armazenamento, estradas e ferrovias”.**

#### **INSUSTENTÁVEL**

Não existem dados disponíveis para sustentar a declaração de Marina. Existem números que se aproximam do citado pela candidata, mas ou eles não possuem fonte ou não se referem somente ao desperdício na etapa do transporte. Um exemplo é o do professor José Abrantes da Uerj (Universidade do Estado do Rio

de Janeiro), que estima que as perdas totais alcançariam 30% da produção agrícola brasileira. No entanto, só 50% destes seriam desperdiçados na etapa de transporte, como afirmou o pesquisador à SNA. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Aos Fatos

**155 “Eu nunca fui do PT e nem ministro do PT, para deixar bem claro que somos de uma outra linhagem”.**

**CONTRADITÓRIO**

É fato que Alckmin nunca foi do PT e que Marina integrou a legenda até 2009, quando decidiu se desfiliar. Isso não impediu que o tucano procurasse a candidata para construir uma potencial aliança em junho deste ano. A ideia é que ela fosse vice em sua chapa presidencial. À época, Alckmin disse: "Tenho grande respeito desde a época em que ela foi ministra [do Meio Ambiente] do governo federal [de Lula]. Uma pessoa idealista, correta, tem espírito público, eu admiro".

Folha de S.Paulo

**156 “No Brasil, a alíquota máxima de herança é 8%, nos EUA chega a praticamente 40%”.**

**VERDADEIRO**

Como dito anteriormente, segundo o último levantamento da Ernst & Young, aqui a alíquota máxima de impostos sobre heranças é de 8%. Nos EUA ela chega a 40%, na Alemanha e Suíça a 50%, no Japão 55% e na França 60%. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Poder 360 Aos Fatos

**CHECAGENS DEBATES PRESIDENCIAIS**

**REDETV , 17/AGOSTO**

Lupa: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/08/17/debate-redetv-presidencia/>

Aosfatos: <https://aosfatos.org/noticias/checagens-em-tempo-real-do-debate-com-os-presenciaveis-na-redetv/>

**LUPA REDETV**

**1 “Eu defendo a castração química para estupradores”**

**Jair Bolsonaro (PSL)**

**VERDADEIRO, MAS**

Não é a primeira vez que Bolsonaro levanta esta bandeira, que já havia sido verificada pela Lupa no debate da Band. De fato, em 2013, o candidato propôs o Projeto de Lei 5398/13, que estabeleceria a castração química de condenados por crime de estupro como condição para que voltassem à vida em sociedade. No entanto, desde lá, três deputados já foram selecionados como relatores da proposta: Iriny Lopes (PT-ES), Renata Abreu (PTN-SP) e Ronaldo Fonseca (PROS-DF). Os três, porém, devolveram o projeto de lei sem se manifestarem sobre ele. Pela ficha de tramitação, a proposta aguarda a designação de um deputado relator na Comissão de Justiça e de Cidadania.

**2 “Mais de 1 milhão de famílias voltaram a cozinhar à lenha”**

**Guilherme Boulos (PSOL)**

**VERDADEIRO**

Segundo o IBGE, 1,2 milhão de domicílios passaram a usar lenha e carvão para cozinhar em 2017. Naquele ano, cerca de 12,3 milhões de domicílios usavam esse tipo de combustível. Em 2016, eram 11,1 milhões de domicílios – uma diferença de 11%.

### **3 “No complexo industrial da saúde, quase 80% de tudo que a gente usa vem do estrangeiro”**

**Ciro Gomes (PDT)**

#### **EXAGERADO**

Os últimos dados disponíveis sobre importação de materiais de saúde mostram que o Brasil importa menos produtos do que o afirmado por Ciro. Segundo o estudo Conta-Satélite da Saúde, produzido pelo IBGE, 26,3% dos medicamentos para uso humano no país foram importados em 2015. O levantamento foi divulgado em 2017. A pesquisa também indica que 37,1% dos materiais médicos e odontológicos vieram do exterior. O único dado revelado pela pesquisa que se aproxima do mencionado por Ciro é o percentual importado de matéria-prima para produção de medicamentos: 77,4%.

### **4 “Apresentei (...) [o projeto do] fim do foro privilegiado”**

**Alvaro Dias (Podemos)**

#### **VERDADEIRO**

Em 2013, Álvaro Dias apresentou a PEC 10/2013, “para extinguir o foro especial por prerrogativa de função nos casos de crimes comuns”. A proposta foi aprovada pelo plenário do Senado em maio de 2017 e aguarda votação na Câmara dos Deputados.

### **5 “Em 1995, escrevi um livro e propus o IVA [Imposto sobre o Valor Agregado]. As lideranças de São Paulo foram contra a vida inteira”**

**Ciro Gomes (PDT)**

#### **FALSO**

Em 1999, o então governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), em entrevista coletiva em Maceió, defendeu a criação do IVA como uma forma de unificar impostos sobre consumo – à época, a proposta em discussão unia sete tributos. Ele ponderou que São Paulo perderia valores, mas que, por ser “mais justo” e melhor para a economia no longo prazo, tratava-se de uma proposta positiva. Ou seja, há quase vinte anos lideranças tucanas paulistas já tinham defendido, ao menos publicamente, o imposto mencionado por Ciro.

Em 2003, quem também defendeu a criação do IVA foi o então presidente da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva. “O nosso projeto inicial é o da criação de um IVA. É a solução definitiva”, disse.

O IVA é um imposto que unificaria tributos sobre o consumo, como o IPI e o ICMS, e chegou a ser proposto durante a tentativa de reforma tributária, no governo FHC, em 1997. Mas a reforma não foi aprovada. O atual relator da comissão da reforma tributária, Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), também defende esse modelo.

### **6 “Mais de 14 milhões de brasileiros [vivem] na extrema pobreza e 50 milhões, na pobreza”**

**Cabo Daciolo (Patriota)**

#### **VERDADEIRO**

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais 2017, do IBGE, 13,3 milhões (6,5%) de pessoas no Brasil vivem na linha da extrema pobreza – têm renda familiar igual a ou menor do que US\$ 1,90 por dia (valor indicado como referência pelo Banco Mundial). O mesmo estudo diz que cerca de 50 milhões (25,4%) de pessoas vivem na linha da pobreza – com renda familiar igual a ou menor do que US\$ 5,5 por dia (também indicado pelo Banco Mundial).

### **7 “O candidato que foi para o segundo turno nas eleições de 2014 [Aécio Neves] está envolvido em graves crimes. É lamentável”**

**Marina Silva (Rede)**

#### **CONTRADITÓRIO**

Marina comentava casos de corrupção recentes no Brasil e citou Aécio Neves (PSDB-MG) como exemplo, em uma crítica ao senador. Mas, em 2014, a atual candidata da Rede decidiu apoiar Aécio no segundo turno das eleições presidenciais, contra Dilma Rousseff (PT). Em vídeo gravado naquele pleito, ela diz: “Eduardo Campos e eu fomos vítimas dessa estratégia destrutiva que agora está acontecendo com o Aécio (...). Eu sei que a partir do dia 1º de janeiro, Aécio pode começar as mudanças que tanto queremos e o Brasil precisa (...). Peço que você participe do movimento de mudança que Aécio representa”.

Em nota, a assessoria da candidata disse que os fatos sobre Aécio ao qual ela se referia no debate não eram conhecidos à época e que, portanto, seu posicionamento atual é “absolutamente coerente”.

### **8 “Vamos enfrentar o tráfico de armas e munições, que é o grande responsável pelos homicídios no país”**

**Guilherme Boulos (PSOL)**

#### **VERDADEIRO**

Segundo o Atlas da Violência 2018, 71% dos homicídios no Brasil são cometidos com o uso de arma de fogo. Assim, o combate aos homicídios está diretamente ligado ao enfrentamento do tráfico de armas e munições, como afirma o candidato.

*\*Esta checagem foi feita em parceria com o Instituto Sou da Paz*

### **9 “É provado que há fraude, sim, nas urnas eletrônicas”**

**Cabo Daciolo (Patriota)**

#### **INSUSTENTÁVEL**

Não há registro público e comprovado de que tenha ocorrido fraude nas urnas eletrônicas, utilizadas no Brasil desde as eleições municipais de 1996. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as urnas eletrônicas eliminaram as possibilidades de fraudes como a que ocorreu “nas eleições para o governo do RJ, em 1982”. O relatório do Teste Público de Segurança feito pelo TSE nas urnas que serão usadas em 2018 apontou falhas que já foram corrigidas. O Tribunal salientou que não há risco de fraude. Neste ano, a Folha de S. Paulo entrevistou Giuseppe Janino, um dos criadores da urna eletrônica. Ele também negou que haja possibilidade de adulteração nas máquinas.

### **10 “Gastamos proporcionalmente mais do que os Estados Unidos [em educação]. Os Estados Unidos gastam 4,5% [do PIB]. O Brasil gasta 6%”**

**Alvaro Dias (Podemos)**

#### **VERDADEIRO**

De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os Estados Unidos investem 4,2% do PIB em educação. E de acordo com o Anuário Brasileiro da Educação, o Brasil gasta 6% do PIB em educação. Ambos os estudos são referentes ao ano de 2014.

### **11 “92% dos homicídios não são [nem] sequer investigados”**

**Guilherme Boulos (PSOL)**

#### **INSUSTENTÁVEL**

A imprecisão cometida por Boulos é comum. De acordo com o Ministério da Segurança Pública, não há dados sobre homicídios solucionados e investigados em todo o país. Frequentemente, de acordo com o Instituto Sou da Paz, se diz que apenas 8% dos homicídios do Brasil são investigados e, posteriormente esclarecidos. A pesquisa que identificou essa taxa é de 1996 e trata apenas do panorama de homicídios no estado do Rio de Janeiro no ano de 1992, como mostra esse levantamento.

Em 2017, o Instituto Sou da Paz produziu o estudo “Onde Mora a Impunidade”, que propôs o primeiro Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios. Para isso, foi preciso solicitar informações via ofício e Lei de Acesso à Informação aos Ministérios

Públicos dos 27 estados da federação. Apenas seis estados enviaram os dados sobre homicídios dolosos consumados ocorridos em 2015, o que tornou inviável a elaboração de uma taxa nacional de esclarecimento de homicídios.

*\*Esta checagem foi feita em parceria com o Instituto Sou da Paz.*

**12 “76% das mulheres com mesmo tempo e qualificação exercendo mesmo função não ganham a mesma coisa que os homens”**

**Henrique Meirelles (MDB)**

**FALSO**

Meirelles interpretou errado um dado da Síntese de Indicadores Sociais, do IBGE, de 2016. A constatação do instituto, à época, era de que as mulheres ganhavam, em média, 76% dos vencimentos que homens com a mesma qualificação recebiam. Isso não quer dizer que 76% das mulheres ganhavam menos do que os homens.

**13 “É mentira que defendi em qualquer época da minha vida que mulher deve ganhar menos [que homem]”**

**Jair Bolsonaro (PSL)**

**FALSO**

Mais uma vez, o candidato omite as ocasiões em que sugeriu que mulheres deveriam ganhar salários menores do que os dos homens. Em 2016, em entrevista à apresentadora Luciana Gimenez na RedeTV!, Bolsonaro afirmou: “eu não empregaria [homens e mulheres] com o mesmo salário. Mas tem muita mulher que é competente”. À época, ele fazia referência à origem da polêmica, causada por uma declaração ao jornal Zero Hora em 2014. O jornal disponibilizou os áudios daquela entrevista e, neles, é possível ouvir que o deputado diz: “Entre um homem e uma mulher jovem, o que o empresário pensa? ‘Poxa, essa mulher está com aliança no dedo. Daqui a pouco engravida. Seis meses de licença-maternidade’ (...) Por isso que o cara paga menos para a mulher. É muito fácil eu, que sou empregado, falar que é injusto, que tem que pagar salário igual”. A Lupa checou essa afirmação de Bolsonaro pela primeira vez em abril deste ano, quando o então pré-candidato afirmou: “Se houve um mal entendido em 2016, paciência”, disse. Perguntado sobre sua opinião atual sobre a diferença salarial entre homens e mulheres, disse que não tem nenhuma. Bolsonaro também falou sobre o tema em entrevista à GloboNews, no começo deste mês.

**14 “Seu plano de governo [do Bolsonaro] não tem nada disso lá [sobre salário de mulheres]”**

**Henrique Meirelles (MDB)**

**VERDADEIRO**

O candidato Jair Bolsonaro registrou no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um plano de governo contendo 81 páginas. Em todo o documento, as palavras “mulher” e “mulheres” aparecem apenas uma vez. O candidato não apresenta nenhuma proposta em relação a equiparação do salário entre mulheres e homens. Segundo o IBGE, as mulheres ganham em média R\$ 542 a menos do que os homens no Brasil.

**15 “13 anos do PT [deixaram] 13 milhões de desempregados”**

**Geraldo Alckmin (PSDB)**

**EXAGERADO**

De acordo com o IBGE, no trimestre que se encerrou em maio de 2016, o último sob a gestão de Dilma Rousseff, o Brasil contava com cerca de 11,4 milhões de pessoas desocupadas e uma taxa de desocupação de 11,2%. Foi já com o presidente Michel Temer no poder que a situação piorou. No primeiro trimestre de 2017, o país bateu o recorde da série histórica de desemprego com uma taxa de 13,7% de desocupados, 14,2 milhões de pessoas sem trabalho.

**16 “Foi o governo do Fernando Henrique, do PSDB, que fez o Plano Real”**

**Geraldo Alckmin (PSDB)**

**FALSO**

O Plano Real, na verdade, foi criado e executado no governo de Itamar Franco. Ele foi anunciado em 1993 e a moeda passou a circular em julho de 1994. Um dos principais responsáveis, de fato, foi Fernando Henrique, mas à época ele era Ministro da Fazenda. Alckmin chegou a lembrar disso em sua réplica, atribuindo, mais uma vez, a FHC o sucesso do Plano Real. FHC renunciou ao ministério com o plano em andamento, antes da moeda começar a circular, em março de 1994, para disputar as eleições.

**17 “O PSOL tem uma bancada [que] foi toda premiada pelo Congresso em Foco”**

**Guilherme Boulos (Psol)**

**VERDADEIRO**

O prêmio Congresso em Foco foi entregue nesta semana, em Brasília, e escolheu 45 deputados como os melhores do Brasil. A bancada do PSOL tem seis deputados federais – e todos eles (cinco deles) estiveram entre os 20 escolhidos como Melhores Deputados do Ano pelo voto popular (em alguma das categorias escolhidas pelo prêmio): Ivan Valente (SP), Luiza Erundina (SP), Chico Alencar (RJ), Jean Wyllys (RJ), Glauber Braga (RJ) e Edmilson Rodrigues (PA). (Apenas o deputado Edmilson Rodrigues (PA) não está na lista dos premiados pelo Congresso em Foco). Além da votação pela internet, também há as escolhas de jornalistas e de um júri especializado.

Correção feita às 19h40min do dia 18 de agosto de 2018: O deputado Edmilson Valente (PSOL-PA) também foi premiado pelo Congresso em Foco. Assim, de fato, toda a bancada do partido foi contemplada pelo prêmio, diferentemente do informado pela Lupa. O texto foi corrigido, e a etiqueta atualizada – de “exagerado” para “verdadeiro”.

**18 “[O presidente que for eleito] Já entra devendo R\$ 139 bilhões”**

**Geraldo Alckmin (PSDB)**

**VERDADEIRO**

O projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2019 prevê uma meta de déficit primário de R\$ 139 bilhões para o governo central. Para 2020 e 2021, o déficit previsto é de R\$ 110 bilhões e R\$ 70 bilhões, respectivamente.

**19 “Tinha lei federal (...) para botar voto impresso [nas eleições brasileiras]”**

**Cabo Daciolo (Patriota)**

**VERDADEIRO, MAS**

O artigo 59 da Lei 13.165, de 2015, afirmava que as urnas deveriam imprimir o registro de cada voto, que seria guardado em local lacrado e, posteriormente, confrontado com a exibição da urna. Mas a Procuradoria Geral da República (PGR) entrou com uma Ação Direta de Constitucionalidade (ADI 5889) no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a anulação deste artigo. Em junho deste ano, o STF decidiu suspender a implantação do voto impresso para as eleições de 2018. A decisão ainda não é definitiva – a ação continua aguardando o julgamento.

**20 “Os caminhoneiros não estavam parando as vias [durante a greve]”**

**Cabo Daciolo (Patriota)**

**FALSO**

Há inúmeros registros de paralisações durante a chamada greve dos caminhoneiros. Apenas no dia 21 de maio, por exemplo, a Polícia Rodoviária Federal registrava interrupção de vias em nada menos do que 17 estados. No dia 22, em 19 estados.

**21 “A Transparência Internacional elenca os países mais corruptos do mundo. O Brasil está sempre em destaque”**

**Alvaro Dias (Podemos)**

**EXAGERADO**

Em 2017, o Brasil aparece na posição 96 do ranking Índice de Percepção da Corrupção (IPC), elaborado todos os anos pela Transparência Internacional e composto por 180 países. Quanto mais baixa a posição no ranking, maior é a percepção de corrupção. Assim, há 84 países entre os pesquisados que são considerados mais corruptos do que o Brasil.

Em 2016, o Brasil era o 79º no ranking – ou seja, houve uma queda de 17 posições.

**22 “O senhor [Henrique Meirelles] foi presidente do Banco Central por oito anos, depois foi para a JBS/Friboi”**

*Jair Bolsonaro (PSL)*

**VERDADEIRO**

Meirelles ficou de 2003 a 2011 no comando do Banco Central. Depois de um ano de quarentena, assumiu, em 2012, a presidência do Conselho de Administração da J&F, holding de empresas que controla a JBS.

**23 “Para abrir uma empresa no Brasil se leva 90 dias”**

*Jair Bolsonaro (PSL)*

**EXAGERADO**

Os dados do Banco Mundial mostram que, em 2017, o tempo médio necessário para abrir um negócio no Brasil era de 79,5 dias – número inferior ao citado pelo candidato Jair Bolsonaro. Entre os países analisados, o Brasil apareceu com o sexto pior índice. Ficando atrás apenas da Venezuela, Camboja, Haiti, Suriname e Eritreia.

**24 “Essa candidatura [de Lula] não existe”**

*Alvaro Dias (Podemos)*

**AINDA É CEDO PARA DIZER**

Segundo a Lei da Ficha Limpa, pessoas condenadas por órgão colegiado são inelegíveis. Mesmo assim, o registro de candidatura de Lula ainda está pendente de julgamento. Portanto, não é possível dizer, ainda, que “essa candidatura não existe”.

O PT apresentou, no último dia 15, o pedido de registro de candidatura de Lula. Em carta aberta, o ex-presidente declarou o seguinte: “Com meu nome aprovado na convenção, a Lei Eleitoral garante que só não serei candidato se eu morrer, renunciar ou for arrancado pelo Justiça Eleitoral. Não pretendo morrer, não cogito renunciar e vou brigar pelo meu registro até o final”, disse.

Nesta sexta, o Comitê de Direitos Humanos da ONU recomendou à Justiça brasileira que tome “as medidas necessárias para permitir que Lula desfrute e exercite seus direitos políticos da prisão como candidato nas eleições presidenciais de 2018. Isso inclui ter acesso apropriado à imprensa e a membros de seu partido político”.

Por outro lado, a Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, solicitou a impugnação da candidatura de Lula, e pediu que ele seja impedido de fazer campanha enquanto a candidatura estiver *sub judice*. O TSE deve decidir sobre o assunto até o dia 17 de setembro.

**25 “Não estou pregando religião”**

*Cabo Daciolo (Patriota)*

**CONTRADITÓRIO**

Na frase anterior, Daciolo havia afirmado que “a solução para nação chama-se Jesus Cristo”, convocando a figura central de todas as religiões cristãs. Bombeiro e pastor evangélico, ele foi expulso do PSOL, partido pelo qual foi eleito deputado federal em 2015, depois de propor uma emenda constitucional para trocar o primeiro parágrafo da Constituição, que diz “todo poder emana do povo”, por “todo poder emana de Deus”. Essa foi apenas uma de várias atitudes religiosas de Daciolo dentro do Congresso.

Vale lembrar que no último debate entre presidenciais, na Band, o candidato se apresentou como um “servo de Deus vivo”. Em meio ao debate afirmou que “está chegando o momento do crescimento, de clamar a Deus, que vai dar a vitória”. Em suas

considerações finais, leu um trecho bíblico e disse “servimos um Deus”, desta vez incluindo a todos os brasileiros.

**26 “A população está envelhecendo”**

**Ciro Gomes (PDT)**

**VERDADEIRO**

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais de 2016, elaborada pelo IBGE, a população brasileira de 60 anos ou mais de idade terá crescimento “marcante” nas próximas décadas. “Entre 1950 e 2000 a proporção de idosos na população brasileira, que esteve abaixo de 10%, foi semelhante à encontrada nos países menos desenvolvidos. A partir de 2010, o indicador para o Brasil começa a se descolar destas regiões, aproximando-se do projetado em países desenvolvidos. Em 2070, a estimativa é que a proporção da população idosa brasileira (acima de 35%) seria, inclusive, superior ao indicador para o conjunto dos países desenvolvidos”, diz trecho da análise.

**27 “Estamos com 8 mil [policiais federais]”**

**Cabo Daciolo (Patriota)**

**SUBESTIMADO**

De acordo com o Boletim Estatístico de Pessoal do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, a Polícia Federal contava com 13.799 funcionários em julho de 2018. Não há dados sobre a distribuição das funções desses policiais. A Polícia Federal informa que “são segretas informações quanto ao quantitativo, distribuição, localização e mobilização de servidores da Polícia Federal no território brasileiro”.

*\*Esta checagem foi feita em parceria com o Instituto Sou da Paz*

**28 “Jovens são os mais prejudicados [pelo desemprego]”.**

**Marina Silva (Rede)**

**VERDADEIRO**

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral (PnadC/T), do IBGE, a taxa de desocupação é maior entre os mais jovens do que entre os mais velhos. Na faixa etária entre 14 e 17 anos, a taxa de desocupação é de 42,7%. Entre 18 e 24 anos, 26,6%. A taxa de desocupação geral no país é de 12,4%. Os dados são do segundo trimestre de 2018.

**29 “O preço do botijão de gás subiu mais de 30% só no último ano”**

**Guilherme Boulos (PSOL)**

**EXAGERADO**

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio de revenda do botijão de 13kg de GLP em julho de 2018 – último dado disponível – é de R\$ 68,57. Há um ano atrás, em julho de 2017, o mesmo botijão era vendido por R\$ 57,52. Isso representa um aumento de 19,2%.

**30 “Não sou político. Sempre trabalhei em empresas”**

**Henrique Meirelles (MDB)**

**FALSO**

Além de ter sido presidente do Banco Central por oito anos, entre 2003 e 2010, e ministro da Fazenda por dois, entre maio de 2016 e março de 2018, Meirelles foi eleito deputado federal em 2002. Ele foi candidato pelo PSDB de Goiás, e fez 183 mil votos. O atual candidato do MDB à Presidência não chegou a tomar posse, justamente porque foi nomeado presidente do Banco Central pelo então presidente Lula – mesmo sendo filiado a um partido de oposição.

**31 “Temos mais de 63 milhões de brasileiros no SPC”**

**Ciro Gomes (PDT)**

**VERDADEIRO**

Dados apurados em pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) indicaram, em julho de 2018, que o Brasil tem 63,6 milhões de consumidores inadimplentes, que atrasaram o pagamento de suas contas.

**32 “Estamos hoje com 27 milhões de pessoas sem emprego”**

**Geraldo Alckmin (PSDB)**

**VERDADEIRO**

De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua/Trimestral (PnadC/T), do IBGE, 27,6 milhões de pessoas integravam a força de trabalho subutilizada no Brasil no segundo trimestre deste ano. Esse número inclui os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial (quem procurou emprego, mas não podia trabalhar no momento e quem não procurou por emprego, mas estava disponível para trabalhar).

**33 “Criamos 10 milhões de empregos [no período em que eu estive no Banco Central]”**

**Henrique Meirelles (MDB)**

**VERDADEIRO**

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), entre 2003 e 2010, foram gerados 11,3 milhões de empregos formais.

**AOS FATOS REDETV**

**34 “Eu não sou político. Eu sempre trabalhei em empresas...”**

**FALSO**

A afirmação foi considerada FALSA porque Meirelles foi candidato a deputado federal pelo estado de Goiás pelo PSDB em 2002. O candidato chegou a ser eleito com 7% dos votos válidos (183 mil votos nominais), mas não assumiu porque foi convidado por Lula para ocupar a presidência do Banco Central, cargo que ocupou até 2011.

TSE

**35 “O presidente Lula então eleito me chamou para ser presidente do Banco Central. Lá criamos 10 milhões de empregos”.**

**VERDADEIRO**

A afirmação de Meirelles é VERDADEIRA, diferente do afirmado anteriormente. Quando ele era presidente do Banco Central ele criou 10 milhões de empregados, na verdade, ele criou até mais do que essa cifra foram, 15,4 milhões de empregos. Henrique Meirelles foi presidente do Banco Central do Brasil de janeiro de 2003 a janeiro de 2011. Segundo a RAIS, em dezembro de 2002, o Brasil possuía 28,6 milhões de empregados. No final de 2010, o número tinha subido para 44 milhões. No total, portanto, foram criados 15,4 milhões de empregos no período.

MTE

**36 “Estamos hoje com 27 milhões de pessoas sem emprego”.**

**IMPRECISO**

Alckmin provavelmente refere-se ao número de pessoas subutilizadas na força de trabalho, detalhamento da PNAD contínua do segundo trimestre divulgado essa semana pelo IBGE. Segundo o órgão, 27,6 milhões de pessoas estão desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial, no

segundo trimestre deste ano. Isso não significa, no entanto, que todas essas pessoas estão sem emprego, pois as subocupadas por insuficiência de horas são pessoas ocupadas com uma jornada inferior a 40 horas semanais, mas que gostariam de trabalhar por um período maior. Por isso, a declaração é IMPRECISA. Excluindo os subocupados, o número dos desempregados e da força de trabalho potencial (pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho, ou que procuraram, mas não estavam disponíveis para trabalhar) somam 21,1 milhões de pessoas.

IBGE

**37 “Hoje, 13 milhões de nacionais brasileiros, de patriotas brasileiros, estão desempregados”.**

**VERDADEIRO**

A afirmação de Ciro é VERDADEIRA porque, segundo a última Pnad Contínua Mensal do IBGE, em junho deste ano, 12,9 milhões de pessoas estavam desempregadas.

IBGE

**38 “Mais de 32 milhões empurrados para viver de bico”.**

**VERDADEIRO**

Ao contrário do selo informado anteriormente, a informação citada por Ciro é verdadeira. Segundo o IBGE, são classificados como trabalhadores informais os que não possuem carteira de trabalho e pessoas que trabalham por conta própria. De acordo com a última Pnad Contínua Mensal (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal), o Brasil possuía 17,857 milhões de trabalhadores sem carteira (somando o setor privado, o setor público e os trabalhadores domésticos) e 23,064 milhões de trabalhadores por conta própria. Logo, são 40,921 milhões de brasileiros na informalidade.

IBGE

**39 “E 63 milhões de brasileiros humilhados com nome sujo no SPC”.**

**VERDADEIRO**

A afirmação de Ciro é VERDADEIRA. De acordo com o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, é estimado que o Brasil tenha aproximadamente 63,3 milhões de brasileiros com algum atraso de pagamento de contas. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

SPC Aos Fatos

**40 “Agora, criamos dois milhões de empregos”.**

**INSUSTENTÁVEL**

Como ainda não existem os dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) de 2017, não é possível usá-la para aferir a quantidade de empregos formais criados pelo governo Temer. É possível, entretanto, medir a evolução do emprego pelo Caged, que leva em conta o emprego formal apenas no setor privado, não levando em consideração o setor público. De acordo com essa última base, na verdade, o saldo de maio de 2016 até abril de 2018, quando Meirelles deixou o cargo de ministro da Fazenda, está negativo: -669.444 mil postos de trabalho.

MTE

**41 “O desemprego está assolando a vida dos brasileiros e os jovens são os mais prejudicados”.**

**VERDADEIRO**

A afirmação da candidata é VERDADEIRA. Segundo a PNAD contínua do segundo trimestre de 2018, a taxa de desocupação é maior entre os mais jovens do que entre os mais velhos. A taxa de desemprego no país é de 12,4%. Já entre jovens de 14 a 17 anos, a taxa de desocupação é de 42,7% e, considerando jovens entre 18 e 24 anos, a taxa é de 26,6%. Entre adultos de 25 a 39 anos, a taxa é de 11,5%. E entre adultos de 40 a 59 anos fica em 7,5%. Os dados são do segundo trimestre de 2018.

IBGE

**42 “O botijão de gás subiu mais de 30% só no último ano”.**

**FALSO**

A afirmação é FALSA. Segundo dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o aumento do valor do botijão de gás em 2017, com relação ao ano anterior, foi de 16,39%, e não 30%. O aumento foi o maior em 15 anos. Ainda se consideramos a fala do candidato relativa aos últimos 12 meses, o aumento não chega a 30%. De julho de 2017 a julho deste ano, o valor total do aumento foi de 19,20%, considerando os valores de preço médio de revenda.

ANP Folha de S. Paulo

**43 “Mais de um milhão de famílias passaram a cozinhar à lenha...”**

**VERDADEIRO**

A afirmação é VERDADEIRA porque, de 2016 para 2017, 1,2 milhão de famílias passaram a utilizar lenha ou carvão para cozinhar. Segundo a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio) do IBGE, em 2016 eram 11,1 milhões de domicílios que usavam esses combustíveis para a cocção e em 2017 o número aumentou para 12,3 milhões. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

IBGE Aos Fatos

**44 “No meu tempo, você tinha Física, Química, Matemática, Geografia, História, Educação Moral e Cívica. Isso não tem mais”.**

**EXAGERADO**

A afirmação de Jair Bolsonaro é EXAGERADA — não IMPRECISA como afirmado anteriormente. A Base Nacional Comum Curricular, apresentada pelo Ministério da Educação entre o ano passado (educação infantil e ensino fundamental) e este ano (ensino médio), é uma série de diretrizes sobre o conteúdo que deve ser ensinado nas escolas brasileiras, tanto públicas como particulares, e prevê o ensino de ciências da natureza (biologia, física e química), ciências humanas e sociais (história, geografia, sociologia e filosofia), de matemática e língua portuguesa. O ensino da disciplina de educação moral e cívica foi extinto em 1993, por um decreto do então presidente Itamar Franco (PMDB).

MEC

**45 “Deveríamos ter 15 mil policiais federais. Hoje estamos apenas com 8 mil”.**

**FALSO**

A afirmação dita pelo candidato é FALSA. De acordo com dados obtidos por Aos Fatos por meio Lei de Acesso à Informação no início do mês, a corporação contava com 13.655 policiais em julho deste ano, e não 8 mil. Aos Fatos já checkou esta informação em outra oportunidade, em um checkagem sobre o candidato Ciro Gomes.

Polícia Federal Aos Fatos

**46 “O problema não é a PEC do teto, eu não tive PEC do teto em São Paulo, não fiz PEC do teto nenhuma e fiz o superávit primário, ano passado, de R\$ 5,3 bilhões...”**

**VERDADEIRO**

A afirmação do ex-governador é VERDADEIRA porque, em 2017, o superávit primário do Estado foi de R\$ 5,35 bilhões. O resultado é o maior desde 2013 e superou a meta estabelecida pela Lei Orçamentária, que era de R\$ 0,19 bilhões. A informação é da Secretaria da Fazenda de São Paulo.

Sec. da Fazenda de São Paulo

**47 “... Nasceram três milhões de bebês no Brasil por ano”.****VERDADEIRO**

A afirmação de Ciro Gomes é VERDADEIRA porque, de acordo com o IBGE e também com o DataSUS, nasceram quase três milhões de bebês no Brasil. Segundo as Estatísticas de Registro Civil, foram registrados 2,79 milhões de nascimentos no país em 2016. É o primeiro ano de queda desde 2010. Já segundo o DataSUS, o Brasil teve 2,85 milhões de nascidos vivos no mesmo ano.

IBGE DataSUS

**48 “Nós temos 13 milhões de desempregados”,****VERDADEIRO**

Como já checado anteriormente quando dita por Ciro Gomes, a declaração é VERDADEIRA porque, segundo a última Pnad Contínua Mensal do IBGE, em junho deste ano, 12,9 milhões de pessoas estavam desempregadas.

IBGE

**49 “O senhor foi presidente do Banco Central por oito anos, depois foi para o grupo JBS Friboi...”****VERDADEIRO**

Meirelles comandou o Banco Central de janeiro de 2003 a abril de 2011. Ele assumiu em março de 2012 a presidência do conselho de administração da J&F, holding de empresas que controla o frigorífico JBS.

Valor Econômico

**50 “Hoje em dia, o senhor bem sabe, para abrir uma empresa, você leva 90 dias”  
IMPRECISO**

Segundo dados do Banco Mundial, o tempo médio para abertura de empresa no Brasil era de 79,5 dias em 2017. Em 2013, chegou a ser 86,6 dias, mas vem caindo desde então. É o sexto pior índice entre os países analisados pela instituição. Na Nova Zelândia, que ocupa o primeiro lugar do ranking, abrir uma empresa demora, em média, um dia.

Banco Mundial

**51 “Esses 14 milhões desempregados no momento são fruto de governos que você viu”.****IMPRECISO**

Como já checado anteriormente quando dita por Ciro Gomes, a declaração é IMPRECISA porque, segundo a última Pnad Contínua Mensal do IBGE, em junho deste ano, 12,9 milhões de pessoas estavam desempregadas, um pouco abaixo do mencionado por Bolsonaro.

IBGE

**52 “e o desemprego está em 14 milhões de pessoas”.****IMPRECISO**

Como já checado anteriormente quando dita por Ciro Gomes, a declaração é IMPRECISA porque, segundo a última Pnad Contínua Mensal do IBGE, em junho deste ano, 12,9 milhões de pessoas estavam desempregadas, um pouco abaixo do mencionado por Boulos.

IBGE

**53 “Nos últimos três anos, do dismantelo da Dilma pra cá, 13 mil indústrias foram fechadas no nosso país...”**

**IMPRECISO**

A declaração de Ciro é IMPRECISA porque, na verdade, essas indústrias foram fechadas de 2013 a 2016, e não nos últimos três anos. Apenas a Pesquisa Industrial Anual do IBGE apresenta dados sobre o número de indústrias no país e a edição mais recente é de 2016. De acordo com essa pesquisa, em 2016 haviam 321.186 mil indústrias ativas no país, enquanto em 2013 esse número era de 334.976. No total, portanto, foram fechadas aproximadamente 13.790 indústrias nesses quatro anos. Se considerarmos de 2014 a 2016, o número de fechamento é inferior ao mencionado por Ciro, nesses três anos foram 12.564 indústrias encerraram as atividades.

IBGE

**54 “O alimento acaba acumulando quase 33% de impostos”.**

**VERDADEIRO**

De acordo com a tabela do Sinprofaz (Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional), quase todos os produtos alimentícios possuem carga tributária superior a 30% e, portanto, a afirmação é VERDADEIRA. O alimento com mais impostos é o quentão, com 61,56% de carga tributária. E o menor é a batata, com 11,22% de impostos.

Sinprofaz

**55 “Hoje metade, um pouquinho mais da metade do Orçamento brasileiro, não é da receita; vai para juros e rolagem de dívida”.**

**FALSO**

Ciro insiste no erro do impacto da dívida pública no orçamento. Apesar de contabilmente, as despesas financeiras representarem 51% (R\$ 1,776 trilhão) do orçamento previsto para 2018 (R\$ 3,506 trilhões), a maior parte do gasto financeiro (R\$ 1,157 trilhão) é referente a refinanciamento de dívida, ou seja, dívidas que serão pagas com a emissão de novas dívidas com prazos mais longos de vencimento — não com a arrecadação orçamentária. Aos Fatos já checou este assunto. Veja no link abaixo.

Aos Fatos

**56 “Desde 2010 que eu defendo que se deva transitar para o regime de capitalização”.**

**VERDADEIRO**

A declaração de Marina Silva é VERDADEIRA. No programa enviado ao TSE em 2010, quando ela também foi candidata à Presidência, mas naquele momento pelo PV, estava previsto a transição de "um sistema de repartição deficitário no tempo para um regime de capitalização unificado para todos os trabalhadores". No plano, essa mudança aparecia como "desafio estratégico", demandando "uma forte estrutura de financiamento de longo prazo".

TSE

**57 “Foi o governo do presidente Fernando Henrique, o PSDB, que fez o Plano Real”.**

**FALSO**

É verdade que o Plano Real foi obra de Fernando Henrique Cardoso, no entanto, ele aconteceu durante o governo do PMDBista Itamar Franco, em 1994, e, por isso, a declaração é FALSA. Fernando Henrique foi Ministro da Fazenda de maio de 1993 a março de 1994. O plano foi o responsável por controlar a inflação, que chegou a 2708% em 1993 e chegou em 1995 com 14%.

Ministério da Fazenda

**58 “É por isso que 92% dos homicídios não são sequer investigados”.**

**INSUSTENTÁVEL**

Esse dado é INSUSTENTÁVEL porque, ainda que seja usado por pesquisadores e especialistas e atribuído a uma pesquisa da Associação Brasileira de Criminalística, tal pesquisa não foi encontrada, mesmo entrando em contato com a associação. Não existe nenhum dado nacional sobre investigação de homicídios, apenas pesquisas regionais. Em 2017, um levantamento do Instituto Sou da Paz mostrou que 21 unidades federativas não têm dados sobre investigação e denúncia de envolvidos em assassinatos. Só seis conseguiram calcular um índice de esclarecimento desses crimes: Pará (4%), Rio de Janeiro (11%), Espírito Santo (20%), Rondônia (24%), São Paulo (38%) e Mato Grosso do Sul (55,2%). O Aos Fatos já checkou essa declaração. Veja no link abaixo:

[Aos Fatos](#)

**59 “Nós temos hoje apenas 350 mil homens das Forças Armadas”**

**IMPRECISO**

A afirmação foi considerada IMPRECISA. O efetivo máximo das Forças Armadas é regulamentada por leis específicas a cada Força: marinha, exército e aeronáutica. Decretos, também específicos a cada tipo de Força, fixam qual o contingente máximo daquele ano. Atualmente, decretos de 2013 regulamentam que: são 64.694 integrantes para a Marinha, 222.869 para o Exército e 72.009 para a Aeronáutica. Sendo assim, são 359.386 no total e não — apenas — 350 mil, como disse o candidato. No portal do oficial do Governo Federal, também aparece que o efetivo das três Forças Armadas soma quase 360 mil militares em um texto de junho de 2017. Vale ressaltar que nesses efetivos não são computados os Oficiais-Generais Ministros do Superior Tribunal Militar, oficiais e praças da reserva convocados para manobras, exercícios ou estágios de instrução; militares da reserva remunerada designados para o serviço ativo; aspirantes-a-oficial de carreira; alunos das escolas de formação de oficiais ou de graduados, de carreira ou temporários; militares agregados.

[Ministério da Defesa Governo Federal](#)

**60 “Nós temos 16.886 km de fronteira desguarnecida”.**

**EXAGERADO**

A declaração de Daciolo é EXAGERADA. O candidato citou a extensão total da fronteira terrestre do Brasil, que vai do Rio Grande do Sul (na fronteira ao sul, com o Uruguai) ao Amapá (que em sua porção nordeste faz fronteira com a Guiana Francesa) e possui 16.886 km de extensão. Levando em conta que há diversos pontos de checagem na fronteira, como a Ponte da Amizade — entre Paraguai e o Mato Grosso do Sul —, e o Exército possui o Sisfron (Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteira), projeto iniciado em 2012 que vigia trechos da porção de terra, a afirmação de Daciolo é insustentável.

[Ministério da Defesa](#)

**61 “Os EUA gastam com educação 4,5%”.**

**IMPRECISO**

O número de Alvaro Dias é menor do que o mostrado no relatório do Banco Mundial e, por isso, ele é IMPRECISO. De acordo com o Banco Mundial, os Estados Unidos gastam 5,4% do PIB com educação. Para fins comparativos, o Brasil gasta cerca de 6%. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

[Aos Fatos](#)

**62 “O Brasil gasta 6% do PIB [com educação]”.**

**VERDADEIRO**

A afirmação é VERDADEIRA. Segundo informações do Tesouro Nacional, com dados de 2013, o Brasil gasta em educação pública cerca de 6% do PIB. A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento), em relatório com números de 2014, também divulgou um valor parecido: 5,4% do PIB de investimento na educação primária a superior. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Aos Fatos

**63 “A cada dólar investido, US\$ 12, US\$ 13 de retorno [na educação infantil]”. IMPRECISO**

O dado já foi citado anteriormente por Alvaro Dias, e, mais uma vez, a afirmação recebe o selo IMPRECISO por não dizer que essa conta é datada e diz respeito a outro país. A relação é do Nobel de Economia de 2000, James Heckman, que calculou que cada dólar investido no programa Perry — programa educacional americano da década de 1960 — representou uma economia de US\$ 7 até a idade de 27 anos e de US\$ 13 até os 40 anos. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Aos Fatos

**64 “Primeiramente, é mentira que eu defendi, em qualquer época da minha vida, que mulher deve ganhar menos do que homem. É mentira. Não existe um só áudio, uma só imagem minha, nesse sentido”.**

**FALSO**

A declaração do candidato é FALSA porque, em 2016, em entrevista à apresentadora Luciana Gimenez no programa SuperPop, da própria RedeTV!, Bolsonaro foi indagado a respeito das declarações ao jornal gaúcho Zero Hora. Questionado pela apresentadora se ele achava certo ou errado a diferença salarial entre homens e mulheres, o parlamentar respondeu: “Eu não empregaria com o mesmo salário. Mas tem muita mulher que é competente”. Em fevereiro de 2014, em entrevista ao jornal Zero Hora, Jair Bolsonaro disse ser justificável a desigualdade de remuneração entre homens e mulheres, por considerar que uma mulher jovem poderia engravidar e ficar seis meses de licença-maternidade, somando-se ainda ao direito às férias — o que quebraria, segundo ele, “o ritmo de trabalho”. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Aos Fatos

**65 “76% das mulheres com mesmo tempo, qualificação e ocupando a mesma função não ganham a mesma coisa que os homens”.**

**IMPRECISO**

A afirmação de Meirelles é IMPRECISA porque o dado, na verdade, não se refere à porcentagem de mulheres que ganham menos que homens, mas sim ao rendimento delas em relação ao deles. Segundo as Estatísticas de Gênero do IBGE, em março deste ano, as mulheres possuíam 76,5% do rendimento dos homens. Segundo Barbara Cobo, coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE, “em função da carga de afazeres e cuidados, muitas mulheres se sentem compelidas a buscar ocupações que precisam de uma jornada de trabalho mais flexível” e “mesmo com trabalhos em tempo parcial, a mulher ainda trabalha mais. Combinando-se as horas de trabalhos remunerados com as de cuidados e afazeres, a mulher trabalha, em média, 54,4 horas semanais, contra 51,4 dos homens”.

IBGE

**66 “Nos últimos três anos, do dismantelo da Dilma pra cá, o Brasil fechou 13 mil indústrias”.**

**IMPRECISO**

A declaração de Ciro é IMPRECISA — como explicado no primeiro bloco, quando o candidato citou o mesmo dado — na verdade, essas indústrias foram fechadas de 2013 a 2016, e não nos últimos três anos. Apenas a Pesquisa Industrial Anual do IBGE apresenta dados sobre o número de indústrias no país e a edição mais recente é de 2016. De acordo com essa pesquisa, em 2016 haviam 321.186 mil indústrias ativas no país, enquanto em 2013 esse número era de 334.976. No total, portanto, foram fechadas aproximadamente 13.790 indústrias nesses quatro anos. Se considerarmos de 2014 a 2016, o número de fechamento é inferior ao mencionado por Ciro, nesses três anos foram 12.564 indústrias encerraram as atividades.

IBGE**67 “No complexo industrial da saúde, quase 80% de tudo que a gente usa vem do estrangeiro”****IMPRECISO**

Ciro mais uma vez cometeu uma imprecisão ao falar sobre a importação da saúde. Segundo a Conta Satélite do IBGE, em 2015, 77,4% dos produtos farmoquímicos são importados no Brasil. Se formos analisar todos os produtos, a média, no entanto, cai para 26,2% de importados. Aos Fatos já checkou este assunto. Veja no link abaixo.

Aos Fatos**68 “... não recebendo auxílio-moradia...”****INSUSTENTÁVEL**

Alvaro Dias não usou a sua cota de auxílio-moradia desde 2013, como informa o site do Senado. É importante ressaltar, no entanto, que, de 2008 até 2012 o Senado não disponibiliza informações sobre o uso dos respectivos benefícios pelo candidato, portanto a declaração é INSUSTENTÁVEL. A fala é recorrente do candidato e Aos Fatos já checkou esta informação em outra oportunidade. Veja no link abaixo:

Aos Fatos**69 “... e não recebendo a chamada verba indenizatória”.****FALSO**

É FALSA a afirmação feita pelo candidato. No período de seis anos, o parlamentar já usou a verba em 2015, 2016 e 2017, o que totalizou o valor de R\$ 17.529,89. Além disso, no site oficial de Alvaro Dias a informação do uso de verba indenizatória é confirmada: “O parlamentar não recebe a Verba Indenizatória do Senado há mais de um ano”. Esta afirmação já foi checkada em outra oportunidade, veja no link abaixo:

Aos Fatos**70 “à Previdência Social, que é superavitária. Não acreditem quando fala que tem déficit da Previdência porque não tem”.****FALSO**

A declaração de Daciolo é FALSA. De acordo com a Receita Federal, o déficit do RGPS (Regime Geral de Previdência Social) atingiu R\$ 195 bilhões em junho de 2017, como resultado de R\$ 390,97 bilhões de arrecadação e R\$ 586,03 bilhões de despesas. Nesse déficit não está incluso o dos RPPS (Regimes Próprios de Previdência Social) dos servidores públicos federais civis e militares, que, em junho 2017 (dado mais recente divulgado), tiveram déficit de R\$ 86,4 bilhões: R\$ 37,1 bilhões de receitas contra R\$ 123,5 bilhões em despesas. Com relação ao RPPS dos servidores estaduais e municipais, o levantamento consolidado mais

recente é de 2016, da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda que aponta um déficit de R\$ 78,5 bilhões.

Receita Federal Secretaria de Previdência

**71 “Temos mais de 14 milhões de brasileiros na extrema pobreza”.**

**VERDADEIRO**

Segundo o levantamento da LCA Consultores, com base nos microdados da Pnad Contínua, o país passou de 13,34 milhões de brasileiros na extrema pobreza em 2016 para 14,83 milhões no ano passado e, portanto, a afirmação é VERDADEIRA. Segundo Cosmo Donato, economista da LCA, um dos fatores por trás desse aumento foi o fechamento de postos com carteira assinada, que têm garantias trabalhistas e pisos salariais.

Valor Econômico

**72 “E 50, mais de 50 milhões na pobreza”.**

**VERDADEIRO**

No Brasil, 52,168 milhões de habitantes, ou 25,4% da população, viviam em 2016 abaixo da linha de pobreza estipulada pelo Banco Mundial, segundo a Síntese de Indicadores Sociais 2017, a mais recente divulgada pelo IBGE. Esse número corresponde ao total de brasileiros que vivem com menos de US\$ 5,50 por dia por pessoa, equivalente a uma renda mensal de R\$ 387,07 por pessoa em valores de 2016. Aos Fatos já checkou esta informação, e você pode conferir no link abaixo:

Aos Fatos

**73 “...Você que, no passado, na última eleição, mais de 37 milhões de brasileiros, que votaram nulo, branco e abstenção ...”**

**VERDADEIRO**

Como Daciolo provavelmente se refere às últimas eleições presidenciais, de 2014, sua afirmação é VERDADEIRA. Segundo o TSE, no primeiro turno, 38,7 milhões de eleitores se abstiveram ou votaram branco ou nulo. No segundo turno, o número caiu para 37,2 milhões.

TSE

